

A woman with long dark hair is shown in profile, laughing joyfully with her head tilted back and eyes closed. She is positioned in the lower half of the frame, with her body angled towards the left. The background is a bright, soft-focus light, possibly from a window, creating a warm and uplifting atmosphere. The overall composition is simple and focuses on the woman's expression of happiness.

*Clarice*

*A Menina Que  
Queria Fazer Parte*

POR CLARICE CARVALHO

**Marcus Montenegro, meu querido!**  
**Este material é pra você!**  
**Já o amo e admiro tanto que resolvi me**  
**apresentar,**  
**para isso, quero apenas que me leia!**

**Com todo o carinho, sinto meu abraço!**

*Clarice Carvalho*





ARTE-EDUCADOR

**“A sua história, merece ser relida sempre,  
como um texto sagrado pra você!  
Em horas de fazer malas, para uma nova vida,  
façamos como Paulo Freire nos ensinou :**

**Nunca se esgota definitivamente, a leitura de  
um texto.**

**Cada nova leitura, pode provocar a  
descoberta, numa esquina mal iluminada do  
texto, de uma dimensão até então,  
despercebida.**

**Ler seriamente é quase sempre reescrever o  
texto lido."**

**Texto extraído do podcast:  
Cartas de um Terapeuta  
do maravilhoso, Alexandre Coimbra Amaral.  
Episódio:  
Por onde Começar a Recomeçar - Parte 2**

## **MEU NOME É CLARICE CARVALHO. SOU ATRIZ!**

**Ah! O teatro!  
Sempre te olhei com olhos muito apaixonados.  
Desde a primeira vez que o vi.**

**Paquerei de longe, fiz sinais de corpo.  
Me envolvi com a emoção dos seus movimentos.  
Fui tocada por eles.**

**Foram muitos anos de amor guardado  
Sem a explosão do seu abraço.  
Tantos caminhos me levaram pra longe de você  
E nesta caminhada não acreditava que poderia vê-lo novamente a  
me tocar os sentidos.**

**Enfim, numa dessas estradas, você novamente apareceu.  
Estendeu um tapete vermelho me chamando!  
Ouvi uma voz quase silenciosa balbuciando que agora eu poderia  
experimentar intimamente este amor.  
Me joguei de cabeça sem medo e fui vagarosamente ouvindo sua  
mensagem, conhecendo suas particularidades para enfim,  
beijar-te.**

**Fui aos poucos me despindo,  
pois ainda não havia intimidade.  
Os abraços eram grosseiros, meio que no desespero  
As palavras confusas, sem propriedade.  
O beijo era afoito  
buscando desesperadamente a conquista  
Mas com um medo latente de decepcionar.**

A primeira vez foi com o coração na boca  
batimentos acelerados  
mas tentei apenas fazer aquilo que de alguma forma era instintivo.  
Foi lindo, mas eu precisava de uma entrega maior  
De abraços mais emocionais  
Eu poderia desistir, pelo medo de não saber conquistá-lo.  
Por não conhecê-lo  
Só que a vontade transformou-se em coragem  
E eu quis um tanto mais  
talvez mais uma chance.  
O processo foi doloroso  
O terreno era desconhecido  
E muitas vezes hostil e arenoso  
Quanta insegurança, quantos questionamentos  
Quantas pedras brutas.

No entanto, num daqueles dias mágicos, senti sua mão me  
afagando os cabelos e os pensamentos,  
acalmando minha respiração.  
Fui abraçada intimamente e com o meu desejo gritando por dentro  
Me entreguei de corpo e alma

Dancei nos seus braços  
Senti as luzes, os sons  
O prazer.  
As cortinas foram abertas e a explosão desse desejo guardado  
Foi forte demais.  
Estava nua!

Nos envolvemos, nos entregamos,  
nos esfregamos em cortinas, sedas coloridas e sorrisos.  
E ao ouvir os aplausos do público  
Gozei sem nenhum pudor, diante de todos, com todos que pude.

Ai que prazer!

Eu amo o teatro!

Clarice Carvalho  
Belo Horizonte, 04 de Julho de 2013.



A atriz Clarice Carvalho completou 11 anos na cena artística, em Belo Horizonte e comemora sua trajetória.

Em 2012 aos 40 anos de idade com os filhos criados e as responsabilidades maternas aliviadas ativou o modo MULHER LIVRE e resolveu se matricular num curso de teatro e desde então já atuou em espetáculos e montagens importantes com destaque no FIT e Virada Cultural mesmo ainda sendo uma estudante.

“ O teatro sempre fez parte da minha vida desde a infância. ”

Segundo Clarice, o seu olhar sempre foi voltado para a arte.

As palavras, os textos, a poética, a música, a estética e sobretudo as pessoas e suas histórias foram fertilizantes para sua mente inquieta.

No currículo, Clarice Carvalho já traz 14 espetáculos sendo que dois deles assina também a dramaturgia. Em 2019 foi indicada ao Prêmio Copasa Sinparc como melhor atriz coadjuvante pelo espetáculo Bloco do Eu Sozinho do autor e diretor Jordan Baêso e estreou MariaS, espetáculo de sua autoria que foi selecionado para o Fringe em Curitiba, maior Festival de Teatro da América Latina.

Em meio a pandemia escreveu e atuou no curta Meu nome é Betta no auge do isolamento social e segundo ela, compôs músicas para não enlouquecer com a ausência do palco e dos encontros.

Uma de suas canções, DERRAMANDO ÁGUA foi semifinalista do Festival Nacional da Rádio MEC em 2021 na categoria Música Popular Brasileira, defendida pelo cantor, Wesllen Neiva, de quem é também produtora desde 2017 no Show Sob a Luz de Bethânia.

Em 2022 estreou a Tragicomédia do Teatro do absurdo Opera Massacre, texto incrível do diretor Gustavo Des com grande repercussão nas mídias e que em 2023 já fez parte da programação da Campanha de Popularização do Teatro e Da Dança com destaque em todos os jornais da cidade e em todas as pautas culturais e que pretende sair em temporada por 2024.

Ainda em 2022, ao retornar com seu espetáculo Marias em Julho no Festival Nacional de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete, recebeu o prêmio como Melhor Atriz Coadjuvante na Categoria Drama Nacional, sendo indicado também como melhor espetáculo do Festival.

“A pesquisa musical sempre fez parte do meu universo criativo como artista. Compus trilhas originais para alguns dos meus espetáculos, mas faltava uma formação.”

“Em 2022 me formei em Musicalização pela Escola de Música do Cefart com a honra de ser aluna do maestro Luiz Franceschini e ser formanda num recital de música popular na sala Juvenal Dias.”

No final de 2022 , concluiu o curso de Designer de Som para Radionovelas oferecido também pelo Cefart que usou os contos amazônicos como objeto de estudo e que está disponível no spotify . Em 2023 foi a compositora selecionada pelo Selo Mandacaru com a canção História de Amor, de sua autoria, defendida por Wesllen Neiva a voz escolhida para dar vida às suas canções.

Em Agosto de 2023 , estreou Perigo, Mineiros em Férias, texto de Rogério Falabella com direção de Ilvio Amaral e Mauricio Canguçu, atores e diretores de grande destaque no cenário artístico nacional. Clarice Carvalho atua como professora de Teatro e Musicalização no programa Arte da Saúde projeto oriundo da Luta Antimanicomial que atende crianças e adolescentes com vulnerabilidades e sofrimento mental da Prefeitura de Belo Horizonte.

“O Arte da Saúde é a oportunidade de trazer às crianças e adolescentes outras perspectivas e experiências através do Teatro e da Musicalização que os auxiliem como terapia complementar e na socialização e formação cidadã, afirma orgulhosa.”

Texto extraído da entrevista para o vlog: De Rolê por Aí, de Ronaldo Marques

**“Só é grande quem arrisca né, Ruço?  
Só é grande quem chama o erro pra dançar,  
falou?”**

**(Darlene - Personagem de Marília Pêra na  
Série Pé na Cova de Miguel Falabella)**

**Minha verdade é quente.  
Meu abraço é quente  
Não dissipo calor,  
o mantenho em mim  
pra aquecer quem eu amo.**

Sou a criança que ao aprender a ler , sempre escreveu seus sonhos, pensamentos e histórias.

Lembro-me muito bem da magia e emoção que senti quando as palavras foram desvendadas aos 6 anos de idade e que não precisaria mais pedir aos meus irmãos que lessem para mim.

Vivi a primeira infância na biblioteca da Escola Municipal Professor Domiciano Vieira e conseqüentemente nos palcos, participando ativamente das festividades da escola entre danças, teatros e apresentações de textos e leituras.

**Minha saudosa e sábia mãe, Maria do Rosário dizia:**

**“ Essa menina só vai pra escola, pra fazer parte “.**

**E sim, eu queria fazer parte, queria fazer arte!**

A formatura da antiga 4ª série foi a apresentação das **Meninas Borboletas**, texto que escrevi e encenei.

Nunca havia ido ao teatro, mas já morava nas histórias.

Em 1980 fui pela primeira vez e assisti ao musical **Pirlimpimpim** no **Palácio das Artes** e ali tive a maior certeza da minha vida:

**O TEATRO É O LUGAR ONDE QUERO MORAR!**

No entanto, morei em várias outras histórias até chegar aqui!

## Minha relação maternal

Tive duas mães!

Uma de sangue e tradução de força: Maria do Rosário!

E a mãe do coração e do afeto, a minha irmã Celinha.

Tenho lembranças com as duas.

Lembro-me quando tinha dois anos e nós mudamos de casa.

A casa parecia uma mansão, pois morávamos numa outra de 4 cômodos que habitava uma grande família.

O caminhão de mudança não havia chegado ainda e eu andava de velocípede de lata Bandeirante pelos cômodos vazios e minha mãe Maria falava:

**“Vai arranhar o piso da casa ... para de trançar menina!!!”**

O piso era de chão batido e era lindo quando minhas irmãs o enceravam.

Elas passavam uma cera amarela que brilhava muito depois de exaustiva força com o escovão.

Anos depois, colocamos o taco e eu já fazia parte da equipe de limpeza da casa. Eu encerava com cera inglesa pastosa e ouvia minha mãe falar: "Passa essa cera direito senão o piso fica marcado!"

Ah! E tinha o dia que ela decidia que era pra passar palha de aço para tirar a cera!

Tinha muita raiva daquilo. Eu sempre machucava as minhas mãos com a farpa de aço e não entendia por que passava a cera pra depois tirar. Minha mãe trabalhava muito dentro de casa. Éramos nove pessoas vivendo juntas.

Ela cozinhava, lavava roupa na mão, passava uma montanha de roupas e limpava a casa e acordava a todos, fazia o café, o bolo e a multiplicação de tudo. Me mandava tomar banho, almoçar e vestir o uniforme da escola e não me sujar. Ela me levou algumas vezes até a escola, poucas vezes. Nunca podia ir às reuniões escolares e pegar meu boletim. Eu era boa aluna e muito elogiada pelos professores. Ela ouviu esses elogios raras vezes, por que não tinha tempo de parar o serviço e como ela mesmo dizia: **“ Não tenho tempo pra ouvir conversa de professor, sua nota é boa, eu não preciso ir lá!”**

Queria muito que ela fosse! Talvez ela me enxergasse mais! E eu também a visse. Sempre ia de carona pra escola com o motorista do ônibus coletivo.



Claricinha de uniforme da  
escola.  
Feliz da vida por aprender a  
ler.

Nunca entendi por que ele me levava sem cobrar a passagem. Nunca soube se era por falta de dinheiro ou por que ele era de verdade muito bondoso. Eu sempre acreditei na bondade e gentileza dele, até o dia de hoje. Ele me tratava bem. Eu era a única criança sozinha no meio dos adultos dentro do ônibus e eu percebia isso. Eu também era a única criança da minha casa no meio dos adultos.

Brincava sozinha, sonhava sozinha e vivia no sítio do picapau amarelo junto com a Dona Benta, Tia Anastácia e meus primos Pedrinho e Narizinho. Eu era louca pela Emília ou por uma boneca que conversasse comigo.

O quintal da minha casa era meu mundo de fantasias e tinha muitos sons imaginários.

Minha mãe virava uma onça por que eu pegava as plantas para colocar nas panelinhas e fazer banquetes imaginários. Picotava as plantas da minha mãe e cozinhava para as minhas bonecas que na minha mente eram todas adultas e tinham uma vida muito agitada, cheias de compromissos e sem tempo para os filhos. Os filhos das minhas bonecas passavam férias no Sítio do Picapau Amarelo e eu me revezava ora sendo Emília, ora sendo Tianastácia, ora sendo Visconde de Sabugosa. Tudo isso até a minha mãe gritar: **“Claricinha..chega de brincar por hoje!”**

Uma coisa tínhamos em comum: Minha mãe sempre gostou de festa, de dançar e eu nasci assim, como ela! Sempre participava das apresentações da escola e sempre trazia pra casa uma proposta de figurino para ela costurar. Quase sempre era alguma coisa com papel crepom pra fazer uma saia pra combinar com a camiseta Hering, ou um *collant* com sainha de babados com acabamento de renda. Ela costurava e dizia que eu ia pra escola só pra dançar e fazer parte de alguma coisa.

**“Todo dia você faz parte? Não tem outra menina pra dançar? Você todo dia inventa uma dança, um teatro, um trem pra me dar trabalho. Oh menina encravada! Dá sossego, eu tenho muito serviço dentro de casa! Tá bom, vou olhar aqui quanto que fica pra fazer essa roupa! Seu pai tá sem dinheiro, vou ter que dar meu jeito proê fazer parte, oh menina desassossegada”**

Minha mãe era brava. Eu me assustava com ela muitas vezes. Ela gritava pra mandar a gente fazer as coisas. Eu gostava de ouvir na radiola os discos de Contos de Fadas da Disney e as fábulas de *La Fontaine* e por muitas vezes eu voltava o braço da velha Sonata, porque perdia alguma parte por causa do falazeiro da minha mãe e do rádio que ficava perto do tanque na Rádio Atalaia.

Ela dizia:

**“Você não cansa de ouvir essas historinhas? Cansa não, né? Agora vai tomar banho procê jantar. Célia já tá chegando e ela não gosta que você fique de shortinho e chinelo dentro de casa. Toma logo e vem aqui pra eu pentear seu cabelo e botar o laço de fita. Se ela chegar e pegar ocê desarrumada vai falar na minha cabeça. Toma logo. Vou coar o feijão e fazer um ovo molinho do jeito que você gosta, mas é pra comer tudo, se não, não tem Sítio do Picapau na TV.”**

A minha mãe Célia me fazia acreditar que eu era muito especial. Ela cuidava de mim. Falava que eu tinha o cabelo mais bonito da família. Ela dizia que eu era uma bonequinha. E ela me vestia como uma boneca.

Eu tinha vestidos bordados belíssimos que ela comprava com seu salário e tinha gosto em me vestir e ficar me olhando. Eu não podia brincar com nenhuma criança da rua, pois para minha Celinha, todas as crianças eram muito sujas e tinham piolho. E eu ostentava laços de fitas engomados na cabeça. Eu tinha tantos sapatos! Tantos vestidos! Tanto carinho!

Eu só não podia brincar com ninguém, mas eu desobedecia, dava um jeito de levar alguém lá pra casa enquanto ela estava trabalhando. Nos finais de semana ela cuidava ainda mais de mim.

Penteava meu cabelo por horas e sempre testava penteados e experimentava novos laços todos engomados.

Aos domingos, íamos à igreja São José, onde inclusive fiz meu catecismo e primeira comunhão e fingia gostar de missa. Fingia por que depois da missa eu tinha a recompensa: íamos ao Parque Guanabara de ônibus fresquinho e almoçava com ela que se divertia muito comigo. Eu sempre falava que queria alguma coisa e ela sempre me atendia.

Tomava sorvete, comia pipoca, brincava incansável por todos os brinquedos e quando voltávamos, muitas vezes íamos ao Cine Jacques e no Teds, a lanchonete que tinha uma catraca borboleta e onde se comia misto quente de garfo e faca! Sempre quando voltávamos eu ainda perguntava pra ela se a gente podia ficar mais um pouco brincando na rua, porque lá em casa tinha muita gente! Tinha muita gente, mas eu gostava mesmo era dela!

Ela cantava músicas do Roberto Carlos enquanto massageava o corpo com seus cremes, ela era cheirosa, delicada, romântica e lia livros pra mim à noite.

Eu sempre queria ficar perto dela. Ela era linda e a gente se amava muito e quando ela estava por perto somente ela mandava em mim.

Ninguém podia me corrigir ou gritar comigo, nem a minha mãe Maria! Ah! E ela ficava orgulhosa de ver meu caderno caprichado e

de vez em quando, ia na escola “para me defender dos meninos que queriam me bater”. Eu inventava histórias desse tipo só pra ela ir lá ou mandar um bilhete protetor.

Eu achava lindo alguém da minha família na escola!

Eu vivia feliz com minha Celinha até o dia em que ela se casou e não me levou.

Eu fiquei com minha mãe Maria, que não sabia pentear meus cabelos e que não ia comprar roupas bonitas pra mim, nem olhar o meu caderno, muito menos contar histórias.

Eu me sentia muito sozinha ao lado da minha mãe Maria. Eu sofri para entendê-la e amá-la como minha mãe.

Os anos se passaram e aparamos as arestas, e eu aprendi com ela, tudo que sei e sou e carrego a certeza que ninguém nesta vida me amou mais intensamente que ela, MARIA DO ROSÁRIO.

O que dizer sobre meu pai Pedro Rodrigues ?

Este homem simples de olhar afetuoso me carregava nos braços, tocava seu cavaquinho inseparável e cantava umas modas tristes de saudade do interior.

Ele sempre foi um homem honesto!

Homem de poucas palavras, muita sabedoria e alma doce.

Fecho os olhos e consigo voltar pro colo do meu pai.



Meus pais Pedro Rodrigues de  
Carvalho e Maria do Rosário  
Rodrigues



Clarinha - 6 anos

Celinha em 2023



Celinha - Minha irmã  
e Mãe passeando em  
Sete Lagoas/Minas  
Gerais em 1977

**Morando no Amor por meus filhos!**

Matheus nasceu em 12 de Março de 1991. Eu tinha 19 anos e um bebê nos braços.

Pouco sabia o que fazer.

Sobre o amor eu já entendia.

E foi amor desde o primeiro momento.

Escrevi pro meu filho durante a gravidez .

Eu o amei com a potência de um amor puro e cristalino.

Maria Luiza nasceu em 28 de Fevereiro de 1997. Eu tinha 25 anos. Já entendia o quão era difícil ser mãe.

Essa gravidez foi grave.

Tive muito enjôo e rejeição . Blasfemei . Vivi momentos dolorosos e cheios de conflitos.

Mas bastou ela nascer . E ela nasceu frágil, silenciosa e linda.

Um bebê de franja. Um bebê delicado.

Eu me apaixonei por Maria Luiza.

Nunca neguei a ela o meu amor.

Mas não fui a mãe que eles mereciam

Sempre tive culpas. Eu era uma mulher cheia de sonhos que não conseguia abdicar dos ideais de um amor romântico que eu estava vivendo.

Eu era muito jovem e com pouquíssimos recursos emocionais e financeiros.

Cometi muitos erros,mas acertei no amor.

Com amor não tem erro. Sempre amei demais meus filhos. E mesmo que o tempo de dedicação fosse menor do que eles mereciam, esse tempo sempre foi de verdade. Sempre foram de qualidade. Eu sempre olhei pra eles. Sempre me interessei pela formação deles, pelas pessoas únicas que eles eram e são.

Matheus , introspectivo. Cheio de potência. Ele sempre foi o menino mais gente boa do bairro. Educado e gentil. De poucas palavras, mas sempre delicado e respeitoso com todos. Esse menino tatuou meu nome no peito aos 19 anos. Ele me ama ,mesmo com meus erros.

Me deu um neto. Me deu uma nora linda, a Laysla, que hoje amo também como filha.

Ele sempre quis ser pai.

Aos 8 anos ele me respondeu que ser pai era o que ele queria ser quando crescesse.

E ele é o melhor pai.

E meu neto Dudu , a Melhor Pessoa.

Dudu é ariano . Articulado.

Verdadeiro. Cheio de energia. Bom amigo. Generoso.

Dudu é futebol. Craque de Bola. Jogador caro.

Menino dedicado e que ama a família, os pais e o futebol.

Simpatia total. Eduardo é sedutor.

Criança que acolhe bons sentimentos e distribui abraços carinhosos.

A melhor pessoa , ouve e sente o amor em torno dela.

Maria Luiza é um presente !

Admiro tudo nela. Ela é inteligentíssima, culta, ama os estudos, ama a família , é linda , carinhosa , amiga dos amigos , cultiva laços , tem boa índole e é a minha melhor amiga, mesmo que ela não saiba disso. Eu amo estar com ela , amo vê-la voar!

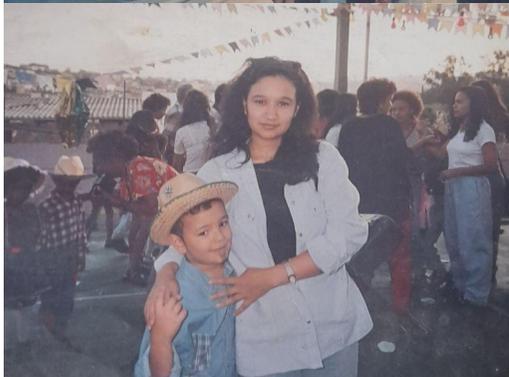
E como voa a minha menina! Da formação em Psicologia na UFMG ao Curso de Física na mesma universidade, sonhando sei lá , com a Nasa.

O Universo é o limite pra ela. Ela é a menina dos livros e das línguas. Cidadã do Mundo com os pés firmes no chão e o coração sempre recheado de afeto .

E eu sou a mãe que deu certo, apesar dos tropeços.

O amor sempre foi a minha língua, a minha pátria.

Sou grata por ter aprendido a falar a língua dos anjos com meus filhos.



Com Maria Luiza aos 6 anos no  
Minas Shopping.

Com Matheus aos 6 anos na  
Festa Junina da Escola.

No Parque Guanabara com  
Dudu, meu neto e melhor  
pessoa.

**Nada é mais potente que o amor.  
O amor de uma pessoa do Teatro pelo seu  
ofício é tanto e tão avassalador que me atrevo  
a dizer que sem ele, morreríamos.  
Morreríamos na essência do ser.  
Mas vivemos, insistentemente.  
Do jeito que for, por que sem o Teatro, não  
existiríamos.  
E o Teatro é sobre amar, amar pensar sobre  
todas as existências.  
Teatro é dar vida.  
Teatro é Parto.  
Parto de emoções .  
Por amor, vale a dor!  
Todo dia em cima do palco, o parto acontece.**

**Seja regado a risos, apreensão ou emoção da  
plateia, o Teatro como ofício é o parto das  
palavras e o resultado da labuta incansável de  
seus trabalhadores.**

**Sou muito grata por ter em mim essa vocação  
e por me emocionar com o talento de tanta  
gente que vibra e partilha comigo desse  
sacerdócio.**

**A todos os companheiros de profissão eu  
dedico todo meu amor e respeito.**

**Morando nas Palavras**  
**Alguns textos e pensamentos**

# Vivo aos suspiros sentindo amor e frio Tudo em mim transborda. Sou apenas poesia.

Papo de Atriz - Verão de 2019

É!

Realmente as coisas não estão fáceis.

Nem pra mim, nem para meus amigos artistas.

Há uma urgência pulsante de se fazer e de se dizer algo sobre tudo que nos cerca.

A hora é agora.

A arte é ameaçada e a cultura não é tratada como artigo de primeira necessidade.

Neste país, pensar é hediondo.

Mata-se a essência do pensamento filosófico, mata-se a possibilidade de entendimento, mata-se no coletivo, o cérebro do brasileiro que não pode desenvolver-se.

"Extinga o Ministério da Cultura, as secretarias estaduais, vamos juntar as pastas!"

É isso que Eles falam e fazem!

O golpe é certo.

Ele ativa os mecanismos da ignorância.

Mas, cada um vai se virando como pode para manter-se lúcido e vivo.

Nós artistas, lidamos com a sensibilidade, e os dias atuais querem nos paralisar e entorpecer.

Ontem, entre uma respiração e uma asfixia produtiva, encontrei na estante da minha amiga atriz Milenna Trindade Leal, o livro: **Cartas a uma Jovem Atriz de Marília Pêra**. Engoli, faminta!

Estava precisando de um alimento potente para me sacudir, uma boa companhia pra erguer minha coluna e levantar a cabeça.

Eu estou exatamente onde desejo estar!

Estou no palco, estou com sede de arte .

Marília, em seu livro, vai falando de ansiedades tão humanas e de um ofício que NUNCA foi simples, justamente por estar num local transformador da sociedade e que avassaladoramente nos modifica. E como isso é ameaçador.

A mim, jovem atriz, em construção e conflitos constantes, Marília Pêra, essa atriz GIGANTE , faz um carinho na alma, fortalecendo questões importantes sobre o aprendizado e a disciplina.

Eu não vou soltar a mão de ninguém.

Preciso de TODOS que estão comigo nessa caminhada.

VIVOS NA ARTE !

02.07.2018

Há 5 anos atrás eu fiz minha grande escolha na vida.  
Escolhi a Arte como ofício.  
E sinto que ela também me escolheu.  
Parece que esperava por mim a vida toda pra vivermos uma história de amor.  
Almas afins!  
Entende?

Quanta generosidade eu sinto nela.  
Ela me permite ser!  
Ela me exige e me educa .  
Deixa minha alma mais leve e o entendimento mais humano.  
Transforma meu olhar para o outro.  
Me faz mais forte e resistente.

Arte é resistência.  
É isso que ela quer de mim.

Em todos os lugares ela me atravessa e me faz um convite para permanecer nela.  
Permaneço. E luto.  
Luto de braços abertos, sentindo o vento da metamorfose que acontece dentro de mim.  
E eu espalho suas flores, borboleteando e sorrindo ao vê-la se multiplicar.

Tudo ao redor tem o perfume dela.

São personagens que me pedem voz, músicas que exigem ser escritas, idéias que precisam ser materializadas .

Sigo feliz da vida, semeando e agradecendo por todo esse amor!

Gratidão aos parceiros atores, diretores, professores, músicos e amigos que fazem parte da minha história nestes 5 anos de casamento com a arte.

02.07.2018

Há 5 anos atrás eu fiz minha grande escolha na vida.  
Escolhi a Arte como ofício.  
E sinto que ela também me escolheu.  
Parece que esperava por mim a vida toda pra vivermos uma história de amor.  
Almas afins!  
Entende?

Quanta generosidade eu sinto nela.  
Ela me permite ser!  
Ela me exige e me educa .  
Deixa minha alma mais leve e o entendimento mais humano.  
Transforma meu olhar para o outro.  
Me faz mais forte e resistente.

Arte é resistência.  
É isso que ela quer de mim.

Em todos os lugares ela me atravessa e me faz um convite para permanecer nela.  
Permaneço. E luto.  
Luto de braços abertos, sentindo o vento da metamorfose que acontece dentro de mim.  
E eu espalho suas flores, borboleteando e sorrindo ao vê-la se multiplicar.

Tudo ao redor tem o perfume dela.

São personagens que me pedem voz, músicas que exigem ser escritas, idéias que precisam ser materializadas .

Sigo feliz da vida, semeando e agradecendo por todo esse amor!

Gratidão aos parceiros atores, diretores, professores, músicos e amigos que fazem parte da minha história nestes 5 anos de casamento com a arte.

05.05.2020

### **A Aldir Blanc e Flávio Migliaccio**

Ontem foi um dia tão triste.  
Aldir Blanc e Flávio Migliaccio.  
Gigantes Artistas do Brasil.  
Como retrato desse tempo: Os dois se foram tristes.

Acordei debruçada sobre a obra de Aldir Blanc.  
Percebi que ele sempre esteve comigo nas canções que amo, mas o seu papel era de compositor por trás da voz de Elis, Milton, Nana e na dupla com João Bosco.

E eis a sentença: O mercado da imagem é a representação de seu tempo, a indústria cultural, a desvalorização da arte, o desamor aos velhos, a falta de educação para Cultura, tudo isso misturado, condena o artista ao esquecimento.

E assim vamos desconhecendo a nossa história, nossa identidade!

O Brasil tem perdido muito em todos os quesitos .

TODOS OS DIAS !

Não tenho reconhecido a persona brasileira nesses tempos de guerra.

Estamos cansados!

Não há o mínimo de dignidade nas relações de poder em Brasília.

Aldir Blanc morreu de Covid. Uma morte injusta. Igual a milhares de brasileiros vitimados pelo vírus e por esse sistema que quer nos enfiar goela abaixo que tudo está distante de nós, que não pega em quem está acostumado a andar descalço no esgoto.

Nossa vida virou um automatismo:

Comer, dormir, trabalhar.

E sobreviver nesses novos moldes pode nos custar a vida.

Muitos morrerão nesses tempos de dor.

A desumanidade nunca foi tão brasileira nesse modelo de miséria humana e necropolítica.

Mas ainda acredito que não somos ruins. Não nos representa aquelas centenas de pessoas que se amontoam em frente ao Palácio do Planalto pedindo que sejamos salvos pela intervenção militar e por uma cartilha de ódio.

Eles nunca ouviram de verdade , Aldir Blanc e o Bêbado e a Equilibrista.

Acho que nem eu. Hoje chorei muito ouvindo.

A carta de despedida de Flávio Migiaccio é a imagem da desesperança nos homens.

A desesperança no Brasil que não cuida de seu povo.

Fiquei profundamente triste. Um ator tão presente em minha vida de forma sutil e encantadora sempre. Só desejo que a gente se reinvente. Todo povo brasileiro e que a arte resista mais uma vez!

Sem MANCHAS TORTURADAS no mata borrão do céu.

Sem o choro de Marias e Clarices.

"Azar, a esperança equilibrista

Sabe que o show de todo artista tem que continuar"

### **Cuidado! Frágil!**

Tô num desassossego pra encontrar o sossego!  
Um lugar sem janela com vista pro mundo.  
Um céu estrelado com cheiro de verde  
Estrela cadente rasgando as nebulosas  
E um disco do Supertramp tocando numa noite de paz.  
Um coral de sapos  
Um ar que abra os pulmões  
Montanhas que me mostrem que há sempre montanhas a escalar  
E uma vontade gigante de não ter pressa.  
Chegar no topo e apenas contemplar.  
Acalmar uma fera indomável que se debate precisando encontrar a  
liberdade.  
Exprimir todos os anseios,  
deixar que eles se materializem num grito  
e se percam sem medo de serem outros tantos gritos.  
Soltar o bicho no seu habitat natural  
Um centauro a galope com a flecha apontada  
pro desconhecido  
ofegante buscando respirar.  
Encontrar a água de um rio que faça música nos meus ouvidos  
e sentir a mágica da natureza como um bálsamo,  
o planeta inteiro  
um unguento  
pra purificar a alma inquieta e apaixonada pela vida.

## Depois do fim

Meu coração mal assombrado  
me acorda no meio da noite  
com todos os temores  
de uma vida nova.

Queria apenas acalmá-lo, fazê-lo dormir feito criança no colo da  
mãe.  
Cheio de segurança e zelo em cada afago de paz.

O assombro no meu peito me fragiliza na solidão  
me fortalece ao amanhecer  
me faz vencedora ao final de cada dia.

O " Conhece-te a Ti Mesmo " nunca foi tão intenso.  
Os diálogos internos,  
o entendimento e a leitura dos pensamentos.  
Sinto-me muitas vezes, ameaçada pelo tempo  
Um passado com páginas mal passadas  
um presente instigante  
um futuro desconhecido.

Não sou de aquietar  
Encaro fantasmas!  
Mais forte que eles é um animal de fogo  
que nasceu sob Júpiter, filha de Pedro e Maria.

Ouçõ e canto músicas  
Um antídoto natural contra os males.  
Faço teatroterapia  
E vou rindo de mim.

## **Primavera**

25.09.2018

Botei uma roupa esvoaçante e coloridinha  
E saí solar.  
Senti falta do mar, mas tudo bem.  
A memória de Itapuã ainda me abraça.  
É assim que estou me sentindo  
Fresca como a fruta desejada.  
Sem sede  
e com sede de tudo.

01.08.2017

Eu falava muito,  
por extroversão sagitariana, juventude ou por pura necessidade de  
comunicação mesmo.  
Hoje, tenho me percebido mais silenciosa, observadora e avessa a  
barulhos e multidões.

Talvez esteja ficando velha,  
no melhor sentido da palavra.

Nunca gostei de discussão e não tenho paciência para histerias  
gratuitas.  
Tenho amado o silêncio e tenho convivido bem com meus  
pensamentos e os sons da natureza.

A experiência dos anos vividos tem me tornado uma pessoa mais  
calma e o amor construído pelo Teatro tem me transformado  
sensivelmente.

Meus algozes não me assustam, temos convivido harmonicamente.  
Levo pra cena as minhas dores e expurgo arte.  
Meu remédio é o amor que derramo... silenciosamente!



## **Morando nos Textos Teatrais**

## **MATIAS**

**Amamos o brilhante, o belo, o fascinante  
Olhamos pro espaço infinito, pro imponderável...  
Para a Arte, nosso Diamante.  
Ele leonino, eu sagitário.**

**(Para meu amigo, Leonardo Vieira)**

**Matias – O Mergulhador das Galáxias – Infanto Juvenil  
Dramaturgia: Clarice Carvalho e Leonardo Vieira  
Direção e Produção: Clarice Carvalho  
Estreia 2017**

**Matias é um texto encenado entre 2017 e 2018, com argumento de Leonardo Vieira, meu amigo e parceiro na construção da dramaturgia.**

**Leonardo é um jovem cineasta, amigo precioso que conheci na sala de ensaios da Escola de Teatro Arena da Cultura, durante nossa formação e que a distância geográfica atual entre São Paulo e Belo Horizonte jamais afetou nossas conversas cotidianas.**

### **Sinopse:**

**Três cientistas criam um mergulhador que viaja no tempo para resgatar uma criança do fundo de um poço. O Mergulhador das Galáxias recebe o nome de Matias! Matias é um experimento, um Frankenstein, um circuito através do tempo, da ciência e da psicologia humana, que se encontra com o universo infantil dos quadrinhos através da magia de um coelho divertido que desvenda mistérios de dois mundos.**



# MATIAS

MATIAS

PERSONAGENS: Matias, Emanuel, Glória, Aurélio e Coelho

ATO I O SONHO

TODOS CANTAM

Viajando pelo tempo  
Na Nave da Imaginação  
Te contaremos o segredo  
Mas não se cale não.

Venha depressa jovem terráqueo  
Ouça atento o segredo  
Desvende o enigma  
Sem temer, sem ter medo.

O tempo é um grande mistério  
As respostas só ele dirá.

Somos o instante absoluto  
Somos o aqui e o agora  
Somos o átimo do tempo  
A partícula que ele devora.

A resposta é complicada,  
Delicada e perigosa  
Viaja sozinha pelo tempo  
Na noite fria e silenciosa.

Uma menina é atirada

Lá de cima por um moço  
Levando junto consigo  
O segredo para o poço.

O tempo é um grande mistério  
As respostas só ele dirá.

Somos o instante absoluto  
Somos o aqui e o agora  
Somos o átimo do tempo  
A partícula que ele devora.

GLÓRIA

No laboratório dos cientistas, três altivos viajantes do tempo são acordados de seus sonhos. O medo toma conta do lugar, tudo cheira à fria poeira de estrelas.

EMANUEL

A criatividade se faz na imaginação, nos sentidos, nos pequenos nervos à flor da pele. De repente tudo parou de funcionar como de costume. O destino de uma menina depende de três cientistas e suas perspectivas.

AURÉLIO

Suas alternativas são ferramentas utilizadas pelos humanos. Ela está se afogando e morrendo. Relativizando o tempo e mergulhando em anatomias criadas. Tudo se passa em apenas 5 segundos.

TODOS CAMTAM

O tempo é um grande mistério, as respostas só ele dirá.  
Somos o instante absoluto  
Somos o aqui e o agora  
Somos o átimo do tempo  
A partícula que ele devora.

GLÓRIA

Isso tudo foi um sonho, um pesadelo, uma mensagem ou uma alucinação?

AURÉLIO

O ruído foi tão intenso que pensei que nunca mais fosse ouvir outro e qualquer som. A poeira que eu respirei foi me tirando do meu lugar de conforto. De repente o universo inteiro estava dentro de mim, eu era o universo. Eu sou o universo agora!

EMANUEL

Ouço a palavra GALÁXIA ainda ressoar na minha cabeça é como se eu tivesse despertado para uma dimensão alternativa, noto que é triste, angustiante e cruel. Tive um sonho, talvez uma lembrança, mas nunca estive lá, nunca estive em um buraco de memórias. Uma única partícula de subconsciência seria o suficiente para me explicar muitas coisas. Sabia exatamente o que fazer, mas não sabia o porquê.

Não.

Neste momento não devo me apegar a explicações, preciso agir.

AURÉLIO

A situação é bem delicada.

GLÓRIA

Uma garota está de olhos fechados, totalmente desacordada. Com a pele esbranquiçada e muita água ameaçando sua sobrevivência. No completo escuro ela mergulha no próprio medo e em suas lembranças. Não sei entender essa sensação. É como se fosse eu.

EMANUEL

Já pedi ajuda ao Sátiro de Língua Bifurcada, que traz consigo grandes poderes, forças da natureza plena, animais o cercam por sua graça:

Disse para ter confiança no poder da manipulação

GLÓRIA

Silêncio. Não fale asneiras. Ela se move.

As conexões com o Sátiro são desnecessárias.

Volte-se para as realidades, e a realidade no momento é o tempo. Olhe para a galáxia e nela faremos sempre profundas descobertas. Mas agora concentre-se no movimento de fole no peito da pequena. Ela respira. E isso é real.

AURÉLIO

A situação é desgastante, precisamos reanimá-la. Ela respira como um passarinho. Vamos até lá, vem, depressa!

GLÓRIA

Negativo, devemos ficar. A última vez que viajamos foi trágico, tinha margarina para todos os lados. E sem contar as náuseas.

AURÉLIO

Não dava para ficar mais tempo lá, Emanuel você ia, sem dúvidas, perder a cabeça definitivamente. A senhora nos ofereceu pão, café e margarina. Foi o pior dia da minha vida. Já vi ter fobia de animais peçonhentos, até de palhaços, fobia de lugares apertadinhos, mas de margarina é único.

EMANUEL

Tudo. Menos margarina.

GLÓRIA

Chega de viajar na margarina. O que vocês querem é ir até lá, como dois desesperados e salvar aquela menina, não é isso?

EMANUEL E AURÉLIO É

GLÓRIA

E como fazer isso? Dessa vez, infelizmente não temos meios para retornar. Se todos descerem, a vida dela talvez será salva, mas em compensação terá quatro vidas em risco, e não é isso que a gente quer, certo?

EMANUEL E AURÉLIO

Certo

GLÓRIA

Olha: Não quero, pelo menos nos próximos 50 anos entrar em uma cápsula e viajar na velocidade da luz. E ninguém aqui possui qualquer habilidade necessária para atingir o fundo de um poço e depois retornar ileso com uma carga física nas mãos. A solução vai ser criar um equipamento!

AURÉLIO

Excelente ideia. Podemos manipular uma tecnologia, ampliar nossa capacidade. Fazer uma marionete.

EMANUEL

A ideia é incrível, mas não consigo pensar em absolutamente nenhum ponto de partida. Seria uma espécie de aspirador de pó?

GLÓRIA

Pensei em algo mais sofisticado. Que tal uma centrífuga, capaz de girá-la até arremessar lá de baixo a menina. Daí quando ela atingir a superfície podemos agarrá-la e tudo se resolve.

AURÉLIO

Que tal uma bóia?

EMANUEL

Um paraquedas inverso. Melhor ideia.

Ela ao invés de cair será içada pela força do vento. Para que serve uma bóia?

GLÓRIA

Para acelerar partículas atômicas.

AURÉLIO

Um paraquedas é uma incerteza enorme, e se ele não abrir? Ela volta para o fundo? E a bússola? Como colocaríamos uma bússola nele? Vamos fazer um ciborgue!

Uma espécie de Frankenstein moderno. Pode ser de metal, não, não melhor. Um super-ciborgue, com fibra de carbono. Bem mais leve.

GLÓRIA

Vamos começar pela estrutura básica. (Retiram o casaco) Grande e resistente, assim ele vai conseguir ir e voltar em segurança com ela. Usando alguns princípios básicos de mecânica a gente resolve essa nossa criação. Pensem. Criem.

EMANUEL

Ó céus, já se passaram 2 segundos inteiros, temos que correr. Isso para um ser humano se afogando é uma verdadeira eternidade. Os pulmões se enchem de água lentamente. Ela está desacordada e de olhinhos fechados.

AURÉLIO

Positivo. O corpo da nossa Criatura ficou excepcional. A Criança Estrela será resgatada, terá belos campos para correr, ar puro para se lançar nos jogos e brincadeiras.

Pensei em potentes garras, à laser. para que o ciborgue possa prender melhor a menina. O que acham?

GLÓRIA

Garras podem machucá-la. Laser não é nossa especialidade.

Minha espinha se arrepiava inteira só de imaginar um laser superaquecendo a pobrezinha.

Ah! Pensei em um nome: Matias. Ele se chamará Matias.

Isso mesmo, o corpo agora se parece com um humano. Um humano titã. Um Prometeu cósmico.

Um ciborgue ou um espectro?

AURÉLIO

Um ciborgue.

Agora se concentre na realidade.

EMANUEL

Devo lembrá-las do tempo.

AURÉLIO

Justo.

EMANUEL

Além do corpo equipado com dois motores(...), um grande cérebro é importante, ou um sistema operacional pré-programado, que compacta dados em pequenos arquivos de programas: inteligência artificial. (Coloca o capacete)

GLÓRIA

Sabem o que me preocupa? Se faltar energia? Podemos usar uma outra fonte?

AURÉLIO

Qual você sugere?

EMANUEL

Que tal usarmos raios? A energia lá é muito concentrada. Criamos um conversor acoplado em um captador com núcleo de metal. É o suficiente.

GLÓRIA

Onde vamos conseguir um raio a essa hora? Não está chovendo.

AURÉLIO

Gostei da idéia, mas vai funcionar apenas como uma segunda alternativa. E também não estamos criando uma arma de guerra, apenas um mergulhador.

GLÓRIA

E por fim Matias está totalmente finalizado. O mergulhador das galáxias finalmente abre os olhos, após ser ligado na tomada (Ligam na tomada). A bateria é carregada e Matias se manifesta da pior forma possível.

MATIAS

Aaaaaaaaaaaaaarrrrrrrrggggggggg!

(Há um processo de transformação de Emanuel para Matias.  
Partitura

corporal.)

AURÉLIO

O ciborgue acorda com seus instintos mais selvagens aguçados, todo àquele trabalho para criar um verdadeiro monstro. Ele devorou o Emanuel.

GLÓRIA

A sensação é de total desespero, nada é tão angustiante quanto estar na presença de um monstro. Ver Emanuel sendo devorado, suas características desaparecendo, e abrindo caminho para os instintos desconhecidos dessa criatura, é aterrorizante.

AURÉLIO

“O ódio e o medo corroeram todas as nossas esperanças e sonhos. Isso é tudo que alcançamos”, criamos uma máquina de destruição.

GLÓRIA

Claro que faltou algum detalhe, claro que alguma coisa não estava bem ajustada, claro que isso tudo aconteceu sem ao menos ninguém se perguntar o que tínhamos que rever. Que cientistas fomos nós.

AURÉLIO

Faltou um dispositivo interno capaz de regular cada impulso, uma espécie de filtro, entende?

GLÓRIA

É previsível Aurélio. A criatura está ensandecida aqui dentro. Criamos algo que não conseguimos dominar. Eu tenho tanto medo que a única coisa que eu penso é se existem outros cientistas que estão vendo isso, em algum lugar do tempo e que vai mandar uma ajuda pra nos salvar.

AURÉLIO

Eu não contaria com isso se fosse você. Chá de camomila pode acalmá-lo.

GLÓRIA

Perfeito, mas onde vamos conseguir isso?

AURÉLIO

Que tal no seu bolso?!

GLÓRIA

Nem morta, é minha última reserva. A próxima safra, sabe lá quando vai ser...

AURÉLIO

Então vamos morrer, é oficial. A gente e a menina, ah, o Emanuel já morreu mesmo, agora deve estar sendo digerido e além disso criamos um monstro, que vai devorar todo mundo até a extinção da nossa espécie. E quando ele matar todo mundo ele vai devorar os animais, e quando eles entrarem em extinção não vai restar nada além da vegetação. O futuro é um grande deserto, não posso acreditar nisso.

MATIAS

Aaaaaaaaaaaaaarrrrrrrrggggggggg!

(Matias vai trazendo a animalidade para os gestos desconexos - tal qual um Frankenstein, ambos gritam de medo.)

GLÓRIA

Já sei. O colar de pirita.

AURÉLIO

Perfeito, a pirita estabiliza e regula o circuito de energia que percorre os cabos de metal e as saídas de fibra óptica.

(Colocam a pirita e Matias se acalma)

AURÉLIO

Olhe só. A fera está sendo domada. Fique quieta. Ele está se acalmando. Vamos conduzi-lo até o buraco de minhoca.

GLÓRIA

Ótimo. Temos 2 segundos. Vamos mandá-lo logo.

AURÉLIO

E mandamos.

GLÓRIA

Matias, não se esqueça, se vir um quasar passe bem longe dele.  
(Matias sai de cena)

AURÉLIO

Matias foi enviado através de um portal no espaço-tempo. Todas as suas informações foram codificadas e se transformaram em um algoritmo, sim... ele se transformou em um cálculo capaz de transitar pela matéria relativa.

GLÓRIA

Dentre as principais passagens que vamos descrever a partir de agora, a primeira é uma viagem ao subconsciente, a segunda uma pequena viagem ao universo da memória, a terceira é uma sistematização do medo e a quarta um jogo de relatividade.

MATIAS

Não necessariamente nessa ordem. O salva-vidas foi criado e o caos cósmico, ou pesadelo compartilhado, acaba aqui e eu viajo para o interior da consciência da garota.

## ATO II TÚNEL DO TEMPO

(Introdução com vídeo e músicas. Imagens desconexas, imprimindo caos são vistas pelo público. Confetes, jogo de luzes e sombras, sons dissonantes.)

MATIAS

O cenário é de guerra. Uma guerra silenciosa pela vida. Nesse breu eu não consigo visualizar muita coisa.

Estou caindo no poço, e vejo uma grande mancha ferindo o reflexo da delicada pele fina da água, lá no fundo. Um corpo!

GLÓRIA

Matias chega até a metade do poço, mas ele está mergulhando em um grande túnel coberto de memórias, visões e sentimentos da criança que adormece ali dentro.

AURÉLIO

As sensações que fluíram pelo corpo de Matias foram as mais diversas, a principal foi o medo. Matias está na consciência da garota, está em sua memória e lembrando exatamente das coisas que ela viveu, sentindo o que ela sentia e vendo o mundo como ela via.

MATIAS

Quem é aquela mulher que fala insistentemente a mesma coisa repetidamente? ,Ela esbraveja, reclama, se enfurece.

GLÓRIA

É a mãe da menina.

Ela pediu, na verdade ela implorou com todas as suas forças!  
Aquele mãe despertava frequentemente de pesadelos assustadores.

AURÉLIO

Pesadelos com a filha caindo no poço. Agora Matias vê e sente tudo isso.

Sempre aquele mesmo sonho. A sirene que despertou a mim, Glória e Emanuel despertava frequentemente a mãe, que desesperada corria ao abraço da filha.

GLÓRIA

Ela temia que sua única filha brincasse em volta do poço. Não à toa, e Matias descobre o porquê. Sentindo na própria pele como é estar sendo sugado para o fundo de um buraco. Nosso mergulhador se desprende da matrix que projetamos. Agora ele vive na realidade da menina.

MATIAS

Todo pensamento dela estava voltado para o descobrimento do escuro daquele poço que ela acreditava em seus sonhos inocentes ser uma passagem secreta. Um túnel que a conectaria com o núcleo da Terra. Através da água ela alcançaria as camadas mais profundas e desconhecidas do planeta.

GLÓRIA

Apesar de Matias ter sido criado apenas para mergulhar e resgatar a menina, ele agora está mergulhado no pensamento da própria criança, ouvindo o fraco lamento da mãe (Lamento da mãe, por Ivo Peterson). Criamos Matias para salvá-la e agora não sabemos como salvar Matias. Nosso mergulhador se perdeu.

MATIAS

Não se preocupem. Eu estou aqui. Eu sei que só tenho que salvar a menina. Ela caiu no poço acreditando que sairia flutuando pelo universo e pelo tempo na velocidade da luz. Ela é uma criança conectada, atemporal. Internauta. Futura cientista também, corajosa.

GLÓRIA

Matias se conectou com a garota através do poço. Mas quando criamos Matias não levamos isso em consideração, ou seja, a fórmula para essa conexão não passou pela nossa cabeça, agora ela revela uma informação de extrema importância.

MATIAS

O Destino.

AURÉLIO

Sim. O destino, apesar do tempo ser manipulável não prevemos outro elemento que tem a capacidade de mudar muita coisa na jornada.

O poço conectou Matias à mente da garota, e dentro dela não conseguimos atuar.

GLÓRIA

Nesse caso a cabeça da nossa menina acredita que seu próprio destino é o encontro com o núcleo da Terra. E ao mergulhar nesse ideal Matias passa a fazer parte dele.

AURÉLIO

A menina sonhava em chegar ao núcleo da Terra...

GLÓRIA

Matias já existia na mente dela. Ela sonhava com um astronauta, um mergulhador, um pássaro, um amigo fiel que a acompanharia nessa jornada.

Matias era o protagonista dos sonhos da menina.

MATIAS

E ela acreditando no poder do destino e na inocência da busca, transportou nossa missão para seu universo próprio. Ela desenvolveu seu universo e eu mergulhei nele.

AURÉLIO

E nos sonhos da garota, Matias deixa de existir no exato momento em que ela salta. Cinco segundos depois Matias é materializado em um outro ponto do espaço-tempo, pelas mãos de habilidosos artesãos da física e lançado junto à ela no poço.

GLÓRIA

Fomos conectados pelo pesadelo da mãe, onde uma menina era protagonista de um salto. Qualquer um se desesperaria.

Entra uma trilha de uma grande tempestade ( mudando o tempo)

### ATO III A TEMPESTADE

MATIAS

Tenho uma receita infalível para se viajar no tempo. Logo, logo eu conto.

AURELIO

Conta logo de uma vez criatura.

GLÓRIA

Receita infalível. Somos cientistas. Já ouviu falar dessa receita, Aurélio?

MATIAS

O segredo é escrever uma carta para você mesmo. Desde criança a menina caída no poço, escreve cartas e manda pra ela mesma com a proposta de começar a abri-las quando tiver uma quantidade enorme de cartas e de repente poder escolher um dos envelopes e estar novamente num tempo longínquo.

AURELIO

Uma espécie de biografia com possibilidades de teletransporte.

MATIAS

E com imagens das possibilidades do futuro. A criança viaja no tempo em sua própria história. Isso é incrível!

GLÓRIA

A mente da criança tem muitas possibilidades mesmo! Podíamos manter esse dispositivo de inteligência infantil para sempre.

AURELIO

Eu tento manter o meu, mas vocês me tiram de órbita.

Quase tudo correu bem, até nosso caro Emanuel ser sugado pela fera que tinha a missão de salvar da morte, ao invés de ser o causador dela.

MATIAS

Através do colar de pirita adquiri grande consciência sobre meus impulsos, Pude ter mais sabedoria para me relacionar comigo mesmo e com o mundo . Essa pequena pedra me trouxe um controle enorme dos meus impulsos.

GLÓRIA

Lançado no espaço, através de um buraco de minhoca, onde os corpos são capazes de viajar em velocidades inimagináveis, nosso Matias atravessou o espaço e o tempo.

AURÉLIO

Lá dentro o corpo de metal do mergulhador foi desintegrado, transformado em pequenos números e lançado para o passado.

MATIAS

O poço e a menina se conectaram. E ao me lançar no poço, me conectei com a garota também. O poço de repente se transformou nos neurônios, comigo aqui dentro. Estou no poço, ao mesmo tempo que na cabecinha dela.

AURÉLIO

Isso é sensacional para a nossa evolução e um pouco delicado para nossa missão.

GLÓRIA

Isso tudo porque a única forma de cumprirmos nosso objetivo, o de resgatar a garota, nesse momento só depende de uma coisa:

MATIAS

A minha capacidade de manipular a mente da criança que me criou. Mas eu creio que fui criado para conduzi-la até o núcleo da Terra, e não tirá-la de lá.

GLÓRIA

Matias. A idéia é muito simples: Você viaja, resgata a menina, deixa a pequena dormindo e depois volta.

AURÉLIO (Quebra brusca da cena)

Tenho uma pequena dúvida: Se tudo o que aconteceu até agora é parte de um holograma, se somos esse dado de um matrix, devo questionar sobre a possibilidade de também não estarmos fazendo a coisa certa. Ou então, talvez termos interpretado de uma maneira outra.

MATIAS

Me perdi completamente no universo da mente da menina, e agora vejo que os meus cientistas também se perderam no universo de suas mentes.

GLÓRIA

Matias você é uma criatura independente agora. É responsável por si e por suas atitudes.

MATIAS

Estou confuso. A menina é linda, Uma garotinha criativa que consegue transformar o mundo ao seu redor através dos seus pensamentos. Vejo tudo isso daqui de dentro.

Eu me modifiquei mesmo, seja através do colar de pirita ou através da minha jornada. Por que eu não posso gostar do que eu sou agora?

AURÉLIO

Matias gosta de correr riscos. Sua natureza é empírica. Viaja pelo universo. Definitivamente não é um homem. Ele não sente o que nós humanos sentimos, mas ele é capaz de fazer escolhas.

E é agora o momento de escolher. Você salva a pequena ou a conduz para o centro da terra?

MATIAS

Escolho salvá-la.

Glória e Aurélio caem de alívio.

MATIAS

Só preciso descobrir como.

AURÉLIO

Somos o aqui e agora. Somos o instante absoluto. O átimo do tempo.  
Somos a partícula.

GLÓRIA

Posso assumir o controle?

MATIAS e AURÉLIO

Deve!

GLÓRIA

Siga exatamente o que eu disser, Matias.

MATIAS

Positivo

GLÓRIA

Convença a garota, ela confia em você, mais do que ninguém.  
Convença que é necessário acreditar no potencial dela.  
O de gritar, principalmente.

MATIAS

Não consigo acessá-la com muita clareza.

GLÓRIA

Mas é claro que não. Você precisa passar por cima de dois  
obstáculos cabulosos para que a mente dela esteja livre para você.  
O primeiro obstáculo se chama medo.

MATIAS  
Imaginei.

GLÓRIA  
Ele é fortíssimo, mas você precisa destruí-lo. Agora.

(Matias trava uma luta contra Glória e Aurélio, partitura remetente à guerra)

AURÉLIO  
Vencido!  
Não imaginei que fosse funcionar, deu certo, Glória.

GLÓRIA  
O segundo é mais fácil. É o destino.

MATIAS  
Não é mais fácil mesmo!

GLÓRIA  
Pense que é, e tudo vai dar certo.

MATIAS  
Ele está se aproximando como um tsunami com garras. Socorro!

GLÓRIA  
O destino é assim mesmo. Não deixe que ele te confunda. Tsunami com garras não faz o menor sentido.

AURÉLIO  
Já teria me borrado inteiro.

GLÓRIA

E o que você faria em relação à isso?

AURÉLIO

A única coisa que consigo imaginar é uma privada.

GLÓRIA

Perfeito.

Matias, acione a descarga.

MATIAS

Qual delas?

GLÓRIA

Espera, você está vendo uma descarga? Chocada! MATIAS (aciona a descarga)

AURÉLIO

Acabou?

GLÓRIA

Sim, acho que agora deu certo. Cinco... Quatro... Três... Dois...

MATIAS

Finalmente, a mãe está lá em cima. Vai nos tirar daqui.

Deu certo... Inacreditável. O destino estava a nosso favor.

AURÉLIO

Devo lembrá-lo, caro Matias, de não abandoná-la ainda. Esse gritinho foi só o começo. Mantenha-se firme e mantenha seus temores e esses obstáculos de guerra no chão.

MATIAS E GLÓRIA

“Gritinho”?

GLÓRIA

Corretíssimo, Aurélio. Não se desconecte ainda, Matias.

MATIAS

Já estou voltando. (Blackout)

Eu voltei? Eu voltei, mesmo? Acabou?

GLÓRIA

Agora sim.

AURÉLIO

Ela está salva, ao lado de sua mãe. Que tem consigo um pequeno livro de histórias em quadrinho, chamado Matias.

GLÓRIA

Olhe só, bem curioso. Vou me aprofundar nisso.

MATIAS

Tá tudo certo, os cinco segundos se passaram, eu viajei no tempo, cumpri minha missão, me desculpem pelo Emanuel, e agora?

AURÉLIO

Tenho uma sugestão, que tal continuar procurando pelo seu destino? Você vai encontrar tudo o que te libertará.” “Mantenha-se movendo em diante interminavelmente para evoluir e se tornar real”.

MATIAS

Como assim, eu não sou real?

GLÓRIA E AURÉLIO

Hum... É. (Titubeando)

AURÉLIO

Já nem sei mais. Já nem sei se é correto afirmar que as coisas são reais.

GLÓRIA

Acredite na sua potência e se torne aquilo que acredita ser real. Caso alguma coisa saia fora do esperado “não transfira a culpa para o mundo, só irá aumentar o vexame, isso pode causar a sua morte e a nossa derrota”. Afinal, nós que te fizemos.

MATIAS

A menina está em mim ainda. Talvez eu faça outras viagens, para outro tempo. O que será que está acontecendo a 100 anos daqui? Será que as coisas mudaram? Não sei se mapeio nossa galáxia ou, sei lá, pensei em fazer um bolo...

AURÉLIO

Tudo muda, sem dúvidas.

GLÓRIA

Não sei vocês, mas eu vou ler esse tal livro de quadrinhos. Preciso muito saber o que quadrinhos significa dentro de um livro.

AURÉLIO

E descubra se tem alguma coisa relacionada ao nosso mergulhador.

MATIAS

Ah! Não se ocupem com isso, o livro é claramente uma coincidência insignificante.

(Aurélio e Glória se espantam)

MATIAS

Vocês não acham?

AURÉLIO E GLÓRIA

Claro!

## **Marias**

**Marias é um espetáculo teatral inspirado no livro Maria das Dores – Trilhas e Grãos de Wilma Trindade e que teve sua estreia no palco da Funarte BH em 2019.**

**Em 2018, recebi um pedido afetivo de Wilma para ler seu livro/novela ainda manuscrito com o desejo que sua história pudesse ser encenada nos palcos para que sua filha Milenna Trindade voltasse ao Teatro.**

**A leitura rendeu uma adaptação livre dando foco a temática principal que é a violência contra a mulher e os mecanismos do machismo para silenciá-las.**

**Passou pelo Circuito Cultural Pampulha, apresentações em cidades do interior, Campanha de Popularização do Teatro em 2020 no palco do Cine Theatro Brasil Vallourec e foi selecionado para o FRINGE em Curitiba, o maior festival de teatro da América Latina e que com a pandemia teve sua trajetória momentaneamente interrompida.**

**Em Julho de 2022, Marias retornou aos palcos, como espetáculo selecionado no Festival Nacional de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete, mostrando mais uma vez a sua importância e urgência.**

**O espetáculo foi indicado aos prêmios de Melhor Espetáculo de Drama, Melhor Atriz para Milenna Trindade e saiu vencedor na categoria com a Melhor Atriz Coadjuvante do Festival, Clarice Carvalho, também autora do texto dramaturgico.**

**Em 2023 e 2024 esteve na programação da Campanha de Popularização do Teatro e da Dança de Belo Horizonte.**

**Texto dramaturgico: MARIAS**

**Precisamos falar de Violência Contra a Mulher**

**De: Clarice Carvalho**

**Estreia 2019**

**Sinopse: Marias são todas as mulheres e suas histórias de vida. Suas fragilidades e forças, seus pensamentos e frustrações, a ditadura da submissão feminina e as relações abusivas.**

**Contando a história de Maria das Dores e sua relação com o marido Beto e sua sogra Berenice, discutimos sobre a toxicidade nas relações, a incentivada rivalidade feminina, e o quanto o machismo é nocivo e cruel com as mulheres. Da Misoginia ao Femicídio.**



Clarice Carvalho como Berenice em Marias

Conheci Clarice em 2015 nos corredores da Escola Livre de Teatro Arena da Cultura (ELA), quando iniciei o processo de construção coletiva, do espetáculo de formatura: Dom Quixote o Cavaleiro do Sertão, e ela fazia parte de outra turma. Mas, lembro que falei com ela pela primeira vez, no CCBB, quando fomos fazer um teste para o "Seleção Brasil em Cena". Tínhamos que ler fragmentos de textos e a elogiei logo depois porque achei a voz dela bonita e potente, e queria saber se ela cantava. Ela sorriu e disse que não! Ah! Fomos selecionadas e participamos da leitura dramática de uma peça, juntas!

Dias depois, o diretor do Dom Quixote precisava de mais uma mulher no elenco e convidou Clarice para participar conosco da montagem e a partir daí, nossa conexão foi ABSURDA!rs

Clarice é um furacão de mulher e de atriz... extremamente propositiva, disposta e bem humorada; deu um gás no processo! Nessa montagem, ela transitou pela beleza e leveza de Dulcinéia (amada de Dom Quixote) e também arrancou gargalhadas do público nas cenas dos devaneios do protagonista, mostrando sua versatilidade.

Mas, paralelo ao processo da montagem de um espetáculo, as nossas vidas, rotina de outros trabalhos e relações humanas continuaram acontecendo e esse 2015 foi um turbilhão de acontecimentos nas nossas vidas. Ambas estavam passando por uma fase delicada nos casamentos e dividíamos nossas angústias, nos aconselhávamos e também trocávamos inúmeros áudios hilários (que ajudavam a dispersar um pouco da tempestade de sentimentos acinzentados).

Estreamos o "DomQui" (como chamávamos carinhosamente nosso trabalho), em março de 2016 e todas as apresentações foram sucesso de crítica e público. Sinto muita saudade desse trabalho e do quanto foi intenso o que vivemos nesse período!

Dáí em diante, não nos desgradamos mais! Víamos espetáculos juntas, saíamos, pedíamos pizza em casa, viajamos...

Em 2017, a Clá me convidou para substituir uma atriz no trabalho: A Preguiça de Deus e do Diabo ( livre adaptação da Farsa da Boa Preguiça) Essa peça também havia sido uma montagem da Escola de Teatro (ELA) e foi um trabalho impecável! Tenho certeza que Ariano Suassuna ficaria maravilhado e daria boas gargalhadas com a Clarabela , interpretada por Clarice.

Mas, foi no dia 10 de março de 2019 que começamos a gerar nossa MariaS! Essa foi a data da primeira reunião formal - pois já havíamos tido conversas anteriores - e nesse dia convidamos a Roza Oliveira para dirigir a peça. Resumindo: MariaS é o fruto da sensibilidade dramaturgica da Clarice que traduziu para cena, o livro: Maria das Dores, trilhas e grãos escrito pela minha mãe.

Somos nós três em cena (eu, Ronaldo e Clarice) e juntos somos essa tríade de equilíbrio e sustentação! Juntos, funcionamos em cena e fora dela!!! Em MariaS, o protagonismo é o todo, é o fato, é a mensagem, é o grito; e estamos ali, emprestando nossa ação para algo que é maior que a gente, por isso que é tão íntimo, bonito...e tão nosso!

Ainda assim, também é fruto de trabalho, pesquisa, dedicação, ensaio e de uma interpretação impecável que lhe rendeu um prêmio de melhor atriz, minha amiga!

Agora, todos estamos vivendo um tempo de desamor, ofensas gratuitas, julgamentos, políticas devastadoras e inúmeras dificuldades. Precisamos nos agarrar aos afetos e conservar boas amizades. Sim...temos momentos de dificuldades na comunicação, nos magoamos, mas a essência do bem querer e do amor, prevalecem.

E quando penso em Clarice Carvalho, me vem logo um sorriso nos lábios e lembro dos absurdos que falamos em off! Kkkkk E da célebre frase: "Eu não sou bagunça"!

Sim Cla, você é bagunça, é farra, é festa, é estudo, leitura, dedicação, é caos, é uma miscelânea de coisas e gentes... você é farta!

E termino o meu breve relato com uma frase de Miguel de Cervantes, do nosso amado Dom Quixote: "Quando você entra no coração de um amigo, não importa em que lugar você ocupa, o importante é que você nunca o deixe."

*Milenna Trindade*

## MARIAS

- 1) Prólogo – Acontece do lado de fora feito por Clarice que recebe e encaminha a platéia para a entrada ao teatro
- 2) Ao entrarem está tocando Preciso me Encontrar do Cartola – Casal Maria e Beto dançam
- 3) Berenice cerca a cena-palco com fita de isolamento
- 4) Cenário : 4 latas marcando o espaço do cenário Bar – Barraco – Uma mesa de bar – 2 bancos – 2 caixas de madeira – uma bacia de roupa

Ação: Dança de Maria e Beto – Preciso me Encontrar de Cartola. O casal se abraça. Depois se solta.

Maria vai para a mesa de bar, pega uma cerveja, senta à mesa e serve-se.

### MARIA

Eu não tô triste não! Eu sou uma mulher livre. E hoje tô vivendo aqui o dia mais bonito da minha vida. Minha filha se formou em Psicologia e na UFMG . Ela tava linda e muito feliz. Isso pode ser pouco, pra muita gente. Mas pra mim, poxa, pra mim é muito. É a minha única filha. É o grande amor da minha vida. O primeiro amor.

Eu conheci o amor através da minha filha.

Eu nunca conheci amor de homem. (Fala olhando pra latinha de cerveja).

Nem sei se vou conhecer ou se quero. Não tenho história bonita pra contar, mas agora não é hora de falar disso, não. Um brinde à felicidade da minha filha! (bebe a cerveja)

Entra Beto sorridente e vai até Maria

### BETO

Maria!!!! Cadê você? Trouxe aquela dobradinha com feijão branco que você adora.(Sorrindo, Beto levanta Maria e se abraçam) De noite vamo pro samba! Eu vou fechar o buteco hoje, quero só te agradecer mulher, (Mudança) mas prende o cabelo e vai com uma roupa decente. Não quero falatório do povo.

Beto abraça Maria – Maria fala com Beto abraçado a ela. Maria deita no ombro direito de Beto:

MARIA

Esse foi Beto! Meu marido. Vendo agora ele chegar assim na minha lembrança eu percebo que ele até poderia ter sido um homem melhor.

BETO

Maria, me abraça! Me abraça forte! É tão bom quando você fica perto de mim!

MARIA

Mulher é muito importante pra homem.

A maioria deles não sabe lidar com isso, não.

Meu pai também não soube. Me levou do interior pra morar com ele na favela em Belo Horizonte. (Maria se solta de Beto que vai saindo de cena. Maria olha o próprio braço). Que não teve nada de belo pra mim. Pai era um homem bom, mas morreu bebendo e me deixou adolescente num lugar que me chocava de tão pobre.

Não tinha água!

Os barracos tinham uns desenhos feios e adesivos de propaganda nos madeirites que eram as paredes frágeis da maioria das casas. (Maria senta à mesa). As casas de tijolos eram só tijolos. Era uma vida inacabada.

Beto entra e vai até Maria e fala com ela bem perto e de forma ameaçadora:

BETO

Maria, ô Maria. Anda depressa mulher lerda, com esse almoço. Quer me matar de fome?

Tô falando com você. Tem que ter hora pra comer. Você só faz isso. Cuidar da casa, do bar e de mim, e nem isso você faz direito.

E trata de melhorar essa cara por que os freguês do buteco já tão me perguntando por que você fica com essa fuça de mal amada. (Beto aperta o braço e o rosto de Maria, machucando-a). Toda noite eu te dou o que você precisa. (Beto aperta o próprio pênis). E não falta comida na mesa. (Beto sai enfurecido)

MARIA

Várias vezes eu culpei esse homem pelas cachaças servidas ao meu pai.

Esse homem era Beto. Esse que tinha chegado faceiro na minha lembrança. Ele prometeu cuidar de mim. Me deixar estudar.

Eu não sei por que estou deixando essas imagens do passado invadirem meu dia feliz. Não sei por que estou deixando essas imagens do passado invadirem meu dia feliz. Não sei por que estou deixando essas imagens do passado invadirem meu dia feliz. (Maria bebe cerveja)

Ai, eu queria mesmo era beber essa cerveja na praia. A primeira e única vez que vi o mar foi com meu pai ainda vivo na minha infância. Eu fecho os olhos e vejo o mar. (Maria mexe com os cabelos) Meus pés tocando a areia quente de Copacabana. Depois, meu pai me levou pro centro do Rio, ali pela Cidade Nova e pela Lapa, eu ouvi o samba.

Nunca esqueci aquele final de semana. Nem o mar, nem o samba. E ainda sinto as mãos do meu pai segurando as minhas entre os surdos, os pandeiros, e os tamborins.

Ação: música para entrada de Beto que entra rude na lembrança de Maria

Cena do Jornal.

Entra Beto. Lê o jornal, rasga e amassa. Vai jogando no chão e Maria vai catando os papéis e as notícias. Berenice entra e acompanha a leitura. Lê também.

( as noticias do jornal são sempre atualizadas a cada apresentação.)

BETO

"Homem que assassinou a tiros a ex mulher e o filho dela no Bairro Ipiranga em Belo Horizonte é condenado a 41 anos de prisão."

BERENICE

"A juíza Joana Ribeiro manteve uma criança de 11 anos vítima de estupro em um abrigo e negou a ela o aborto legal. Em audiência ela pediu para a menina manter a gestação. Você suportaria ficar mais um pouquinho."

MARIA

"Uma mulher de 35 anos foi vítima de feminicídio com dois tiros na nuca no interior de Minas. O principal suspeito é o companheiro de 43 anos."

BETO

"Uma mulher foi estrangulada e torturada pelo marido na frente das filhas enquanto dormia. A mulher foi encaminhada a Unidade de Pronto Atendimento e saiu da residência. O marido foi localizado e preso em Ipatinga."

(Beto retruca) Ela teve culpa com certeza. E é ele que tá preso.

BERENICE

"Uma mulher de 41 anos foi assassinada com uma foice pelo homem que tinha uma relação amorosa, num acampamento do MST. Ele ainda não foi localizado e preso."

MARIA

"O assassinato da atriz Daniela Peres completa 30 anos. Os autores foram presos e cumpriram pena reduzida. O assassino Guilherme de Pádua administra hoje uma igreja e discursa sobre redenção, enquanto sua ex-esposa Paula Tomaz também assassina, tem uma vida comum."

BETO

Maria, vê se tira essa sujeira do chão. (Apontando para uma mancha).

MARIA

É uma mancha de sangue. Não sai.

BETO

Esfrega que sai. ( Beto sai de cena)

BERENICE

Quem vê a cara de Maria, pensa que meu filho Beto é homem ruim. Não é não. Meu filho acolheu ela, deu o de comer, deu casa, casou com essa sem eira nem beira, por que eu quis ficar com o pai dela, mas ele também não me quis. Eu queria ser madrasta, não sogra. Mas eles são orgulhosos. Raça ruim. E meu filho trouxe essa mulher pra vida dele. (Maria está na pia e depois pega a vassoura)  
Quem tinha que tá morando em casa de tijolo era eu. Aqui tem até água. Ele pôs a água pra ela. Tô eu e meus meninos no madeirite. Busco água na biquinha prum bando de gente muito mais nova que eu, por uns trocados. E essa daí no conforto.

Ação: Maria e Berenice varrem durante as falas.

MARIA

Essa foi a minha sogra! Que mulher insuportável meu Deus. Nada escapava aos olhos e à língua de Dona Berenice. Às vezes eu tinha pena, ela carregava muita lata d'água na cabeça. Mas ela era ruim. Falava do que via e do que não via.  
Ela era aquele tipo de gente que se vê um casal de namorados beijando, já fala da notícia da gravidez na casa dos pais da moça.

BERENICE

Tem muita vagabunda!

MARIA

Dona Berenice é gente que provoca guerra!

Eu era menina e o filho dela foi meu primeiro homem, ela sabia disso.

Mas ela encheu a cabeça de Beto que eu era moça nova que já devia tá esfregando nos becos com os malandros.

BERENICE

E tava mesmo!

MARIA

Era uma tortura! Ela olhava pra mim com o olhar de ódio de quem arrumou uma rival. (Maria e Berenice se olham)

Eu nunca quis aquela vida. Eu só vivi.

BERENICE

Psiu. (Maria vai até a pia e começa a lavar) Vem aqui que eu vou te ensinar a lavar vasilha. Tem de arear. Eu gosto é da vasilha espelhando. Quero ver a minha cara na bunda da panela. Lava direito. Bota força nessa mão.

Berenice sai e cochicha nos ouvidos de Beto que entra em cena

Ação: Lavar vasilha/Estupro.

BETO

Mãe tá dizendo que é pra eu ficar esperto e abri meus olhos com você. Eu vou te dar o que você vive procurando. Abre as pernas!

Você só faz isso, cuidar do bar, da casa e de mim. E nem isso você faz direito. Você só faz isso, cuidar do bar, da casa e de mim. E nem isso você faz direito.

Você só faz isso, cuidar do bar, da casa e de mim. E nem isso você faz direito.

Ação: Beto faz movimentos sexuais, emitindo sons e repetindo a fala acima. Maria sofre. Finalizado o estupro, Beto lhe dá um beijo no rosto, pega nos seios e dá um tapa na bunda de Maria, que reage com ojeriza. Beto sai de cena.

BERENICE

Meu filho dá uma vida de rainha pra ela. Ele nem precisava de ter mulher em casa, tem um monte pra servir meu Beto. Eu podia ficar aqui cuidando da casa e do buteco enquanto ele podia fuder toda a noite com as vagabunda. Homem precisa disso. Homem precisa de ir pra zona ,desde que mundo é mundo. E Maria com essa cara sofrida. Tá fazendo teatro. Achando que é diferente das outras. Não é não. Meu filho não deixa faltar nada em casa. O quê que tem enfiar a mão na cara dela de vez em quando? Ela quer fechar as perna. Nem um filho ela prestou ainda pra dar pra ele. Um menino bom que pôs caixa d'água pra ela e tá pondo a laje. Vou falar pro meu filho dar umas voltas hoje . pra te dar sossego, que eu e VOCÊ tomamos conta do bar.

Maria e Berenice se posicionam nos focos laterais da frente – Beto no meio mais ao fundo do palco – Preparação para a cena performance de surra.

BERENICE

Eu apanhei dos pai dos meus menino. Minha mãe apanhou dos homi dela e Maria se achando, se achando a vítima.

Performance: tapas, chutes, ação e reação. Maria e Berenice saem de cena.

Beto fala com a plateia, sentado na cadeira lateral. Serve-se de cachaça e vai bebendo.

BETO

Nessa noite em que deixei Maria na pia chorando, eu fui me divertir! Desci pra perto do pé do morro, fui beber lá pras bandas da biquinha, arrumei uma mulher pra me esquentar o corpo sem aquela reclamação e cara de piedade que Maria faz toda vez que eu ia lhe tocar o corpo.

Ela não deixa pôr a mão nos peito dela. Diz que tem agonia. Mulher fresca. Aqueles peitos que eu vi crescer, é uma luta pra pôr a mão. Desaforo!

Nem sempre eu quero bater. Mas, o morro inteiro sabe que ela é bem mais nova que eu. E eu sei que não posso vacilar. Maria é um mulherão, um corpo que não dá pra esconder. Ela é bonita. Eu sempre quis ter uma mulher como ela. Ela é minha. Quanto menos ela sair de casa, melhor! Eu peguei ela nova, menina boa pra criar.

O pai dela morreu e eu cuidei feito filha. Depois, fui me aproximando, enchendo ela de dengo. Era uma menina. Mas começou a crescer e fui trazendo pra minha cama e ela foi feliz comigo. Mostrei pra ela o que é um homem, ensinei a ser mulher. E agora...

Ela só faz isso. Cuidar do bar, da casa e de mim, e nem isso ela faz direito.

Beto liga o rádio. Troca de cadeira e vai bebendo e cantando enquanto ouve a seleção de músicas machistas. Maria entra cortando linguiça defumada na tábua de carne. Coloca pedaços na boca do marido. Beto bebe cachaça e come linguiça. Beto fica com a boca cheia.

MARIA

Aconteceram muitas vezes e sim, com a convivência da minha sogra que fingia não ver. Meu rosto já foi desfigurado pelas mãos de Beto e eu, tentava esconder a cara só cozinhando pro bar, mas ele fazia questão de me expor no balcão. Eu trabalhava machucada, cozinhando com o sal das lágrimas.

Não entendia por que alimentar um animal tão destruidor dentro de si. (Maria coloca mais pedaços de linguiça na boca de Beto). Eu sempre olhava nos olhos dele tentando decifrar a origem daquela violência. Mas não era só nos olhos de Beto que eu via saltar a selvageria. No bar passavam milhares de Betos que silenciavam suas mulheres.

Beto sai por um lado e Berenice entra ligeira por outro lado. Maria está sentada e continua a preparar a linguiça. Berenice fala e come o que consegue pegar. Vai bebendo a cachaça que sobrou.

BERENICE

Você ficou sabendo? O Chico Facão do açougue fez filho numa menor de idade e Madalena falou que ia largar dele. Arrumou um escarcéu. Os dois ferveram na briga e ele passou o facão nela. Diz que sangrou igual porco. Eu corri lá pra ver, mas o povo chamou o rabeção rápido demais. Chico sumiu no meio do morro. Madalena se ficasse calada ia continuar a vida dela, ia continuar tendo o nome de casada e ia tá viva né. Ela comia carne todo dia!

MARIA

Olha como a senhora fala! Conta como se estivesse se divertindo. Não tem piedade de ninguém? Me conta por que a senhora não defende a mulher? A menor e a Madalena. Elas são vítimas!

BERENICE

Eu também sou vítima.

Por acaso você sabe o que é passar fome, menina? Criar filho sem pai? Andar de déu em déu com os menino nos braços pedindo ajuda pra um e pra outro, tomando não na cara?

Se eu tivesse um homem pra me dar um teto e comida eu ia era ser muito agradecida.

Já lavei roupa pros outro, já fiz faxina, já capinei lote e era só por um prato de comida pra mim e pros menino. E meu Beto, foi só apumar um tiquinho já fez casa foi pra você. Não me deixa morar no teto dele. Eu nunca tive a sorte de ter um homem na vida.

E você trata de calar essa boca antes que Beto se zangue e resolva fazer o Chico Facão. Eu não quero ver filho meu preso por causa de mulher ingrata.

Entra Beto e ouve o final da fala da mãe.

BETO

Ficou sabendo, né? Mãe já te contou? Isso é bom procê ver Maria. Mulher não tem que se meter na vida de homem. O Chico sempre foi trabalhador, engraçou com a putinha dos peito durinho, a desgraçada pegou barriga , Madalena foi enfrentar o marido e acabou na ponta da faca dele.

BERENICE

Deixa ela pensando, Beto. Ela já tá avisada.

Saem Berenice e Beto.

Maria corre e tenta sair dos limites das fitas zebradas. Limpa o bar enfurecida. Termina exausta no centro do palco.

MARIA

O meu corpo/O templo invadido/Mutilado inúmeras vezes.

Sou Maria das Dores/Sinto as dores de todas as Marias do Mundo/Sangro com as Madalenas

As Amélias silenciosas/Silenciadas

Entra Beto enfurecido.

BETO

Você não picou o torresmo prá fritar? Fazendo hora, né Maria. Você faz isso prá me irritar, só pode. Que cara é essa? Tá pensando em que? Tá pensando, e mulher pensando, coisa boa é que não é.

MARIA

Tô pensando que você é um homem de merda e que não sou sua empregada!

Beto bate na cara de Maria e sai. Maria cai no mesmo foco.

MARIA

Neste dia eu saí de casa. Desci o morro chorando. Era uma cachoeira descendo do rosto. Era dor o que se esvaía de mim. Uma vontade de ser livre. Liberdade nunca pareceu que fosse meu direito. Mas aqui dentro de mim, eu gritava.

Terminei meu grito na Igreja São José. No muro das lamentações. Eu estava humilhada, dilacerada. Olhava pras pessoas na igreja e tinha muita lágrima escorrendo. Quanta dor cabe no mundo? Tinham homens na igreja, mas eram dois ou três. A maioria eram mulheres de corações ajoelhados.

Entra a Beata com terço e véu e se ajoelha. Uma das beatas da igreja vê o choro de Maria e vai conversar com ela. Observa que Maria tem o olhar parado.

BEATA

O que foi, minha filha? Tá tão descorada.  
Tá com fome ?

MARIA

Tenho fome não. Tô é triste. Triste não. Tô com ódio. Tô com medo. Meu marido me bateu. Ele vai me matar qualquer hora dessas. Eu saí correndo, já rezei, já pedi a Deus, mas de uma coisa eu sei... eu não posso voltar pra casa.

(Projeção: Imagens de mulheres chorando e igrejas ) Continuam as imagens projetadas

BEATA

Você deve voltar prá casa, sim. Casamento é sacramento. Você precisa rezar, orar, orar, orar e voltar pro seu marido.

A Beata e Maria saem em procissão.

Música autoral : Ela subiu o morro lutando, ela subiu o morro cantando, ela subiu o morro rezando, por todas as Marias. É por todas elas que canto. É pelas Marias do Morro. É pelas Marias do asfalto. É pelas Marias que canto.

Maria sai. Muda a luz. Tensão no ar.

Beto está inquieto esperando por Maria. Berenice entra.

BETO

Ah, é você, mãe? Ela não chegou ainda. Será que ela vai me largar mãe? Eu não sei viver sem Maria. Não quero viver sem ela. Ela disse que eu sou um homem de merda. Eu até penso em ser diferente, mas tenho ciúme, raiva, tenho um mundo aqui dentro e fora de mim gritando que ela é minha. Ela é minha .

BERENICE

Pára com isso. Troca de mulher. Aqui no morro é o que mais tem. E eu posso cuidar do bar, da casa e de você.

BETO

Eu gosto dela, mãe. Se ela voltar eu não vou bater, eu vou carinhar Maria. Vou entender, pedir desculpa.

BERENICE

Eu não acredito. Vai bater de novo sim. E Pára de choramingar. Homem não chora!

Berenice sai. Maria entra calada. Beto vai atrás dela calado, carinhosamente, mas depois a energia cresce. Luz vai baixando. Beto faz um gesto para tocar Maria e ela se assusta.

MARIA

Beto, eu to grávida. (Beto fica feliz) A gente tem que arrumar um jeito de viver melhor prá criar nossa filha.

BETO

Filho!

Não vou botar mulher no mundo se Deus quiser. Mulher é só despesa e reclamação. E olha, vou falar com mãe. Ela vai com você lá na Caetés ou na Paraná pra comprar os trem do menino.

MARIA

Deixa eu escolher o enxoval da criança, Beto!

BETO

Você não sabe nada, vai gastar o dinheiro à toa, mãe já teve três filhos, sabe o que é de precisão e o que é frescura. Eu vou chamar a mãe. Manhê!

(Beto sai de cena)

MARIA

Juro que eu tento pensar que casamento é sacramento igual a Beata falou. É impossível eu conseguir acreditar nisso. Eu quero ter pelo menos o direito a escolher o enxoval da minha filha.

(Dona Berenice entra e joga a sacola com as roupas do bebê em Maria)

BERENICE

Ela tem escolha. Caetés ou Paraná. Eu nunca tive escolha. Vivi com as sobras.

Beto entra. Abraça Maria pelo pescoço.

BETO

Eu escolhi Maria. Ela é minha. O filho que ela carrega é meu. A casa é minha. Ela come da minha comida e dorme na minha cama. (Beto beija a testa de Maria).

MARIA

Não escolhi essa vida. Eu só vivi. Comprar aquele enxoval com Dona Berenice foi um inferno. Tudo que eu pegava, ela tomava da minha mão. Escolhi um macacãozinho branco de plush que imaginei colocar na minha filha quando ela nascesse. Era lindo.

(Maria abre a sacola e vai olhando as roupinhas em cima da mesa)

Só trouxe fralda de pano, calça plástica, uns cueiros de flanela fininha e uns pagãozinho de algodão dos mais baratos. Eu queria comprar uma banheira, mas ela não deixou.

BERENICE

Menino de rico que usa banheira. Seu filho pode tomar banho na bacia de roupa. Tá muito é bom que tem água dentro de casa.

MARIA

Não escolhi nem a chupeta. Ela comprou azul, dizendo que seu neto ia ser homem, pois era o gosto de Beto.

BERENICE

Homem tem que usar azul. (Berenice sai)

MARIA

Ela fazia de tudo pra me contrariar. Cheguei triste em casa num dia que deveria estar feliz.

(Beto entra agressivo. Em cada fala ele vai agredindo moralmente e fisicamente a mulher – a luz vai diminuindo a cada fala)

BETO

Mãe me falou que você desdenhou do enxoval. Desdenhou dela. (Maria nega com a cabeça). Você acha que é o que? Acha que é melhor que a gente? Eu que te acolhi, te dei uma vida decente, te dei casa, um nome de casada, um filho pra você ser mãe e cuidar. Você sente vergonha de mim? Você me deve obediência. O dinheiro é MEU!

Beto usa uma das roupas do enxoval para enforcar Maria. (blackout – sons de agressão e o áudio da guitarra ) Maria vai pro proscênio.

MARIA

Ele me bateu. E ele bateu pela última vez. Eu tava grávida. Ele me enforcou. Ele chutou minha barriga. Eu denunciei meu marido, saí de casa e não olhei pra trás. Só queria que ele morresse. Esse era um desejo muito forte dentro de mim.

Berenice entra.

Berenice cata o enxoval, espalhado pelo chão. Coloca num saco preto, de lixo.

BERENICE

A última notícia que eu recebi de Maria era que a criança era uma menina. Nem um filho homem ela prestou pra ter. Botou mais uma mulher no mundo pra sofrer. Ela mandou avisar Beto na cadeia. O idiota do meu filho foi preso por causa de Maria, mas depois soltaram. Mas aí, ele encheu a cara na zona e bateu numa puta e dizem que asfixiou essa mulher até matar. Vai custar sair da cadeia. Dizem por aí que Maria tá com uma vida boa. Arrumou uma casa pra ficar encostada, fingindo que trabalha. Dizem que os patrão, tão dando de um tudo pra ela e pra menina.

Eu tô tomando conta do bar e morando aqui na casa de tijolo, com caixa d'água com meus menino menor. Só espero que aquela uma, não venha atrás de pensão, não quero saber dessa neta. É outra mulher pra padecer.

Eu só quero o conforto da laje.

Berenice sai. A luz se acende em Beto ajoelhado na prisão. Luz de interrogatório.

BETO

Depois de tanto tempo preso eu me arrependi de muita coisa. Esmurrei a grade dessa cela, muitas vezes, por ter feito tanta besteira.

Eu podia ter sido feliz. Maria era boa. (Beto respira fundo e senta no chão).

Eu tinha um bar, uma casa de laje com água. Eu podia ter tratado ela bem. Mas todo mundo que mimava mulher, os amigos falavam que era camisolão. Homem que mulher mandava.

Se ela mandasse hoje, eu acho que ia obedecer.

Ela gostava de dançar. Teve um tempo que ela sorria e até cantava, quando era menina. Depois virou mulher e entristeceu.

(Berenice entra na cena da prisão )

A minha Maria nunca me traiu. Mas na minha cabeça ela sempre queria. Eu tinha medo dela ir embora. Eu queria ser dono dela. Agora tô nessa jaula, dono de nada.

Ela nunca veio me ver e trazer a menina! Eu não conheço a minha filha, mãe.

Projeção: Imagens de portas de presídios - imagens de penitenciária.

BERENICE

Você ainda fica pensando em Maria? Esquece Maria. Deixa ela viver. Você tá preso é por causa da mulher que você matou. Esquece Maria. E se sair da cadeia dá um jeito de não fazer merda pra poder voltar pra casa e reconstruir sua vida.

Beto, eu preciso te falar uma coisa. Mas, não fique bravo. Me escuta.

BETO

Fala, mãe.

BERENICE

Eu arrumei um homi. É mais novo que eu e faz tudo pra mim. Não preciso nem pedir, e ele não me bate. (Surpresa e olhando para a plateia). Ele tá tomando conta do bar, da casa e de mim . Direitinho. Eu nunca soube o que é isso na vida.

Fim da cena de Beto e Berenice (Black-out)

MARIA

Minha filha nasceu comigo trabalhando em casa de família. Por sorte era uma casa de paz e de gente de bem. Pude acalmar as dores do passado, trabalhando, recebendo o MEU salário e vendo a minha filha crescer, estudar e me ensinar a construir uma vida diferente.

Beto morreu na cadeia depois de passar 5 anos preso. Se meteu numa briga de honra quando soube da notícia que era o Mudinho, freguês do seu bar que estava morando com a mãe dele. Eu recebi da penitenciária o telegrama avisando.

Berenice entra falando e se encaminha pro proscênio :

BERENICE

Maria não foi no enterro, nem levou a menina. Acho que ela apagou a gente da vida dela.

E vou admitir que ela fez muito bem. Ela teve força pra sair antes de ser morta. Muitas não tiveram a mesma coragem, várias não tiveram proteção apesar da coragem e tantas outras não tiveram tempo.

Eu chorei em silêncio até quando jogaram a última pá de cal no buraco que enterraram meu filho. Eu tava sozinha. Não deixei meus menino menor ir no enterro, nem o Mudinho. Ninguém foi no enterro.

Nem sequer um amigo de butequim.

Pude conversar com meu filho, pedi perdão e agradeci por ter agora uma casa de tijolo com caixa d'água pra mim.

Eu poderia ter acolhido Maria. Eu poderia ter acolhido e de alguma forma ter ajudado o meu filho e a minha neta. Eu poderia ter acolhido.

Sinto culpa, mas não sei lidar com elas.

Arrumo a casa, atendo os fregueses. Deixo sempre o tapetinho da entrada da porta bem limpinho. Faço a dobradinha com paio, frito o torresmo bem fritinho temperado na cachaça. Deixo tudo ao seu gosto, meu filho.

(Pra Plateia ) Vivo melhor sem ele, mas isso é muito difícil admitir!!!!!!

Eu sou mãe. Sou mulher e até a minha lágrima é julgada e vigiada.

MARIA

(na mesa ) Hoje minha filha se formou e eu revisei esse baú de memórias, me resignificando, perdendo a vida e seguindo em frente.

De uma coisa eu sei. Eu construí uma outra história pra mim e pra vida da minha filha. Eu sei que ninguém está livre de sofrimento, mas quebrou-se o ciclo da violência doméstica .

Eu não sei se consigo amar um homem sem medo. Talvez a solidão não seja o final da minha história.

Minha filha sempre me fala de liberdade e hoje eu sou sim: UMA MULHER LIVRE.

E é vendo a minha filha, e várias outras mulheres que eu aprendo sobre sororidade, empatia e as muitas possibilidades de felicidade. Estudar, fazer amigos, contar histórias, sonhar, ler livros, dançar, cantar e viajar!

Amanhã eu vou comprar uma passagem pro Rio de Janeiro. Pisar de novo na areias de Copacabana. Ouvir o samba! Eu vou levar o diploma da minha filha pra Yemanjá abençoar, vou fazer uns pedidos pra mim e pular sete ondas e tomar um banho de mar por todas as Marias.

Canta a letra toda de Sandália de Maria. Projeção do mar. Maria vira de costas.

Projeção de dados estatísticos e telefone da delegacia de mulheres.

# MEU NOME É BETTA

TEXTO E ATUAÇÃO

CLARICE CARVALHO

DIREÇÃO

VALBER PALMEIRA

ARTE VISUAL

CAROLINE BRAGANÇA

## Meu Nome é Betta

Este texto personifica a minha dor.

A dor profunda de uma separação, após 19 anos de uma história de amor.

Escritos dilacerantes das minhas chagas abertas, ainda em processo de cicatrização.

Texto para Cena curta realizado na pandemia.

Meu nome é Betta (texto e atuação – Clarice Carvalho)

## MEU NOME É BETTA

O peixe betta macho que vivia aqui sempre brigou por seu território. A fêmea, menos agressiva, fazia de tudo para a boa convivência, mas fêmeas, também podem desenvolver traços de agressividade. Portanto é de grande importância a qualidade de vida no aquário.

Antes de tudo, eu disse. Juro que disse. Fiz sinais com o corpo, sinais de fumaça, por vezes gritei. Não fui ouvida!

Dá desespero saber que todo o sentimento desmedido não foi o bastante .E que talvez se tivesse me doado menos seria menos frustrante.

É uma dor no peito.

Sinto raiva de mim.Uma angústia, uma sensação de fracasso. Um choro silencioso e cortante.

No meu amor não havia espaço pra dor. Essa rima, de repente, se tornou constante.Uma dor de amor machucado

Dor de samba canção. Dor de fim.

Música : Minha Teimosia : “ A minha teimosia é uma arma , pra te conquistar . Eu vou vencer pelo cansaço até você gostar de mim. Mulher! Mulher!

Essa foi a ultima canção. A canção dos últimos anos com ele.

Ele, as vezes cantava com os olhos cheios de lágrimas , olhando pra mim . Eu olhava pra ele , esperando que ele voltasse a ser o nosso passado.

O telefone acabou de tocar. Era ele.

Tem hora que eu esqueço e aí eu penso que eu esqueci.

Mas basta eu me atrever a esquecer , ele entra no sonho, ele telefona , ele se materializa no meu pensamento e fode com todas as minhas certezas que, a nossa história acabou.

Foi verdade cada minuto. Ele era uma miragem. Meu oásis. Aqui dentro.

Viajar com ele, era sempre uma aventura deliciosa.

Ele ia beijando a minha mão e dizendo que eu tinha os pezinhos mais bonitos do universo e que ele queria fazer amor com os meus pés.

O amor era tanto que a gente se engolia num Bolero de Ravel.

A gente se olhava e não entendia. Era amor!

O Extase de Arrigo Barnabé

Durante 14 anos. Foi assim .

Depois ...fomos escrevendo durante os cinco anos seguintes a poesia do fim.

As coisas estavam desalinhadas.  
Nada parecia ser como antes.  
Vivia num calabouço escuro...uma prisão repleta de imagens do passado.  
A maioria dessas imagens eram felizes ..mas estavam desfocadas pelos gritos dele.

Onde cabe tanto amor?  
Ele está entornado , jorrado  
Como esperma não fecundado  
Como um gozo solitário e triste.  
Eu não amo mais os homens. Não há por que amá-los.  
Com sua violência, guerras, crimes de todo o tipo, feminicídio... pedofilia!  
Eles são pequenos nas emoções genuínas.  
Eles não são amáveis. Não Mesmo.  
Eles não merecem amor.  
Sou como um peixe Betta, num aquário quebrado.  
De vez em quando eu saio do aquário.  
Mas não deixo ninguém entrar.  
O último que eu amei condenou todos os outros à morte.  
Meu nome é Betta!

## **Betta e Down**

**Texto dramaturgico em processo de finalização, baseado no curta Meu Nome é Betta.**

**Estreia prevista para 2024.**

**Betta e Down, surge a partir do texto do curta Meu nome é Betta e do meu medo em fazer um monólogo.**

**Com as trocas com o amigo e ator Thiago Latalisa fomos encontrando convergências e confluências para criarmos um "Binólogo" por amor à contracena!**

**Convidei o ator e talentoso escritor, Gustavo Des, para ser meu parceiro na Dramaturgia e Direção trazendo elementos do Teatro do Absurdo, seu objeto de estudo .**



## BETTA E DOWN

### CENA 1 – Prólogo falsamente encantado

Abrem-se as cortinas

Música de abertura – Down em Mim de Cazuzza

Down entra em cena bêbado e segue cambaleante até se esparramar em algum lugar.

Apagam-se as luzes

Betta entra entra ao som de uma trilha e caminha pelo palco como uma verdadeira princesa Disney, ansiosa, como que à espera do príncipe encantado. Senta-se de frente ao espelho e sorri apaixonada com o que vê, acaricia o rosto feliz, observa algo que a incomoda, aproxima o rosto do espelho, vai observando atentamente enquanto a felicidade parece ir embora, puxa daqui, puxa dali, dá um tchauzinho para o espelho, se assusta e observa os braços enquanto sacoleja as mãos. Grita!

Som de um espelho se rachando.

DOWN

O que foi isso? (se assusta)

BETTA

Olhei para o espelho e não me vi refletida nele.

DOWN

Parou gracinha. Aposto que ainda não gravou a sua cena. Há vida para além desse espelho.

BETTA

Diga isso pra ele. Esse espelho está me pirraçando, Down, fala a verdade, você trocou o que estava aqui por um de aumento, não é? Só isso para explicar.

DOWN

Estou ficando assustado já. Eu passo pela casa e você está paralisada na frente desse espelho. Mulher, há muita coisa a ser feita, já ensaiou aquele seu monólogo?

BETTA

Agora é "binólogo", eu gosto é da contracena.

DOWN

Que seja, mas há vida para além dessa autodepreciação diária.

BETTA

Venha aqui Down, deixa eu te mostrar! Tá vendo essa cara? Olha bem. Não sou eu. Eu também estou ficando assustada. Cadê o colágeno que estava aqui outro dia? *Once upon a time* dormi feito Cinderela e acordei como Cuca. O tempo é um monstro insaciável. Do nada, esse amarrotado. Essa cara amarrotada. É um amarrotado constante agora. A cara demora pra reagir.

DOWN

O espelho também carece de uma limpeza. Está imundo de uma forma quase imoral, tão imoral quanto meu estado de espírito ontem a noite.

Pensa numa noite Dionisiaca, Betta?! E não foi só Dionísio quem deu as caras, a própria Afrodite foi derramando o vinho na boca do povo. Ah, também estou com olheiras e já estive mais suculenta, acho que estou precisando beber mais água, usei tanto a boca que meus lábios até racharam.

BETTA

O que?

DOWN

Só acho que você precisa dar um jeito de envelhecer sem pirar.

BETTA

Como? Me explica? A gente é empurrada pro abismo depois dos 50. É uma luta exaustiva pra parecer mais jovem sempre. Não permitir que a gente envelheça é de um machismo absurdo. Li em algum lugar que depois dos 50 as pessoas passam a dormir com a morte. Eu to apavorada, Down. (entra uma partitura)

E ainda temos que cuidar da alma, da mente, do coração, do espírito, consultar astrologia, vê se a merda de Saturno está retrógrado. Tenho pavor de Saturno, sempre dá merda. Tem que ler, ver programa cabeça, ir ao teatro e cinema, estar bonita, interessante, inteligente, gostosa e com saúde mental. Até os meus hormônios estão me abandonando. Mas isso eu não posso deixar.

(neste momento Betta pega um porta medicamentos e sai tomando seus hormônios, água e vitaminas).

Olha aqui, faço a suplementação de hormônios direitinho, mas to vendo pouca reação. E tem que beber água, tem que tomar vitamina, e tem que dar. Mas e a libido? Tem que dar, amigo!

FIM DA PARTITURA

DOWN

Tem que dar! Sexo é SAÚDE!

BETTA

Sexo é saúde?

DOWN

É!

BETTA

Então chama o Samu porque eu me encontro profundamente enferma. Mas será que é saúde mesmo ou essa afirmação é também uma construção machista? Homem fala que sexo é saúde. Se não fosse bom pra eles, eles não falavam isso. Se fosse bom somente para a mulher esse assunto seria ignorado. E pra dar tem que ir à caça, e para nós, que passamos do 50, é uma caçada perigosa, mais perigosa do que caçar javalis. Tem que escolher a melhor foto para o perfil, tem que andar como num campo minado. Se respondemos a presa rápido no zap.

DOWN

Ela foge!

BETTA

Isso, ela foge. Ela deve pensar “a coroa está muito a fim” e quanto mais a gente está a fim, mais a presa dificulta. E se a gente demora pra responder...

DOWN

Ela foge!

BETTA

Isso, ela foge também. A gente quer sexo, mas as presas avaliam a possibilidade como se lessem uma bula de remédio. E piora quando pedem nudes... O coração vai à boca, Down, a gente fica ali buscando o melhor ângulo, estica daqui, corta dali, eu já tive a coragem de enquadrar um nude suspendendo um dos peitos com uma das mãos. Qual a diferença de um pedido de nude depois dos 50 e uma chicotada no lombo? Eu realmente não sei, as presas nos obrigam a nos avaliar ainda mais. É mesmo uma caçada perigosa, feliz a caçadora que sai da caçada com sua presa na mandíbula.

DOWN

Você está ficando louca. Relaxa. Respira. Você nem está tão mal assim. Sei de alguns boys jovens que te querem, mas você fica dificultando. Atalha. Resuma. Senta. Homem é pra sentar. Toma seus hormônios e senta. Sai sentando. Facilita sua vida!

Nesse momento coreografam uma sentada

BETTA

Os boys jovens que me procuram... Você entrou numa zona perigosa! Queria apenas dar para eles, mas alguns têm uma ousadia inacreditável, Down. Tempos atrás estava saindo com um cara absurdamente lindo, uma caça de sucesso, dotado, pensa num cara dotado. Toda vez que eu olhava aquele dote eu tinha vontade de colocar um chapeuzinho nele. Saímos por algumas semanas e não demorou para que ele passasse a levar para a minha casa alguns tênis dele para eu lavar. E esse sexo começou a sair caro, passou a ir me ver só quando tinha almoço, a mãe dele era uma conhecida, sabia que ele ia me visitar algumas vezes na semana, certa vez a encontrei no supermercado e ela me disse toda alegre "Betta minha querida, Paulinho gosta muito de você", minha autoestima subiu centenas de degraus nessa hora, porque você sabe, eu adoraria um namoro duradouro, ainda mais com consentimento da sogra, mas a felicidade durou pouco, ela emendou com um "ele disse que você é uma mãe pra ele"... O quê?!

DOWN

Dureza!

BETTA

Pois eu fiquei numa raiva que mandei ela dar o seguinte recado pra ele: Pois fala com seu filhinho, dona Rosa, que é para ele passar na minha casa para pegar as duas cuecas que ele esqueceu lá. A velha ficou translúcida! Digo, a senhora, a moça da melhor idade. Antes que me acusem de etarismo, sendo que...

DOWN

Calma Betta, entendi, você falou sem pensar. E com razão, essa dona Rosa passou do ponto. E outra, esse espelho está estranho mesmo, não sei se só uma limpeza basta.

Down pega um borrifador e um perfex para começar a limpar o espelho

DOWN

Minha cara está estranha também.

Neste momento a cara dos dois aparecem desfiguradas na projeção

DOWN

Tô achando que esse espelho tá enfeitiçado. Vou comprar outro. A luz também não tá boa. Vou comprar uma luz lusco fusco. A luz é importantíssima pra valorizar e esconder também.

Ser mulher dá muito trabalho. Eu sei dos equipamentos que são introduzidos em vocês a vida toda.

Vocês são abertas por espéculos para retirar material citológico. Tesouras finíssimas são introduzidas para acordar seus úteros e instalar um DIU para que seus homens não as engravidem.

BETTA

Engravidar eu acho sacanagem demais. Sexo não podia fazer menino. Acho errado. Um trem gostoso e perigosíssimo. E o povo brinca, Trep trepa trepa e multiplica. Não dá pra multiplicar impunemente, gente! Camisinha.

## CENA 2 – Os traumas convidam para um minueto

Betta e seu terapeuta Alexandre Coimbra Amaral (uma homenagem a ele)

Essa cena ocorrerá como uma "dança de salão" ou "dança de sociedade" (quadrilhas, valsas, polcas, minuets), típicas das danças reais do século XIX. O terapeuta sempre portando uma máscara veneziana, essa troca de posição entre o paciente e o terapeuta será simbolizada pela entrega e uso da máscara.

ALEXANDRE

Prazer, Betta, né? Eu sou Alexandre, entre fique à vontade Como você está se sentindo. Fale o que quiser e como quiser. Eu vou te ouvir e fazer algumas anotações, ok?

Foco de luz na personagem Betta

Betta faz os passos típicos do minueto junto ao doutor, partitura corporal:

BETTA

Menopausa. Hormônios. Água. Vitaminas. Academia. Colágeno. Harmonização facial. Mamoplastia. Suco verde. Argila branca. Argila verde. Agachamento. Juventude. Resistência. 52 anos. Divorciada. Álcool e fé para suportar.

Acende a luz no terapeuta

BETTA

Ok, doutor. Tá tudo solto aqui dentro. E olha que como mulher eu sempre fui ensinada a sorrir delicadamente, a me sentar com elegância de perninhas fechadas, a falar baixo, a cuidar, a nutrir e cozinhar, a lavar, a limpar, a agradar pra tudo parecer perfeito. A gente vai acreditando que é assim. E vai remendando as relações de amor, catando os pedaços pelo caminho. Eu nunca pensei que eu faria 50 anos. Nunca pensei a respeito. Hoje eu vivo com a sensação de estar sendo jogada num abismo a cada passo. Menopausa e etarismo. Não tava pronta pra viver isso. Parece que eu tive um apagão da minha juventude e acordei nesse lugar inóspito. Faltam hormônios e sobra lucidez e entendi que eu mereço e preciso de cuidados. Eu estou desabilitada para novas relações amorosas. Não acho graça em homem nenhum. Você já perguntou para seus pacientes quem são as mulheres que eles ouvem, quem são as mulheres que eles leem?

Agora a personagem feminina vira a terapeuta Down dança e encena, partitura corporal.

DOWN

Viado. Gay. Enrustido. Bicha mulher. Down. Estranho. Esquisito. Bicha Atriz. Afeminada. 28 anos. Solteiro

Acende a luz na terapeuta

DOWN

Uma vez eu me apaixonei e vivia irritado. A pessoa te irrita, te preocupa e ocupa sua agenda. Além de cuidar de mim, tinha que cuidar do outro. E muitas vezes tinha que cuidar de mim pra receber o outro. Isso eu acho desgastante. Quero cuidar só de mim, mas tinha que ajudar até ele se vestir, mas isso sempre dava briga e me irritava. E no final ele ainda me chamava de bicha afeminada, bicha mulher! Pára bicha, de ser mulher. Ele não me queria como eu sou, só gostava da parte que eu menos gosto em mim. Tenho medo, medos típicos que me perseguem desde a infância. Nunca fui Douglas, sempre fui Down. Na escola eu tinha medo de falar, de levantar os olhos, demorei a ler. Eu não me encaixava e sabia que eu era diferente. E virei o Down. Consegui viver na escola com dias ruins e outros melhores, mas foi no teatro que eu descobri que havia pessoas como eu. Mas continuei sendo o Down. Assumi o Down em mim. Hoje eu sou uma homossexual afeminada simmmm, culta e de bom gosto, porém assalariada. Eu nasci pro brilho dos diamantes. pro champanhe, para uma vida onde não há homens me diminuindo por eu ser essa bicha Down afeminada. Tenho Orgulho LGBTQIAP+ Só falta dinheiro. Com dinheiro eu me sentiria mais protegido.

Música de transição

Betta e Down se abraçam e fazem uma partitura corporal

BETTA

Down, eu me sentia protegida no casamento por muito tempo, mas foi um doloroso fim. Não sei o que fazer com tanta lucidez agora.

DOWN

Eu não consegui ainda viver um amor, mas abraço você , mulher, peixe Betta e a mim, Down, no nosso aquário quebrado.

## Transição de Cena.

BETTA

Eu devia era liberar o atendimento aos boys. Experimentar vários. Minha vida seria muito mais fácil, mas eu complico por que tem ideais românticos e moralidade demais em cima do corpo de uma mulher. A minha geração tem aprendido a fórceps que passamos a vida traídas e enganadas por contratos monogâmicos que só a gente cumpria. No fundo, no fundo, eu acho até desaforo, dar pra homem. Mas eu gosto do corpo masculino. Antigamente, até deles eu gostava. Me sinto andando numa tábua a 1000 metros de altura, de olhos vendados com uma espada sobre as minhas costas. Muitas vezes, eu penso que não tenho tempo a perder. E homem é perda de tempo. Eles consomem muita energia nossa.

ALEXANDRE

Você apresenta um quadro de hiperfoco em relações, mas com rejeição a esse foco. Me conta o que aconteceu?

Transição de cena: Betta e a representação do ex-marido entram em cena pra revisitar o passado Imagens de aquário e de peixes betta são projetadas.

Cena com movimentos precisos expressando o fim de uma relação – Partitura Betta e Partitura ELE

BETTA

O peixe betta macho que vivia comigo sempre brigou por seu território. A fêmea, menos agressiva, fazia de tudo para a boa convivência, mas fêmeas, também podem desenvolver traços de agressividade. Portanto é de grande importância a qualidade de vida no aquário. Antes de tudo... Eu disse, juro que disse. Fiz sinais com o corpo. Sinais de fumaça. Por vezes gritei. Não fui ouvida! Dá desespero saber que todo o sentimento desmedido não foi o bastante. E que talvez se tivesse me doado menos seria menos frustrante. É uma dor no peito. Sinto raiva de mim. Uma angústia, uma sensação de fracasso. Um choro silencioso e cortante. No meu amor não havia espaço pra dor. Essa rima, de repente, se tornou constante. Uma dor de amor machucado Dor de samba canção. Dor de fim.

Trecho da música Minha Teimosia de Jorge Benjor é reproduzida:

“A minha teimosia é uma arma, pra te conquistar. Eu vou vencer pelo cansaço até você gostar de mim. Mulher! Mulher!”

ELE

Essa foi a última canção. A canção dos últimos anos com ela. As vezes eu cantava com os olhos cheios de lágrimas, olhando pra ela, e não conseguia falar nada, só ficava esperando que ela voltasse a ser a mulher do nosso passado. Ela era meu oásis, o meu conto de fadas. Ela era minha mulher, jovem, linda e feliz! Viajar com ela, era sempre uma aventura deliciosa. Ela sorria e eu tinha certeza que era amado, quantas vezes levamos frango salpicão pro motel? Era nosso segredinho. E ela tinha os pezinhos mais bonitos do universo e eu muitas vezes fiz amor com aqueles pés.

BETTA

O amor era tanto que a gente se engolia num Bolero de Ravel. A gente se olhava e entendia: ERA AMOR!

ELE

Foi assim por muito tempo... Por que não podia continuar sendo assim? Do nada, quando eu percebi estávamos escrevendo a poesia do fim.

BETTA

As coisas estavam desalinhadas. Nada parecia ser como antes. Vivia num calabouço escuro, uma prisão repleta de imagens do passado. A maioria dessas imagens eram felizes, mas estavam desfocadas pelos gritos dele.

ELE

Estavam desfocadas pelos gritos dela. Eu não queria ouvir aquela baboseira de sentimentalismo. Ela mudou demais. Já não me achava o máximo e eu via isso nela. Ela se negava a transar comigo. Eu sou homem. Ela me rejeitava na cama.

BETTA

O amor foi entornado, jorrado como esperma não fecundado. Como um gozo solitário e triste. Acho que eu não amo mais os homens. Não há por que amá-los. Com sua violência, guerras, crimes de todo o tipo, feminicídio, pedofilia! Eles são pequenos nas emoções genuínas. Eles não são amáveis. Não mesmo.

ELE

Ela odeia os homens. Coisa de feminista que ela aprendeu com as mães e seus livrinhos de merda e os amigos viados dela. Agora ela me colocou pra fora. Eu não sirvo mais. Vou ter que voltar pra casa da minha mãe.

BETTA

Ele tem 45 anos, não sabe cozinhar e nunca quis aprender. Nunca lavou a própria roupa, mas grita no trânsito. Ele maltrata a mulher do caixa do supermercado. Ele grita comigo na frente das pessoas. Se eu berro pedindo para que ele veja o que tá fazendo com a nossa vida, ele me chama de louca. ELE ME TRAI e mente. Jura fidelidade. Ele mente . E a culpa é minha .

ELE

A culpa é dela que virou uma chata. Ficou velha e chata. Ela se acha muito inteligente, muito independente e bem-sucedida por que anda com meia dúzia de artistas e intelectuais de boate no reino da fantasia

BETTA

Ele compete comigo. Não torce pelo meu sucesso. Não me incentiva, nem valoriza nada que faço.

ELE

Todos querem se aproveitar dela. Eu só quis e ainda quero proteger a minha mulher.

BETTA

Ele quer que eu continue a mesma mulher que sorri. Mas ele não ouve nada que eu digo, é agressivo, sem argumentos e TRAI!

ELE

Mulher fode com a vida da gente. Elas agora querem ter voz.

BETTA

Eu tenho voz! Leva as malas!

## FIM DA PARTITURA DA DISCUSSÃO DA RELAÇÃO

Abaixa a luz Transição de cena

Retorno de Betta e Alexandre ao consultório

BETTA

Foi assim, doutor. Como que faz gente, para resolver isso? Foi muita mentira que contaram pra gente! Amor acaba também. O dia a dia estressa a gente. Depois de muito tempo de casamento não dá pro marido empolgar com ombrinho de fora, ou eu com um peitoral nu lavando um carro. Meu ombrinho tá rodado, tá cansado e o peitoral dos maridos, muitas vezes são engolidos por barrigas disformes e todo o mau humor cotidiano. Eu tenho fetiche com homem lavando carro, sabia doutor?

Transição de cena – Volta para Betta e Down Betta chega em casa procurando por Down

BETTA

Down, Down, bicha, acabei de chegar da terapia.

DOWN

E o texto do seu “binólogo”, já decorou?

BETTA

Ainda não, escuta!

DOWN

Me conta da terapia.

BETTA

Você acredita que só falei de homi. Eu paguei pra falar de mim. Falei das merdas dos homi, falei dos homi merda, fui lá pra falar de mim e falei de homi. E de homem lavando carro. Ahhhh. Eu não resisto.

DOWN

LOUCA! E por falar em homi, você precisa conhecer meu inferninho favorito na cidade, o Labirinto dos Boys. Só pensa, Betta, um corredor polonês de rolas. Mãos e corpos saem detrás de pilastras. Pessoas rastejam.

SODOMA E GOMORRA. Quem sabe um dia eu não te levo lá. A gente fica bem subterrânea e acessa essa libido sua. E a luz, é ideal para que a gente não sinta culpa. Nem seremos identificadas. Ninguém vai ver sua cara. Lá a cara é o que menos importa. Rolas suculentas, mulher! Perder não é uma opção.

BETTA

Bicha, eu nunca fui numa orgia. Eu acho um absurdo. Desde que mundo é mundo homem vai na zona e frequenta os inferninhos. E a mulher? A gente tinha que ter uma casa pra gente frequentar e ter acesso. Não tem um sobe e desce pra elas. Os homi em qualquer esquina do centro. Eu queria um bataclan de Jorge Amado para mulheres se divertirem. Eu queria ver primeiro, antes de entrar. Eu posso ficar com vergonha ou querer sair correndo de lá. É verdade mesmo? Existe o Labirinto de Boys?

DOWN

Vou te levar lá e você vai parar de romantizar rola. O negócio bom mesmo é pegação, putaria. Homem é rola. Foram eles que inventaram o falocentrismo. Se a rola não entregar serviço de qualidade a gente grita: Próximooooooooo. Eu acredito no amor próprio e no sexo fácil.

BETTA

Você se recusa a se apaixonar por que é o chefe da confusão, linha de frente da patifaria.

DOWN

Não mentiu, mas senti uma pitada de julgamento na sua fala. Caretice hein. Tô achando que você tá ficando velha, mesmo. Homem é lazer ! Aprende isso que você vai parar de sofrer.

BETTA

Sou de uma geração que nem gozava. Mas eu gozo. Inclusive, poderia ser facilmente uma daquelas filipinas do pompoarismo, aquelas dos hotéis luminosos, talvez eu consiga cuspir uma bola de golfe por lá, Down, talvez eu consiga fumar por lá, exatamente como as filipinas. Sou mesmo habilidosa, talvez eu invista nisso, e acho que todas as mulheres deveriam ser dotadas da capacidade de morder por lá, tirar um pouco a falsa sensação de controle dos homens.

DOWN

Betta!!!

BETTA

Agora é você que parece me julgar, nem vem! E a sua sessão com o terapeuta, como foi?

DOWN

Sinto que tenho mais coisas a dizer agora do que quando estava diante do terapeuta.

BETTA

Então diga!

DOWN

Não, estou meio down agora...

BETTA

Então não diga, eu tenho problemas demais.

DOWN

Já que você insiste então eu vou dizer. Certa vez meu irmão fez um dossiê contra mim, que tipo de irmão é esse?

BETTA

O que ele fez?

DOWN

Não sei se devo... Eu geralmente volto das sessões de terapia um pouco down.

BETTA

Eu realmente parei de menstruar! Mas continuo indo ao mercado e comprando absorvente... E dispensando a sacola. Eu ando com o absorvente na mão, ostentando eu quero que todos vejam, essa mulher aqui ainda sangra, tem sangue jorrando a cada mês. E eu também quebro tudo quando estou de TPM. Tensão pré menopausa

Silêncio por alguns segundos

DOWN

Já que você insiste... Ele simplesmente viu meu computador aberto, minhas conversas, meus lances. Imprimiu tudo, fez um dossiê investigativo do meu fogo no rabo.

BETTA

Down?

DOWN

O quê?

BETTA

Qual a relevância disso agora?

DOWN

Achei que quisesse saber, lembrei disso no caminho pra casa.

BETTA

Tá bem, diga!

DOWN

Não, deixa pra lá.

BETTA

Eu tenho medo do futuro, o quadro atual é de solidão, quem vai assumir esse B.O chamado Betta, quando eu já tiver bem velhinha? Ainda bem que eu tenho você, Down. Vem cá, me dá um abraço.

DOWN

Eu não, sai pra lá, eu passo esse B.O chamado Betta pra outro. Nossa amizade significa muito, mas eu já estarei para além das fronteiras muito em breve. Galopando lindamente em outros quintais, quando eu estiver com a sua idade minha vida já estará resolvida.

BETTA

O que você quer dizer com isso?

DOWN

Que o seu quadro atual não é igual ao meu.

BETTA

Vai mesmo me deixar?

DOWN

Calma, mulher, não se precipite.

BETTA

Você é um pouco mulher, mas a sua parte macho é igual a de todos os outros, deve ser biológico. Você verbalizar que vai me deixar é cruel, assumo esse B.O, Down, você é tudo que me resta.

DOWN

Pode parar de carência

BETTA

Machista, muito machista, demonstro apreço e você já me carimba como carente.

DOWN

Ele simplesmente pegou o calhamaço, sim, eram muitos lances, arredou o prato de sopa da mãe e jogou os papéis lá, a prova definitiva do meu fogo no rabo.

BETTA

As mães sabem quando o filho é.

DOWN

Ela ficou muito chocada, deu com os braços no prato e um pedaço de repolho foi parar na moldura do Sagrado Coração de Jesus da sala.

BETTA

Qual o conteúdo deste dossiê?

DOWN

Betta, melhor não.

BETTA

Então deix...

DOWN

Tá bom, já que você insiste... Conversas minhas implorando para ser...

BETTA

Já entendi

DOWN

E fotos, muitas fotos

BETTA

Já entendi... Nenhuma surpresa

DOWN

Eu só tinha 13 anos

BETTA

DOWWWN!!!

DOWN

E mesmo com fotos e tudo mais, neguei, como nego até hoje! Eu não admito essa exposição não, a minha mãe lendo que eu queria sentar na hora do jantar, não a mesa, ao seu lado.

BETTA

As mães também não estão preparadas para tudo. Às vezes não é homofobia, é só desconhecimento, medo.

DOWN

Eu tenho uma teoria!

BETTA

Diga!

DOWN

Os homens gostam do feminino mais do que das mulheres.

BETTA

Você muda de assunto muito rápido, foco, Down!

DOWN

Certa vez saí com um cara que exigiu que eu usasse calcinha.

BETTA

E aí?

DOWN

Eu usei!

BETTA

E aí?

DOWN

Na hora do sexo ela falava comigo no feminino

BETTA

E aí?

DOWN

Pedi pra eu gemer fininho

BETTA

Como você fez?

DOWN

Aiiiiiiii

BETTA

O que ele fez?

DOWN

Ah!

BETTA

E o que você fez depois?

DOWN

Gemi mais ainda!

BETTA

Como você fez?

DOWN

Aiiiiii aiiiiii (geme)

BETTA

E o que ele fez?

DOWN

Bateu na minha bunda assim (bate na bunda)

BETTA

E o que você fez?

DOWN

Ah!

BETTA

E o que ele fez?

DOWN

Falou besteiras

BETTA

Quais?

DOWN

Falou que eu tinha uma pussy muito gostosa.

BETTA

Credo, que horror. Quem mandou eu perguntar também, né?!

DOWN

Betta e fica pior!

BETTA

Não sei se quero saber.

DOWN

Ele também fez em mim

BETTA

E como foi?

DOWN

Molhado!

BETTA

E o que ele fez?

DOWN

Falou besteiras!

BETTA

Ai Meu Deus, quais?

DOWN

Vem cá

Betta aproxima o ouvido de sua boca.

BETTA

Não e não! Ele disse isso?! Agora nem se você quisesse, esse B.O chamado Betta não poderia ser seu, trabalha com campo de petróleo?

DOWN

Não, por quê?

BETTA

Deveria porque você atingiu o pré-sal depois dessa.

DOWN

Viu? Os homens podem preferir o feminino às mulheres. Não é engraçado?

BETTA

Na verdade eu tô baqueada.

DOWN

É a idade, Betta.

CENA 3 – Barrada no labirinto

BETTA

E sobre o labirinto, eu não vou mentir, fiquei curiosa. Eu posso ir nesse Labirinto, Downzinho? Uma noite, só uma noite, para ser passar por cima de corpos deliciosos e me entregar a minha versão mais libertina, ser putinha sem culpa, nem que seja só por uma noite.

DOWN

Se eu te mostro o caminho das pedras e você se perde nele pra sempre?! Nossa relação é pautada por um certo equilíbrio, sua versão Down poderia me deixar ainda mais Down.

BETTA

Eu prometo Down, uma noite só, e no dia seguinte finjo demência.

DOWN

Betta, eu sei que vou me arrepender depois, mas vamos lá, já está pronta?

BETTA

Eu estou com o coração na boca

DOWN

Você precisa entrar no clima, mas espera aí, seu monólogo, não vai adiantar nada nele?

BETTA

É binólogo, Down, aquele baú, traga-o pra cá?

DOWN

Figurino usado de Frozen?

BETTA

Não sei como não te mostrei isso ainda, são adereços do binólogo.

DOWN

O cenário?

BETTA

Parte dele, venha aqui, depressa.

DOWN

Mulher, estou preocupado.

BETTA

Down, olha, não tinha certeza se usaria esses elementos, fugiam um pouco da proposta original, mas vou te mostrar, fecha os olhos.

Betta tira o quadro nu do baú, mostra primeiro para a plateia, em seguida para Down.

BETTA

Pode abrir Down

DOWN

Mulher, entrou no clima do labirinto, mesmo, está até pelada. E essa mata aqui?

BETTA

Uma verdadeira Pocahontas, né

DOWN

Pocaroupa só se for... Tem mais?

BETTA

Down, você está preparado para isso?

DOWN

Lá vem...

BETTA

É que eu queria que você, bem... Fecha os olhos!

Down fecha os olhos, Betta tira o seu quadro, primeiro mostra para a plateia e depois para ele.

BETTA

Pode abrir!

DOWN

Mulher, o que é isso, quem autorizou? Mulher, quem pintou isso? Eu não lembro de ter posado, guarda, guarda

BETTA

Xiu, não diga nada, aceita fazer o binólogo comigo?

DOWN

O quê? Não sei do que se trata, eu quero o labirinto, Betta!

BETTA

Vem, Downzinho, vamo fritar!

Cena coreografada (Letrux – Flert Revival)

Termina com eles colocando o quadro num suporte que sobe devagar até sumir.

BETTA

E aí, vai aceitar?

DOWN

Eu te vi, nas artes plásticas, você mexeu demais comigo... Depois quero explicações sobre a origem da obra.

BETTA

Pois não terás. Aceita ou não aceita?

DOWN

Bora pro labirinto?

BETTA

Tem que fazer a chuca?

DOWN

Betta, você tem a capacidade rara de me deixar sem palavras.

BETTA

Paciência, Down, estou tentando entrar na onda.

DOWN

Vamos!

Apaga-se as luzes. Quando acende Betta corre em direção ao local onde estava sentada.

BETTA

Não, Down, o labirinto não.

DOWN

Ué, você quem queria.

BETTA

Cá pra nós, eu quero, mas há tanto tempo não vejo uma rola, tenho medo. Desisti.

DOWN

Eu vou sem você, então.

BETTA

É seguro para uma mulher como eu?

DOWN

Suave, por enquanto, vamos?

BETTA

Não posso pensar muito, vamos, me dê a mão aqui.

Apaga-se as luzes. Quando acende, Betta corre em direção ao local onde estava sentada.

BETTA

Um pênis já me desorienta, o que dirá vários, eu sou atriz, eu tenho cinquenta anos. E se encontrar um conhecido, ou um ex peguete que agora gosta do babado. *Too much for me*, não vou mais não. Se quiser me chamar de medrosa, que chame, mas eu vou ficar é aqui óh, nesse camarim, à espera do meu momento, a minha hora vai chegar, Down, você vai ver. Eu vou passar meu binóculo, comer um pote de sorvete, *Hagen Danz* meu filho, e com paçoca amontoada em cima. Você pode ir para o seu inferninho em paz, sem crises geracionais por hoje. O labirinto de rolas é pra você, o camarim é pra mim.

DOWN

Tchau Betta, típico seu, fazer o auê e depois ficar nessa. Tô indo.

Betta em cena sozinha, cantarola, em versão dramática e acapella, a música "Labirinto dos boys"

♪ Eu nunca fui numa orgia...

Apaga-se as luzes por alguns instantes. Com óculos escuros e visivelmente apavorada, Betta segue em direção a uma luz, de onde sai uma música moderna.

BETTA

Seja o que Deus quiser... Olá!

HOMEM

O que você quer?

BETTA

Oi, meu amigo, está aí...

HOMEM

Pera aí, Betta, é você, quanto tempo?

BETTA

Moço, tem Betta nenhuma aqui, meu nome é Karen.

HOMEM

Dona Betta, a senhora já foi minha professora, esse lugar não é pra você.

BETTA

Dona? Senhora? Escuta aqui rapazinho, não te conheço e eu vou entrar sim, que palhaçada que é essa?

HOMEM

Conseguiu resolver seu imbróglgio no INSS dona Betta?

BETTA

Eu não sei quem é você e não gastei uber a toa.

HOMEM

Porque a senhora não veio de ônibus, já que não paga a passagem.

BETTA

Você é um empregado de um inferninho, viu?! Você patrocina o fim dos casamentos da família tradicional, estimula o pecado, você vai queimar no inferno. Senhora tá no céu, que é pra onde você não vai, seu... Seu... porteiro de labirinto. O quê? Também sei jogar baixo. Aposto que você gasta sua grana aí, perdido entre caminhos estreitos cheios de machos, perdendo a sua dignidade em cada buraco, de onde brota cogumelos de todos os tipos. Por favor, Tico, deixa eu entrar?

HOMEM

Agora você lembra de mim, né, desculpa aí fêssora, mas aqui não entra mulher não.

BETTA

Eu vou matar o Down! Olha, que essa gay não passe nem perto de mim hoje. Avisa ele, Tico, um branquinho de pochete prateada, tá sempre aqui, você deve conhecer, que eu estou saindo pra beber e vou beber até cair na sarjeta, e lá permanecerei, sozinha. E que eu vou seguir sem rumo, sozinha, beber um gole atrás de outro, sozinha. Por favor, não espalhe que eu estive aqui.

CENA 4 – PELO BURACO DA FECHADURA

Down na boate, dançando sozinho, no estilo rave.

DOWN

Hei, hei! Meu energético! Volta aqui. Labirinto dos boys, galera.

Uhuu!

Olha que rolão!

Desviei.

DJ toca um tecno aí. Muda esse som.

No labirinto todo mundo é feliz. A genuína felicidade da farinha. Do pó e do pau.

O quê, gatinho, banheirão? Mais tarde mais tarde, pode ir indo que eu já vou. Ah, vai para os infernos, tio.

No labirinto também tem tio.

Alguns homens escondem a aliança, mas vem com a testa escrita "casado".

Labirinto é isso, um grande encontro.

Todo mundo sorrindo. Todo mundo na maldade.

Um raio, dois raios, três raios e a felicidade vem. Oi lindo, passa o ZAP?

Hei, volta aqui, volta!

Os tios me param e os gatos passam direto, o que é isso, pôh?! Deve ser essa pochete prateada, bem que a Betta fala.

No labirinto todo mundo tem pressa, né? A pegação não para.

Tá cheio aqui.

O ar fica abafado.

Muito cheio, lotado.

Betta barrada, bicho, que loucura... Olha a rola!

Desviei.

Labirinto é lugar de gente feliz. E está lotado.

Pegação em todo canto.

Todo mundo querendo passar o rodo. E eu na minha.

Vamo fritar, galera.

Os homens não param de chegar. Lotado!

Fecha às portas, segurança. Caramba, apertou.

Eu acho que preciso de um raio.

Há tantas nuvens no meu coração agora, mas não chove, não relampeia. Tem alguma coisa errada.

Está completamente lotado. E meu coração está vazio.

Hei, cara, sai dessa! Próxima vez que se esfregar assim em mim eu vou gritar. Ahhhhhhhhhh (grita e é tomado por forte emoção, os olhos lacrimejam)

Eu me sinto tão sozinho. E aqui lotado.

No mundinho gay da felicidade descartável. Eu vou sair dando daqui a pouco.

Só porque eu preciso pertencer.

Mas no meu coração, só eu sinto, dói. DJ, troca essa, essa não.  
Agora cagou de vez. Eu vou dar muito.  
E pra muitos...  
Vou curar esse vazão do meu coração com sexo casual. Em cada  
bombada eu vou lembrar que eu sou alguém. Eu dou prazer a outros.  
Tenho meu valor.  
Labirinto, galera.  
Pressa, caos, cheiro de sexo.  
Betta barrada, coitada! Seria divertido ter ela aqui. E eu morro de  
medo de contrair uma DST.  
Uma parte de mim, que ninguém conhece, gostaria de apagar meus  
traumas do pior jeito: me apagando também.  
Será que alguém me ama? É, eu vou atender geral.  
Podem judiar que eu gosto.  
É a forma com que eu me odeio.  
Me colocando em situações perigosas. Sendo marmita de macho.  
Labirinto é lugar de alegria. De farinha e cortesia.  
Não necessariamente nessa ordem. Todo mundo tem pressa.  
É cumprir a meta de pegar o maior número de homens possível.  
Todo mundo é feliz, resolvido e disponível.  
Paira o ego e a vaidade.  
Com 16 anos tentei resolver o fracasso da minha vida. Tive uma  
overdose.  
Labirinto, galera.  
Cadê Betta?  
Olha a jeba.  
Desviei.  
Aqui eu sou mais tolerado que em qualquer outro lugar.  
Eu vou dar um raio porque nenhum quis cair em minha cabeça. Seria  
um golpe de sorte se tivesse caído.  
Então vou preencher a minha solidão sendo um mero objeto do  
prazer alheio. Dia seguinte ninguém lembra meu nome.  
Nem mesmo eu queria lembrar meu nome. Eu sou um fracasso para  
a minha mãe?  
Eu amo tanto aquela doida.  
Espero ter tempo de pedir perdão pelos remédios que eu tomei dela.  
Eu vou dar um raio.  
E vou dar.  
Para vários.  
Labirinto, galera.  
Você pisca e já são cinco da manhã. Está lotado aqui.  
E eu me sinto sozinho. Profundamente sozinho.

Apagam-se as luzes, começa a tocar Down em mim... Luzes se acendem.

Down regressa para o camarim, bem bêbado, cai no sofá e apaga.

BETTA

Sabe, Down, passamos muito tempo aqui, no camarim, as expectativas se multiplicam por isso.

DOWN

Será que a crítica vai gostar do seu monólogo?

BETTA

É binólogo, bi!

DOWN

A poeira do camarim é uma droga!

BETTA

O teatro é uma droga... Uma droga pesada. Por aqui é alta tensão, os minutos que antecedem a um espetáculo, frio na barriga, comichões, coração na boca e muita emoção sempre. Down, nosso cotidiano aqui renderia uma peça, hein?!

DOWN

Não to entendendo.

BETTA

Eu e você, Down, binólogo!

DOWN

Já gravou o seu?

BETTA

Vivemos o nosso, aqui, nas dependências deste camarim, é sempre um binólogo, Down. Eu e você, amigo. Para quem você dedicaria o nosso binólogo?

DOWN

Aos homens que eu não amei

BETTA

Para, Down, para!

DOWN

Verdade, então eu dedicaria a minha mãe. Ela é sempre complexa, às vezes parece fria, mas o amor mora nos detalhes, quando ela pergunta onde eu estou ou se preocupa se eu comi bem. Ela tinha outras expectativas sobre mim, eu frustrei todas, mas ela não me larga mesmo assim. À minha complexa mãe, o meu obrigado.

BETTA

Por tudo que eu sei, ela é uma leoa, boa escolha!

DOWN

E você, para quem você dedicaria esse binólogo tresloucado?

BETTA

Down, eu tenho um filho muito presente, que eu amo muito, que me deu um neto que é a melhor pessoa e por eles eu tenho um amor profundo.

Mas, eu dedicaria esse binólogo a minha filha. Ela era a minha melhor amiga, mesmo quando eu não era a melhor amiga dela. Eu acredito na alcatéia das mulheres, mas pelas leis dos homens, somos criadas para competir entre nós, para nos adiar, para nos comparar. A sociedade do espetáculo ama rivalizar mulheres. Down, senta aí, esse binólogo não vai acabar ainda.

Quando eu penso na minha filha eu penso num corredor de luzes fluorescentes, e eu do lado de fora, impedida de entrar. Queria acessar todos os seus medos, todos as suas fraquezas, queria que ela também me visse como mulher, não só como mãe.

Mães são idealizadas, mães são entidades sacras, eu só era uma mulher amando outra.

E eu posso ter falhado muito... "A culpa é do teatro" podem dizer, mas a vida lá em casa era teatro muito antes de eu estar aqui, neste camarim... E eu era boa atriz demais, Down, sofria na mão de homem, mas sorria pra ela e coloria com cores vibrantes a obscuridade opaca dos vícios masculinos.

Eu cozinhava, lavava, lidava com os demônios do homem e era só ternura com ela, o teatro é a arte da farsa, eu já era uma farsante.

À minha filha, sempre protagonista em meu coração, esse binólogo também foi por você, podemos ser melhores amigas, vamos recomeçar?

(texto em fase de finalização para ensaios e montagem em 2024)

## **Morando nas Canções**

**Sempre amei a música, especialmente a nossa Música Popular Brasileira.**

**Fui a filha caçula que absorvia e bebia de várias influências musicais de meus sete irmãos.**

**Ouvia meu amoroso pai Pedro, tocar seu cavaquinho lacrimoso de saudades da vida simples do interior do Norte de Minas, ao mesmo tempo que acompanhava ao seu lado, os programas de músicas caipiras em seu inseparável rádio de pilhas.**

**Sou o que ouvi de Roberto e Erasmo, Janis Joplin, Led Zeppelin, Pink Floyd, Genesis, Fernando Mendes, Dalva e Herivelto, Chico Buarque de Holanda, Rita Lee, Tropicalistas, Doces Bárbaros, Bossa novistas, Clara Nunes, Monarco da Portela, Pixinguinha, Noel Rosa, Cartola, meu amado Cazuzza, Choro, Rock brasileiro e muita MPB.**

**Comecei a compor para o teatro , a partir das narrativas e dos personagens.**

**Em 2017 a música ocupou minha vida na produção do Show Sob a Luz de Bethânia e com a seleção de 24 canções da Abelha Rainha, para os palcos de BH.**

**Idealizei o show para meu amigo Wesllen Neiva, que atendia pelo nome artístico Gabriel Lume , para quem também escrevi inúmeras canções.**

**Temos juntos o desejo de materializar o Projeto DA MONTANHA AO MAR, onde as composições escritas, perpassam pelas montanhas, rios e cantos de lavadeiras de Minas até chegar ao Mar da Bahia, sob as bênçãos de Nossa Senhora e dos orixás.**

**Dentre elas, Derramando Água , canção semifinalista do Festival Nacional da Rádio MEC em 2021, na categoria MPB e Riqueza que potencializa um cântico de Fé.**

**História de Amor, foi a canção selecionada pelo Selo Mandacaru para gravação de novos compositores de Belo Horizonte em 2023 e que tive o privilégio de estar entre os 10 premiados e que carrega romantismo e delicadeza na voz potente de Wesllen Neiva.**



O cavaquinho  
Lacrimoso do meu  
pai

"Falar dessa pessoa e artista incrível me enche de emoções e sentimentos que em uma vida apenas não seria possível contar tudo.

Nossa história de amor começa em 2015, onde tive a oportunidade de ver sua atuação e seu empenho como produtora e profissional. Ao vê-la no palco já sabia que ali estava uma artista grandiosa e comprometida com a 5ª arte, o teatro. Lugar esse que a engrandece e se mescla com a sua própria essência e vida. Naquele momento, o palco e ela eram extremamente íntimos, intimidade essa que eu não consigo nem explicar.

Na minha vida, Clarice Carvalho entrou como um presente do universo. Um dia ela foi até minha casa por convite do seu diretor na época, em meio a conversas, trocas, vinhos e risadas, começamos a nos conhecer melhor e lhe contei que era cantor e que meu sonho era retornar aos palcos em breve. Cantei para ela naquele mesmo dia. Pedi ajuda, pois sabia de seu trabalho impecável como produtora. Tempos depois, como em um arranjo do universo novamente, fui chamado para realizar um show cantando o repertório de Maria Bethânia, logo a convidei para me ajudar na produção, pois tínhamos apenas 20 dias para montar a banda e colocar o show de pé, e assim foi feito. Ela organizou tudo e me deu todo o suporte e carinho que precisava naquele momento. Nasce então o espetáculo show " Sob a luz de Bethânia", onde seguimos juntos até o ano de 2022 com esse trabalho.

No ano de 2019, como compositora, Clarice Carvalho, compôs 5 músicas, para o projeto Da Montanha ao Mar onde tive o prazer de emprestar minha voz gravando duas delas:

Derramando Água - 2021

História de Amor - 2023

Nossa caminhada juntos vai além do trabalho profissional, é um elo de um amor profundo onde tenho nela uma amiga, irmã e mãe acolhedora. Sou muito grato ao universo por poder ter essa pessoa incrível e talentosa em minha vida, um porto seguro e uma companheira para toda minha vida. Gratidão por tudo amiga. Te amo muito."

*Wellen Neiva Ferreira*



Wesllen Neiva  
Amigo Passarinho  
Parceiro da Arte e da Vida

## **História de Amor**

(Letra e Música : Clarice Carvalho) Arranjos Cleber Gonzaga

Eu sempre te espero todo dia  
Com os braços cheios de amor  
Fecho os olhos e vejo o seu rosto  
Quero seus beijos  
e a sua pele  
os lugares mais distantes do seu corpo  
Atravessar sua alma  
Te levar pra longe  
Estar em você  
Preciso de um tempo pra pensar , pra entrar, pra estar  
Me deixa ficar  
e dormir em paz ao seu lado  
Preciso de um tempo pra entrar em você  
Me deixa ficar  
No Silêncio quente de um beijo seu  
um amor profundo

Amo você  
Moro dentro de você  
Numa história de amor.  
Preciso de um tempo pra entrar em você  
Te Entender  
Te fazer  
refêm dos meus olhos

Amo você  
moro dentro de você  
numa história de amor.

### **Pé de Música**

(letra e música : Clarice Carvalho ) Arranjos Cleber Gonzaga

Muito prazer , eu sou daqui.  
Vou plantar ali, meu pé de música  
Não vou deixar secar os rios  
Sou filho dessa terra  
Neta de benzedadeiras  
Com seus ramos nas mãos

São Tantas montanhas e Minas  
Gente de Ouro em pó  
Cantadores e lendas  
E a cachaça curtida

É bonito demais, uai  
Sabiás nos quintais  
É bonito demais , uai  
Toda Minas Gerais

Subi nas mangueiras, jabuticabeiras E pulei no rio  
Subi nas mangueiras, jabuticabeiras E pulei no rio

Tomei um banho de liberdade Antes que seja tarde  
Eu sou daqui Congadeiro e cantador  
Congadeiro e cantador de Minas

Encantador e plantador de música

## **Uma Linda Mulher de Chico Buarque**

(de Clarice Carvalho – em 10/11/2021)

Ela é Lua da noite  
Uma orquídea branca  
Uma deusa do teatro  
Os olhos dela  
Abriram as cortinas pra mim  
Sorrindo assim  
Com sede de tudo  
Uma linda Mulher  
Ela é  
a Beatriz de Chico  
Se eu pudesse entrar na sua vida

Te amei quando te vi

Feito flor , Risoflora  
Cor de Rosa Choque Rita Lee  
a dona do destino dela

Não identificado de Gal

Uma linda mulher  
Ela é  
Com açúcar com afeto, fiz seu doce predileto  
Ela é de Chico Buarque de Holanda  
Ela é de Chico Buarque de Holanda

Te amei quando te vi

Em Edith Piaf  
E Brigitte Bardot  
Uma Linda Mulher  
Ela é.  
Ela é de escorpião  
Com ascendente em Chico Buarque de Holanda

Uma Linda Mulher, uma linda mulher!  
Uma linda mulher de Chico Buarque de Holanda

## **Derramando Água**

( Letra e música: Clarice Carvalho) Arranjos Cleber Gonzaga

O cheiro da cidade grande é cinza  
Da fumaça  
De uma gente que não se vê  
E chora sem tempo  
De ser humano

Deixa o amor chegar bem manso  
De Coração Aberto  
Leve feito brisa  
Refresca a alma

Homem vem pro campo  
Tocar viola pras estrelas  
Sorrir pra todas elas  
Falar de amor na janela

Numa orquestra  
o silêncio de todos os sons  
Derramando água  
Em Minas Gerais  
Derramando água em Minas Gerais  
Derramando água

Homem vem pro campo  
Tocar viola pras estrelas  
Sorrir pra todas elas  
Falar de amor na janela

Vira bicho solto  
Em noite enluarada  
Bicho solto em noite enluarada  
E vira bicho solto em noite enluarada Madrugada e Serenata  
Derramando água em Minas Gerais Derramando água em Minas  
Gerais Derramando água em Minas Gerais Derramando água

## **Eu só vejo música**

(Letra e Música Clarice Carvalho)

Eu só vejo música em tudo que vejo

Em seu carro iluminado na noite a música e seus olhos na neblina

Uma estrada de sons  
Danço em seu sorriso

e eu vejo música  
no corpo que acelera  
nas calçadas  
por mulheres nos bares  
pelo álcool

Eu só vejo música nas gargalhadas da noite

brincadeira de homem em seu carro.  
O som ligado  
os poros ressoando em sol maior

eu só vejo música em sua voz

Feito partitura para piano  
vejo música em seus dedos  
um choro de blues  
um grito de rock  
Eu só vejo música em tudo que vejo

**Labirinto de boys**  
**( Letra e música Clarice Carvalho)**

Eu que nunca viajei  
E conheço pouco do mundo  
Conheço nada de gente  
E tenho medo de tudo

Não saio de madrugada  
Me disfarço de dia  
Bebo a noite inteira  
Numa festa vazia

Eu nunca fui numa orgia  
Eu nunca fui numa orgia

Narciso em chamas  
No espelho d'água em combustão

Do ego vaidoso e cruel  
Venha me salvar  
Do mundo castrador pra mulher  
Vem se libertar

E eu que agora abri os olhos  
E nunca fui numa orgia  
Eu nunca fui numa orgia eu nunca fui numa orgia eu nunca fui numa  
orgia  
Abre caminho que eu vou entrar  
No labirinto dos boys  
No labirinto de boys  
No labirinto com os boys

Narciza em chamas  
No espelho d'água em combustão  
No labirinto dos boys  
No labirinto de boys  
No labirinto com os boys

Chay Suede e os boys  
Chama as minas e os boys  
Caetano e os boys Ludmila e as mina  
Chama o Otto e os boys  
Chama toda menina Pro labirinto de boys

A Betânia e a Gal  
Que hoje eu vou pra orgia Hoje eu vou pra orgia  
No labirinto dos boys No labirinto de boys  
No labirinto com os boys

## Meu Salvador

(Letra e música : Clarice Carvalho) Arranjos: Cleber Gonzaga

Bahia Bahia  
Eu já não sei viver sem ti  
Bahia, Bahia  
Meu Salvador está aqui.  
Corre menino pra cidade baixa  
Que o cortejo vai passar  
De Nossa Senhora da Praia  
Até o Alto da colina  
do Senhor do Bonfim

Lava com água de cheiro e chama os orixás  
Pra todo mal levar  
não sou baiano, mas eu sou devoto, desse axé

Bahia Bahia  
Eu já não sei viver sem ti  
Bahia, Bahia  
Meu Salvador está aqui.  
Só quem pisa na Bahia sabe que é solo sagrado  
Terra de Mãe Menininha  
E de toda a raiz do Gantois.

Toda a riqueza de Oxum acabou de passar  
Os filhos de Ghandi e o Ilê aê  
Abençoados por oxalá

Nas areias do abaeté  
Salvador é música e fé  
Com capoeira e candomblé

Corre menino pra cidade baixa que o cortejo vai passar  
De Nossa Senhora da Praia  
Até o Alto da colina  
do Senhor do Bonfim  
Lava com água de cheiro e chama os orixás  
Pra todo mal levar  
não sou baiano, mas eu sou devoto, desse axé  
Bahia Bahia  
Eu já não sei viver sem ti  
Bahia, Bahia meu Salvador está aqui.

### **Na Trilha dos Remédios**

(Letra e Música : Clarice Carvalho para o espetáculo Matias)

Diazepam para não surtar  
Alprazolam pra acalmar  
Toma seus remédios  
Ficar sem , não dá  
A vida é difícil  
Antidepressivos  
Remédios para vigília  
Remédios para dormir  
Lorazepam anti stress

Ficar sem não dá

Vitaminas de A a Zinco  
Proteínas , vegetais  
Nada de comer animais  
Nada de comer animais  
Carboidratos  
H2O  
Camomila , melissa e cafuné.

## **Riqueza – Da Montanha ao Mar**

(Letra e Música: Clarice Carvalho)

Foi no Rio Paraopeba  
Que encontrei o São Francisco  
E naveguei da Montanha ao Mar no silêncio do rio  
pescadores solitários de mãos ásperas  
retina cansada  
com os afluentes desenhados no rosto.

Ouvindo o canto das lavadeiras  
E o branco de seus lençóis  
Lavados com lágrimas e sangue  
De gigantes mães brasileiras  
Nossas Yabás

Eu vou da Montanha ao Mar  
Pra encontrar a terra de onde vim  
Eu vou da Montanha ao Mar  
Para voltar pra minha raiz

Eu não nasci pra pobreza  
Sou filho da nobreza e herdeiro de Orum  
O meu ori tatuado  
foi todo banhado nas águas de Oxum

Encontrei no mar atabaques e brilhos  
um povo bonito meus ancestrais  
de palha da costa, diamante e rubis numa coroa de paz  
Eu venci todas as guerras  
desbravei toda a terra  
Tempestades em mim

Com Yemanjá e Oxalá na cabeça banhado e consagrado nessa  
matriz

Eu não nasci pra pobreza sou filho da riqueza de Minas Gerais E vou  
navegar Da Montanha ao Mar  
da Bahia pra cantar

Salve os erês, salve o povo de keto e nagô, angola e jeje Salve os  
erês, salve o povo de keto e nagô, angola e jeje  
São Salvador

# **A Importância da Trilha Sonora para a Emoção do Ator**

**Trabalho Final de Semestre do Curso Espaço Cênico –  
Dezembro de 2014**

Para iniciar este artigo que aborda o tema : A importância da Trilha Sonora para a Emoção do ator, poderia discorrer sobre a origem da música através dos sons dos animais, os sons da natureza, os sons do corpo humano, pois tudo que vibra , emite sons , faz música. Opto então por falar da relação do homem com a música. A música vem de tempos antigos, e o homem ansiando por comunicação, observa e cria formas sonoras para facilitar esta comunicação. Aprende a ouvir o próprio corpo e a produzir sons, tais como, bater os pés no chão, bater palmas, experimentar a voz e a buscar sons ritmados através de diversos objetos.

A origem da palavra MÚSICA vem do grego: "Mousikê, que significa arte das musas, e englobava a poesia, a dança, o canto, a declamação e a matemática."

Consultando outras denominações, a palavra Música aparece como :

Combinação de ritmos, harmonia e melodia;

Organização entre som e silêncio;

Arte expressa pela voz ou com auxílio de instrumentos;

Manifestação da arte e cultura de um povo, região;

Veículo usado para expressar sentimentos e despertar os sentidos;

Dentre outras inúmeras definições que ainda podemos encontrar e novas outras que podemos descobrir.

Para as artes cênicas, ela, (a música) não surge diferente de tantas possibilidades. Ela é utilizada para a composição do personagem, para a ambientação de uma época, para despertar emoções necessárias para a construção ou condução do ator para o entendimento do trabalho proposto, ora pelo texto, ora pelo diretor ou pelo roteiro e pelo próprio ator que é o instrumento ativo de todo este processo de aprendizagem.

O corpo é o veículo de trabalho do ator, como sempre é dito pelo diretor Rick Alves em suas aulas, e não há nenhuma fração do nosso corpo que não seja influenciada por tons musicais. Nossos nervos auditivos estão amplamente distribuídos e possuem conexões mais extensas que as de quaisquer outros nervos do corpo e nossas redes nervosas do cérebro são sensíveis aos princípios harmônicos.

Nosso corpo, enfim, é afetado pela música, e como atores atentos a essa infinidade de possibilidades sonoras de ritmos e vibrações, podemos nos utilizar mais desses recursos para a busca de emoções internas existentes e talvez das emoções ainda não descobertas. A música tem um efeito profundo sobre a pulsação e a respiração do homem em sua velocidade, regularidade e ritmo.

Constatou-se que a tensão da laringe sofre a influência de melodias, contraindo-se, por exemplo, durante uma série descendente de acordes. Como a laringe é muito sensivelmente influenciada pela corrente constante das emoções e dos processos mentais do homem, suas reações à música talvez indiquem o que é basicamente um efeito da música sobre a psiquê. Vemos, portanto a música afeta o corpo de duas maneiras distintas: diretamente, como o efeito do som sobre as células e órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que, depois por seu turno influenciam numerosos processos corporais. (JAME, 1984)

A música afeta também nossa musculatura que pode ser contraída e relaxada de acordo com o caráter das melodias. Se a música determinar um ritmo lento e em tom menor, diminui a capacidade do trabalho muscular, podendo até interrompê-lo.

No capítulo VII do livro "A Construção da Personagem", de Stanislavski, Tórtsov fala a alguns artistas e faz alguns comentários para um ator sobre a sua atuação, mas posteriormente, para exemplificar, utiliza de suas próprias experiências. Em uma de suas falas destacadas por Stanislavski no livro, Tórtsov diz exatamente que a fala do ator é música. "A fala é música. O texto de um papel ou uma peça é uma melodia, uma ópera ou uma sinfonia."

Pensando assim e pelo aprendizado vivido nas aulas do Espaço Cênico, consigo fazer as conexões e destacar uma das vertentes e/ou mecanismo disponível para o processo de emoção do ator. Destaco assim a Trilha Sonora.

Para exemplificar, o clássico do cinema "Laranja Mecânica", de 1971, dirigido pelo perfeccionista Stanley Kubrick, traz o ator protagonista Malcolm McDowell no papel de Alex, que é um jovem sociopata, amante de música clássica. O ator, em sua construção e entendimento da cabeça de Alex, mergulha nas obras clássicas de Beethoven para se transportar para o universo da personagem. Para a composição da cena do estupro já delineada pelo diretor, o ator teve que enfrentar seus próprios julgamentos morais, éticos, incluindo o enfrentamento da equipe no set e a exposição daquela ótica que contradizia e chocava suas próprias convicções. A inserção de , de Singing in the rain, (trilha de outro filme clássico de 1952 - Cantando na Chuva) foi feita pelo ator, (pois não fazia parte do roteiro) uma maneira encontrada por ele para se equilibrar e conseguir executar a cena do estupro e agressão.

Para o ator Malcolm McDowell, a canção *Singing in the rain* remetia bons pensamentos, imagens harmônicas que mesmo contrastando com a temática foi o recurso utilizado por ele para buscar a verdade de suas emoções, centralizar, buscar o seu eixo e finalmente realizar a cena sem comprometer a visão caótica e chocante que Kubrick apontava em sua direção.

Para ilustrar: Cena do estupro de Laranja Mecânica  
<https://www.youtube.com/watch?v=9C-20JyOgMY>.

(Para o meu processo de aprendizagem como atriz em formação, enxergo as lições das aulas ministradas no Espaço Cênico, e mais ainda na nossa Montagem de “Cem Culpas”, a temática central de “Laranja Mecânica” bem descrita por Stanley Kubrick: “É uma sátira social lidando com a questão de saber se a psicologia comportamental e o condicionamento psicológico são as novas armas perigosas para um governo ditatorial usar para impor grandes controles sobre seus cidadãos e transformá-los em pouco mais que robôs.”)

Vivenciando o processo de formação como atriz no Espaço Cênico, não somente durante as aulas, como neste momento atuante na montagem do espetáculo “Cem Culpas”, vejo que a trilha sonora é um componente que enriquece o espetáculo, auxilia no despertamento da minha emoção como atriz, direciona esta emoção e auxilia na composição do processo criativo da direção, e de toda a equipe de atores. A trilha sonora é um elemento que preenche o espaço com mais uma informação para provocar atores, equipe de criação e público, e ainda compõe o processo criativo utilizando-se de uma outra arte soberana que é a Música.

Em entrevista feita ao ator Rogério Tavares de Almeida – (Registro DRT 2473 – Sated : 2401) ele destaca a trilha sonora como um elemento muito importante em um espetáculo teatral e que pode ser inserida por variadas intenções. “Pode ser um elemento apenas acessório, para o preenchimento de um espaço vazio entre cenas, como também pode ser uma composição de personagem ou de situação, para delimitar uma certa época, para dar mais dramaticidade a uma cena.” Para ele, em dado momento, pode ser suporte emotivo tanto do ator como do espectador, mas não enxerga a trilha sonora como suporte para a construção da personagem, a não ser que a temática central seja a trilha ou determinada música, onde o enredo seja a canção. Em suas experiências como ator, ele cita que a trilha teve participação efetiva nas cenas, inclusive por arrancar gargalhadas do público ou por remeter a uma situação.

Para aproveitar a análise feita por Rogério Tavares, nesta entrevista, na qual ele fala que a trilha sonora/canção pode ser o enredo principal da proposta teatral, aponto para os espetáculos musicais, onde a atuação está alicerçada por canções, desde os grandes e santuosos espetáculos da Broadway aos belíssimos musicais brasileiros de Chico Buarque de Holanda, tais como *Roda Viva – Morte e Vida Severina – A Ópera do Malandro – Gota D’água*.

Para a emoção do ator ser fluida é necessário a disponibilidade para as experimentações , abrir os ouvidos, estudar, buscar incessantemente toda infinidade possível de provocações como objeto permanente de pesquisa de sua profissão.

Como atores, podemos buscar esta emoção , encontrar a sua possibilidade ou ferramenta disponível para realização de um trabalho. Para Grotowski, “ durante os ensaios o ator deve estar ciente das possibilidades acústicas da sala onde vai representar, a fim de descobrir os efeitos (ecos, ressonâncias e etc) que podem ser usados , incorporando-os a estrutura do seu papel .” (Grotowski, 1987 : 122) Meyerhold faz uso da música no teatro como um forte elemento para estimular a emoção do ator. Já Stanislavski levava seus atores a assistir óperas e musicalidades com o intuito de despertar e dar novas possibilidades ao trabalho do ator na construção da personagem.

Referência

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31780/000784812.pdf?sequence=1>

No filme “Depois Daquele Baile”, uma produção nacional de 2005,lançado em 2006 , dirigido por Roberto Bomtempo, vemos o quanto a trilha sonora foi importante na composição deste trabalho. Baseado na peça de Rogério Falabella, “Depois Daquele Baile” poderia ter sido ambientado em qualquer outra cidade, mas Roberto Bomtempo escolheu Belo Horizonte, cidade em que o carioca viveu sua infância e que lhe remete a muitas lembranças delicadas e agradáveis e que, como ator, foram fundamentais para a escolha da trilha sonora.

A trilha sonora conta com canções de Beto Guedes, Lô Borges, Ronaldo Bastos , Fernando Brant, Milton Nascimento para ambientar a história de amor e amizade entre os sexagenários Lima Duarte – Irene Ravache e Marcos Caruso. No cinema, o recurso da trilha sonora tem uma dimensão emocional e estética gigantescos. Para os atores envolvidos na produção de “Depois Daquele Baile”, a trilha sonora foi um mergulho nas mineiridades do movimento musical “Clube da Esquina” , dos costumes do Belorizontino, de seus hábitos, lugares e tradições.

Neste filme, a trilha sonora serviu também para auxiliar os atores Marcos Caruso e Irene Ravache a se remeterem a um tempo ainda mais distante de suas personagens, através da canção Fascination (de Marchetti e Feraudy e gravada em português por Elis Regina) que representa um mergulho no passado das personagens que foram protagonistas de um baile há 30 anos atrás.

<http://cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=031998&format=detailed.pft>

Há inúmeros clássicos do cinema que ficaram marcados pela precisão de suas trilhas envolventes que se confundem com o próprio filme em nossa memória emocional.

Exemplos de trilhas inesquecíveis :

O Poderoso Chefão de 1972 - Nome da música : Mall Wedding Sequence - Composta por Nino Rota

Love Story de 1970 - Nome da música : Love Story - Composta por Francis Lai

Titanic de 1997 - Nome da música : My heart will Go On - Composta por Horner e Will Jennings

ET - O Extraterrestre de 1982 - Nome da música : E.T Theme Song - Composta por John Williams

...E o Vento levou de 1939 -Nome da música : The Tara's theme - Composta por Max Steiner

Psicose de 1960 - Nome da música : Psycho theme - Composta por Bernard Hermann

Uma Linda Mulher de 1990 - Nome da música : Oh Pretty Woman - Composta por Roy Orbison

## Referências Bibliográficas

<https://www.youtube.com/watch?v=9C-20JyOgMY>.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31780/000784812.pdf?sequence=1>

<http://cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=031998&format=detailed.pft>

Stanislavski, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 396

JAME, David. O Poder Oculto da Música . São Paulo: Cultrix. 1984,334

<http://www.portaldapropaganda.com/vitrine/tvportal/2006/03/0059?data=2006/03>

<http://cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=031998&format=detailed.pft>

<http://cinema10.com.br/materias/as-musicas-mais-marcantes-do-cinema>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Laranja\\_Mec%C3%A2nica\\_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Laranja_Mec%C3%A2nica_(filme))

TCC de Julisson Jener de Almeida – Curso Secretariado Executivo e Bilíngue – Newton Paiva 2002 – Música nas Empresas.

**Morando na EXAUSTÃO do Mundo  
Masculino**

## **Escola Para Homens**

**Estes textos em episódios curtos foram experimentos realizados com precariedade, mas urgentes como processo educacional de dois amigos hêteros 50+ rrsrs.**

**Os amigos, pessoas ótimas, porém reprodutores de um comportamento heterossexual arcaico e com pouco letramento do mundo feminino foram inspiração para a ESCOLA PARA HOMENS na tentativa de comunicação direta com as fragilidades masculinas e a minha própria exaustão.**

**A série de encontros eram movidos a cafés e almoços em minha casa, gravações, risadaria, pausas para conversas e criação de trilhas sonoras.**

**Fechei a escola .**

**Burnout!**

### **Escola Para Homens - Episódio 01**

Bem vindos ao curso de reciclagem para homens.

Sim!

Esse curso é totalmente dedicado a vocês:

Machos, adultos.

Primeira lição a ser digerida:

O seu pau não é aquilo tudo que você pensa!

Neste curso o seu FALOCENTRISMO não serve pra nada.

Entendidos?

Continuando... se você ainda tem uma mulher ao seu lado. Fique atento:

A qualquer momento ela pode ir embora.

Sim... ela pode!

E você tem que respeitar a decisão.

Por que mesmo tendo escolhido você por um tempo, ela tem o direito de ir embora. Ela não é sua propriedade! A SUA MULHER não é sua.

Prestem atenção! Essa lição é muito importante. Ela não é sua. GRAVEM ISSO

Quando ela fala, ela sabe o que quer dizer. Você não precisa explicar o que ela estava querendo dizer. Ela disse.

Não fiquem incomodados! Nossa reciclagem está no módulo I ainda.

Sobre o corpo da mulher que ainda está com você: Entendam: O corpo é dela. E vocês não podem vociferar seus pseudos direitos de maridos, rompendo esse limite.

Não gritem. Não avancem com violência.

Nenhum documento foi assinado que lhes dê esse direito.

Respeito. Uma lição humana básica.

Essa mulher que você agride você quer a noite que te deseje?

Ela pode até ceder à sua violência, mas ela não te quer!

E você não aguenta isso, né?

Lembra do FALOCENTRISMO... por isso é a nossa primeira lição.  
Se você homem quer se recuperar e parar definitivamente de nos  
VIOLENTAR E MATAR entendam que somos MULHERES e MUITAS e  
ESTAMOS ORGANIZADAS e até dispostas a ensinar a vocês a serem  
melhores do que isso.  
Se não quiserem aprender... como cantou Elza Soares:  
"Cadê meu celular, eu vou ligar 180. "

### **Escola Para Homens - Episódio 02**

Hoje é a nossa segunda aula e espero que tenham digerido bem a  
primeira lição e estejam fortes e dispostos para o choque de  
realidade que a Escola Para Homens propõe a vocês.  
Sei que vocês passaram a vida sendo paparicados. Os herdeiros do  
patriarcado, os intocáveis!  
Mulheres foram submetidas a vocês por 2020 anos. Tá bom né.  
Vamos dar um basta nessa palhaçada e começarmos a nos  
entender?

Volta lá e pega a toalha molhada que você deixou em cima da  
cama.

Pegou?

Tá suja?

Leva até a máquina de lavar.

Ligue a tomada. Encha a máquina de água . Coloque o sabão em pó.

Sua mão não vai cair se você lavar uma roupa!

Sua mãe, sua mulher, sua irmã...não são suas empregadas!

Ah tá... mas você não quer aprender a lavar, a cozinhar...

Você é dependente né! Precisa ser mimado!

A vovó mimou você, a mamãe mimou você... e agora sua mulher tem  
que te mimar também pra você se sentir IMPORTANTE.

Só que acabou a dinastia de mulheres cuidadoras!

O que te faz pensar que a mulher tem que te servir?

Você entra no Google quando quer entender sobre aquele barulho  
no motor do carro.

Então entra no Google e aprende a fazer um arroz com feijão. Toma  
vergonha nessa cara!

Você é um homem. Acorda! Seja autônomo. Tome atitudes maduras!

Vou ter que avisar você :

Tá difícil. Vocês estão muito desinteressantes e estão ficando  
desnecessários! Ninguém quer um estorvo, um parasita.

Sua mulher tá cuidando da vida dela. Ela não tem motivos pra lavar  
a sua roupa não.

Lave a dela também! Compartilhe as tarefas.

Não seja esse peso morto... isso tá fora de moda!

Levanta desse sofá que você tá escornado!

Ensina seu filho a fazer o para casa. Sua mulher tá fazendo o Jantar.

Estejam PRESENTES. Dividam tarefas.

E sejam PAIS. Seus filhos não são espermatozóides.

Eles se materializaram. E precisam de vocês.

ACORDA. TEM REUNIÃO DE PAIS NA ESCOLA DO SEU FILHO.

### **Escola Para Homens - Episódio 03**

Como vão vocês?! Espero que recuperados e fortes para a nossa terceira aula.

Recapitulando nossas últimas aulas: Vocês já sabem que podem lavar sua própria roupa e que seu Falocentrismo aqui não serve pra nada! Quem tem Pinto não apita! Nessa lição quero falar alguma coisa de sexo. Sobre a descaração. Na Cama com as Mulheres. De Frente com Elas.

Eu sei que vocês tem uma vaga ideia de onde fica localizado o clitóris. Se você sabe onde é, ponto pra você. Se achou, não enlouqueça e esfregue como se fosse uma lâmpada mágica de Aladdin.

Não manipule como se fosse o seu pau.

O clitóris é mais sutil. O prazer se dá nas sutilezas. Estamos ensinando o caminho. Presta atenção.

Mas até chegar no clitóris, prometam: não falar besteira!

Tive um aluno que me disse que avisava a mulher dele: EU FALO TRÊS VEZES, NA TERCEIRA ELA GOZA. E quem disse que essa mulher ficou com ele. Claro que não. Ah. Eu tenho certeza! Mulher tá com preguiça de homem que não evolui. Que se relaciona no raso, no pântano das ideias. No umbral dos héteros. Como iremos pra cama com seres tão primitivos?

Não desperta interesse.

Calma. As mulheres ainda querem ficar com vocês .

Tornem isso possível. Eu vou ajudar vocês: Mantenham a poda dos pêlos e o cheiro agradável.

Higiene é o mínimo.

Recomendo também darem uma olhadinha nos vídeos e matérias sobre anatomia feminina e sobre sexo tântrico. Vai ajudar demais. Sexo de 5 minutos não satisfaz mulher alguma. Fica a dica.

Na verdade, desperta ódio!

Fiquem espertos meninos. Vocês sabiam que tem grupos que estudam sobre os desafios da masculinidade nos dias atuais.

**NÃO TENHAM MEDO** de brinquedos sexuais. Não precisa ter medo. A nossa máxima é **NÃO FAREMOS NADA QUE VOCÊS NÃO QUEIRAM**. A reciprocidade também deve ser respeitada. Tá todo mundo confuso nesses papéis. Feministas sendo odiadas por homens héteros e a gente cansada de não gozar com vocês de modo algum. Vamos devagar. Estabeleçam contato visual, beijos e toques menos AFOITOS. Busquem afinidades. A Bandeira do RESPEITO é primordial "As mulheres, durante séculos, serviram de espelho aos homens por possuírem o poder mágico e delicioso de refletirem uma imagem do homem duas vezes maior que o natural." (Virginia Woolf) A gente já colaborou demais com vocês. "A maioria dos cafajestes que conheci eram considerados anjos de pessoas." (Leila Diniz)

Você pode afirmar com certeza que faz uma mulher gozar? Eu tenho certeza que vocês dizem que sim.

Sinto muito.

Vocês foram enganados.

A gente também se enganou.

Nada mais nocivo do que o machismo que cega a todos e limita nossas possibilidades de diálogo e afeto.

Vou dar um exemplo. A sua mulher tá grávida de outro cara e não te contou! Que comecem os xingamentos. PUTA! Não tem respeito! É uma Vagabunda! Descarada! Adúltera! Infiel! Não merece perdão!

Você trai sua mulher. Tem perfil secreto no Tinder e engravidou uma garota. Você quer empatia. Quer perdão. Tá vendo? É a mesma coisa.

Tem uma relação de posse do corpo feminino aí, arraigada.

Ah, mas ela é mulher né.

Ele é homem.

Sinto informa-los Essa desculpa não COLA MAIS.

“Você pode amar muito uma pessoa e ir para a cama com outra”  
(Leila Diniz)

Ninguém aqui tá pregando monogamia não. Monogamia é contrato de confiança e fidelidade.

É uma escolha. Podemos escolher o Poliamor.

É uma escolha também e que nós mulheres também temos direito.

“Não se acha a paz evitando a vida!” (Virginia Woolf) “Querer ser livre é também querer livres os outros” (Simone Beauvoir)

Vou deixar um Para-Casa. Consumam temáticas feministas. Leiam mulheres, ouçam o que elas dizem e pensam. Estudem!

# **Rebobinando a Minha História**

Pisei no palco no dia 04 de Julho de 2013 às 20hs, no Grande Teatro Sesiminas.

Debutei ali com o compilado de textos de Molière, tendo a oportunidade de exercitar a verve cômica, nas personagens de Georgette de Escola de Mulheres, Dorine em Tartufo, e Marotte em As Preciosas Ridículas.

Sob a direção de Roberta Luchini Boschi, na montagem do Centro de Pesquisas Teatrais, onde iniciei meus estudos no teatro.

O CPT como é conhecido o Centro de Pesquisas Teatrais foi fundado pelo Doutor, Mestre, Diretor, Bailarino, Figurinista, Cenógrafo, Ator e Professor Ronaldo Boschi em 1974 e que faleceu em maio de 2013. A Escola é administrada por suas filhas Roberta e Jordana Luchini Boschi.

Primeira trabalho teatral - Molière em Retalhos



**MOLIÈRE EM  
RETALHOS**

ROTEIRO: RONALDO BOSCHI  
DIREÇÃO: ROBERTA LUCHINI

às 20H

**DIA: 04/JUL/13**  
**TEATRO SESIMINAS**

RUA PADRE MARINHO, 60 - SANTA EFIGÊNIA  
BELO HORIZONTE/ MG - CLASSIFICAÇÃO: LIVRE  
ENTRADA GRATUITA. VENHA ASSISTIR  
E DOE 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

**SESI FIEMG** INFORMAÇÕES: (31) 3241-7181

### MOLIÈRE EM RETALHOS

Adaptação: Ronaldo Boschi  
Direção: Roberta Luchini Boschi  
Dia 04 de julho de 2013  
Teatro Sesiminas – 20 horas  
GRUPO SESIMINAS - CCNA

#### ELENCO E PERSONAGENS:

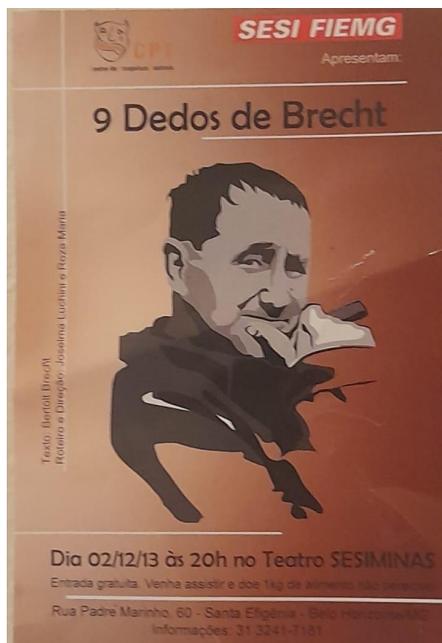
Arthur Frizzeira- Ariste/ Sr. Jourdain/  
Leporello  
Clarice Carvalho- Georgette/ Dorine/  
Marotte  
Cristiane Oliveira- Armande  
Elba Sampaio- Bélise  
Erasmus Rocha- La Flèche/ D.Juan  
Fernando Salles- Arnolfo/ Du Croisy  
Franklin Lourenzo- Orgon/ Alain/  
Almanzor  
Giselle Fernandes- Mariane  
Ícaro Gibran- Marquês de Mascarille  
Íris Harry- Marturina  
Ivone Pardim- Inês  
Jéssica Bruna- Cathos  
Joana Zica- Henriette  
Luciana Coelho- Velha/ Carlota  
Márgela Ribeiro- Philaminte  
Marcos Aquino- Clitandre  
Marília Faria- Magdelon  
Natália Souza- Georgette/ Marotte  
Olavino Marçal- Harpagon, o Avaro\*  
Pedro Henrique Meirelles- Alain  
Renato de Oliveira- Chrysale/Mestre de  
Filosofia  
Vitor Monnerat- Almanzor

\*Ator convidado

Em 02/12/2013 subo mais uma vez no palco do Grande Teatro Sesiminas para apresentar ali o espetáculo 9 Dedos de Brecht. Foram 9 textos de Brecht do Teatro Dialético encenados, e ali eu tive meu primeiro contato com o Teatro Épico, sob a direção de Joselma Luchini e Roza Maria Oliveira.

Esta experiência foi surpreendente, pois conhecer Brecht me possibilitou pensar no Teatro, sob uma nova perspectiva estética e de linguagem com o Palco Nu.

Nesta montagem a música surgia das vozes dos atores no coro de Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny à canção Espumas ao Vento na voz de Elza Soares.



9 Dedos de Brecht - 2013

Diz que Sim, Diz que Não

Se os Tubarões Fossem  
Homens

Dia 16/07/2014 eu estaria no palco com Beijo na Boca, espetáculo inédito do texto de Ronaldo Boschi , mais uma vez no Teatro Sesiminas, para a comemoração dos 40 anos do CPT com exposição de fotos na galeria.

Infelizmente, sob ameaça de um pai que ficou sabendo, um dia antes da apresentação, que sua filha de 14 anos daria um selinho numa outra garota , o espetáculo foi suspenso e proibido de ser novamente montado pela escola no Sesiminas. Neste mesmo ano, migrei para o Espaço cênico do Ator e diretor Rick Alves e faço a montagem 100 Culpas no Teatro Dom Silvério no dia 20 de dezembro de 2014 um ano pessoalmente difícil econômica e emocionalmente pra mim.

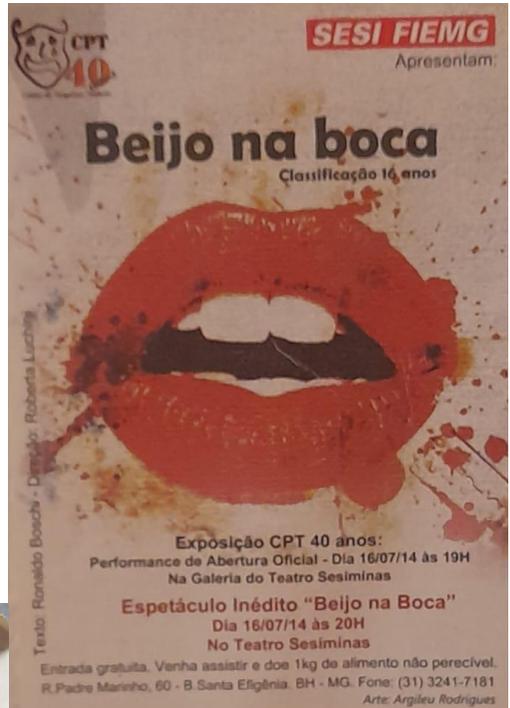
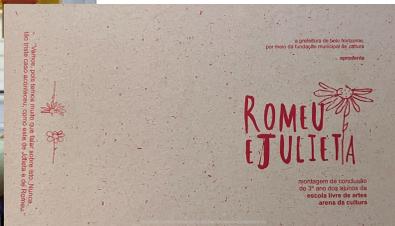


Foto 1, 2 e 3 - Beijo na Boca  
Foto 4 - 100 Culpas

Em fevereiro de 2015, através de processo seletivo, entro para o 3º ano do Curso de Teatro do Arena da Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte e a minha história ganha muitos capítulos importantes. Nossa primeira montagem foi Romeu e Julieta de Shakespeare e eu recebi do diretor Ricardo Martins a Ama de Julieta como personagem. Novamente uma grande oportunidade de transitar pela comédia numa personagem oriunda do povo num texto clássico. A composição de trilha sonora original foi composta e executada pelos atores em cena.





**Romeu e Julieta**  
William Shakespeare

A montagem escolhida para os alunos do terceiro módulo de Teatro da Escola Livre de Artes Arena da Cultura, da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, no ano de 2015, foi a obra traduzida de William Shakespeare: "Romeu e Julieta". O texto do amor juvenil que redime uma sociedade antagônica dividida pelo ódio entre duas famílias, feita não em corpos carnes e mentes. Pois hoje sentimos na pele, jovens e adultos, em todas as regiões do Planeta Terra, o paroxismo de violência gratuita no desencontro entre opiniões opostas e as divergências de pensamentos no âmbito social, político e humano. Em Verona, Shakespeare cria um amor que já nasceu págio, predestinado. Os cidadãos, envolvidos pela neblina da discordância, tentam em vão alcançar a possibilidade de sublimação do próprio caos em que vivem através do amor transcendente que perdura e ama. Então, a tragédia se faz presente e agrugada a ela a presença, nel mundo precisaremos do sacrifício dos que amam para a redenção daqueles que persistem no sofrimento do ódio.

Ricardo Martins

**Ficha Técnica**

Elenco  
Bruno Oliveira Fiel Loumpo  
Cora Daniela Sca. Capuleto  
Clarice Carvalho Ama  
Fernando de Fozes Baltazar  
Gabriel Castro Romeu  
Guilherme Luis Sampaio  
Igor Cabraldo Paris  
Isacassi Santos Prologo  
Iza Matias Sra. Montecchio  
Iro. Patrícia Baracho  
Jonathan Rocha Riolando  
Luiza Espinosa Prólogo  
Leonarda Vieira Iteclimp  
Luis Henrique Mendes  
Noraznan Ferriz; Abras  
Najma Ribeiro; Graciara  
Nono Ravel Sr. Capuleto  
Patrly Mesquita Prologo  
P' Hoi Sr. Montecchio  
Sandra Sampaio Verona Escala  
Thamará Samara Julieta

Figurino Estela Rufino  
Cenário Anderson Vieira  
Adaptção Rogério Alves  
Trilha original Emanoel  
Arte gráfica Luis Octávio Aragão

Preparação vocal e musical  
Ana Carolina de Paule

Preparação corporal  
Mariana Vespertino

Preparação musical  
Zé Gabriel

História e teoria do teatro  
Júlio Vasconcelos

Direção  
Ricardo Martins

Produção  
e Escola Livre de Artes Arena  
da Cultura FMCGH

Belo Horizonte, novembro de 2015

Romeu e Julieta – 2015



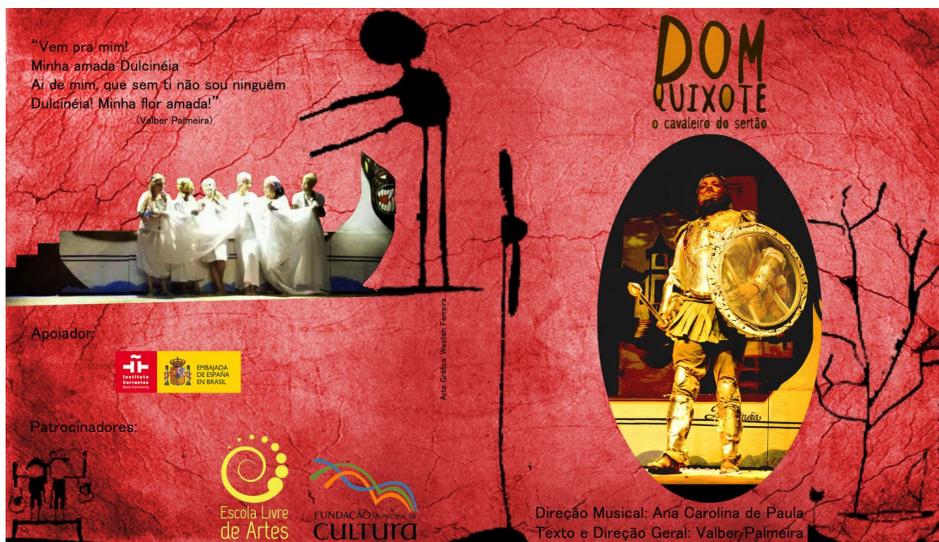
Neste mesmo ano, sou convidada a participar do espetáculo *A Preguiça de Deus e do Diabo*, sob a direção de Valber Palmeira, com texto adaptado de *A Farsa da Boa Preguiça* de Ariano Suassuna, onde recebo um grande presente: a personagem Clarabela!

Com este espetáculo participo da Virada Cultural em 2015 e da Mostra In Minas festival de teatro, com apresentação na Sala João Cesquiatti, do Palácio das Artes. A trilha original foi composta e executada pelos atores, circulando até 2017 nos palcos de BH e Região Metropolitana.



No final de 2015, recebo o convite para integrar o elenco de Dom Quixote O Cavaleiro do Sertão, um musical com trilhas originais e do cancionero popular que transita pelas veredas do sertão de Guimarães Rosa, trazendo também, o canto das lavadeiras para o universo de Cervantes.

Com este espetáculo fomos selecionados para o FIT – Festival Internacional de Teatro e seguimos com ele para a Campanha De Popularização do Teatro e da Dança no ano de 2017, também sob a direção de Valber Palmeira.



**Dom Quixote- O Cavaleiro do Sertão**  
**Release**

Dom Quixote – O Cavaleiro do Sertão conta as aventuras de um homem sertanejo que cansado de sua vida pacata resolve ir em busca de aventuras e de sua amada Dulcinéia. Desbravando o sertão mineiro em busca de uma vida com ideais, heroísmo, amor e grandes batalhas.

Cercado por um coro de lavadeiras que cantam várias músicas populares do cancionero mineiro, e, se transformam em várias personagens ao longo de sua jornada. Dona Filomena, benzedeira sertaneja, e, a dupla Ciganinho e Sacramento, nos recebem para ouvir moda de viola e tomar um café com broa no início do espetáculo.

A barqueira chama todos para embalsados pelo Rio São Francisco e suas lavadeiras seguem juntos na jornada de Dom Quixote- O Cavaleiro do Sertão.

Dom Quixote cria um mundo imaginário que só ele vê e convence seu vizinho Sancho a sair numa jornada pelo desconhecido. Sancho, homem simples que busca nessa viagem melhorar de vida e quem sabe adquirir riquezas.

Esses amigos vão passar por grandes batalhas com gigantes, feiticeiros, dragões e exércitos do imaginário de Dom Quixote. Nessa jornada, platéia e personagens caminham juntos, desdortinando as facetas da vida.

Rocinante, cavalo de Dom Quixote, mostra todo o seu estudo através de citações de grandes homens da história humana nas mais diversas áreas. Fazendo alusão a heróis que nos ajudaram há nos tornar seres melhores.

O espetáculo busca discutir como ideais podem impulsionar a vida das pessoas. O amor ideal e as diversas facetas da alma humana, nos levam junto com Dom Quixote, a questionar-se sobre sua sanidade, o significado da vida e as construções de realidade. A humanidade criou para si realidades paralelas que impedem muitas vezes a real possibilidade de mudança que cada indivíduo pode conquistar.

Valber Palmeira  
(Autor e Diretor)

**Ficha Técnica**

**Elenco** Belatrix  
Garmirha Almeida  
Cristina Prmola  
Lu Viana  
Maria da Glória Imediato  
Marta Lima  
Nair Silva  
Ra Tristão  
Romilda show

**Atores Convidados**  
Clarice Carvalho  
Milena Trintade  
Ronaldo Queiroz  
Gabriel Castro  
Luís Octávio Aragão  
Sandra Sawitza

**Genotécnico**  
Pulga

**Pinturas Cenário**  
Westlen Ferreira



**Preparação e Expressão Vocal**  
Ana Carolina de Paula

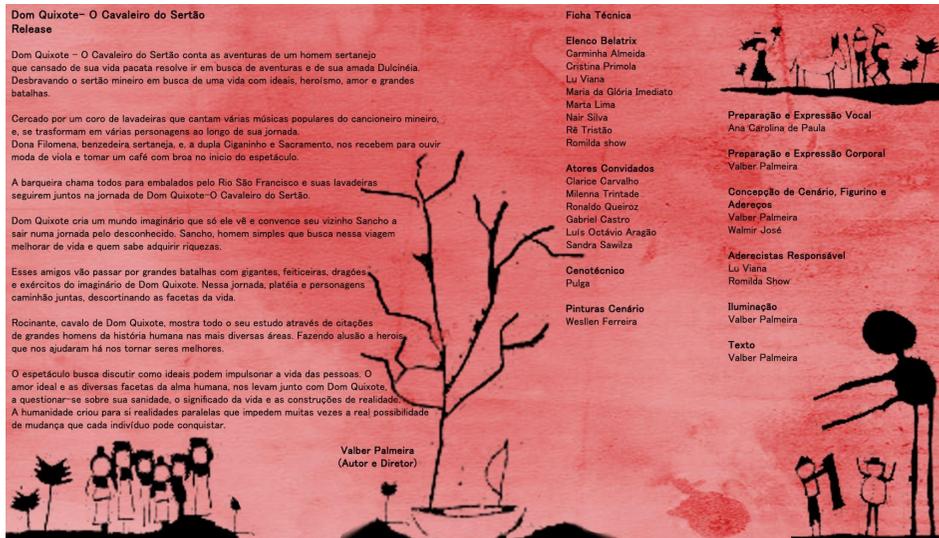
**Preparação e Expressão Corporal**  
Valber Palmeira

**Concepção de Cenário, Figurino e Adereços**  
Valber Palmeira  
Walmir José

**Aderecistas Responsável**  
Lu Viana  
Romilda Show

**Iluminação**  
Valber Palmeira

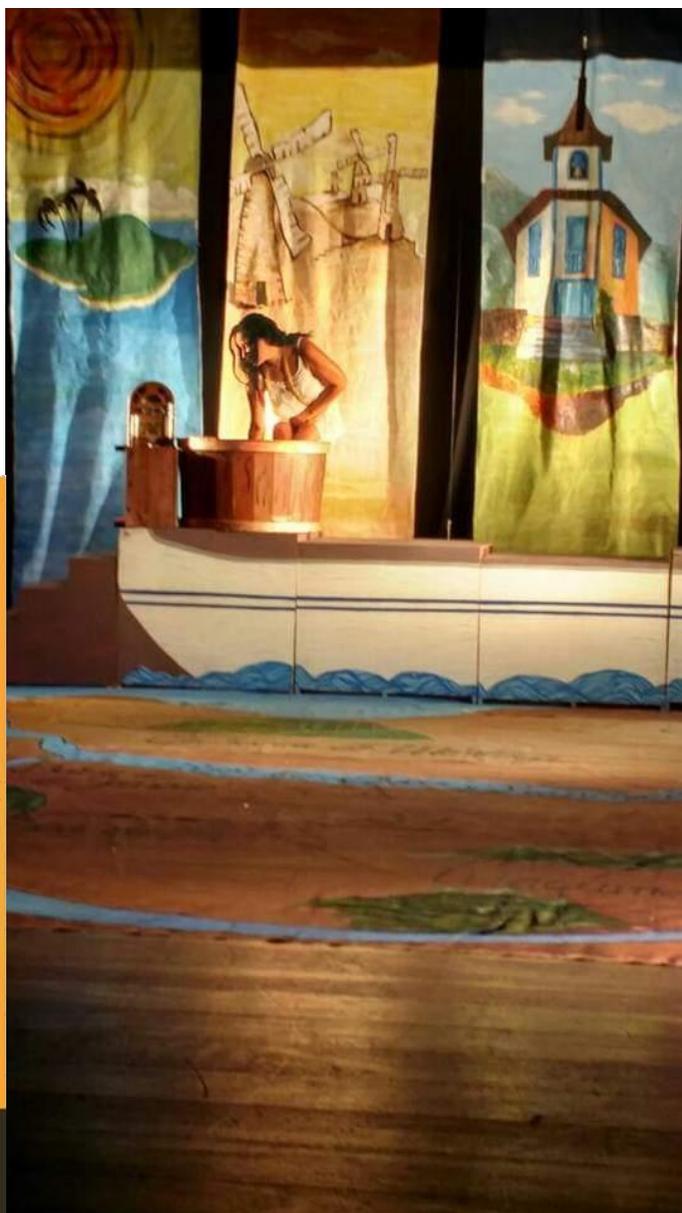
**Texto**  
Valber Palmeira



Clarice Carvalho em Cena  
como Dulcineia a amada de  
Dom Quixote

Cartaz temporada

Cenário Wesllen Neiva



Belatris Companhia de Teatro apresenta...

# DOM QUIXOTE

o cavaleiro do sertão

APRESENTAÇÕES  
4/NOV.: 19H  
5/NOV.: 19H  
6/NOV.: 19H  
13/NOV.: 19H  
14/NOV.: 19H  
18/NOV.: 19H

TEATRO SHOPPING ESTÁÇÃO  
R. CRISTIANO MACHADO, 8.833

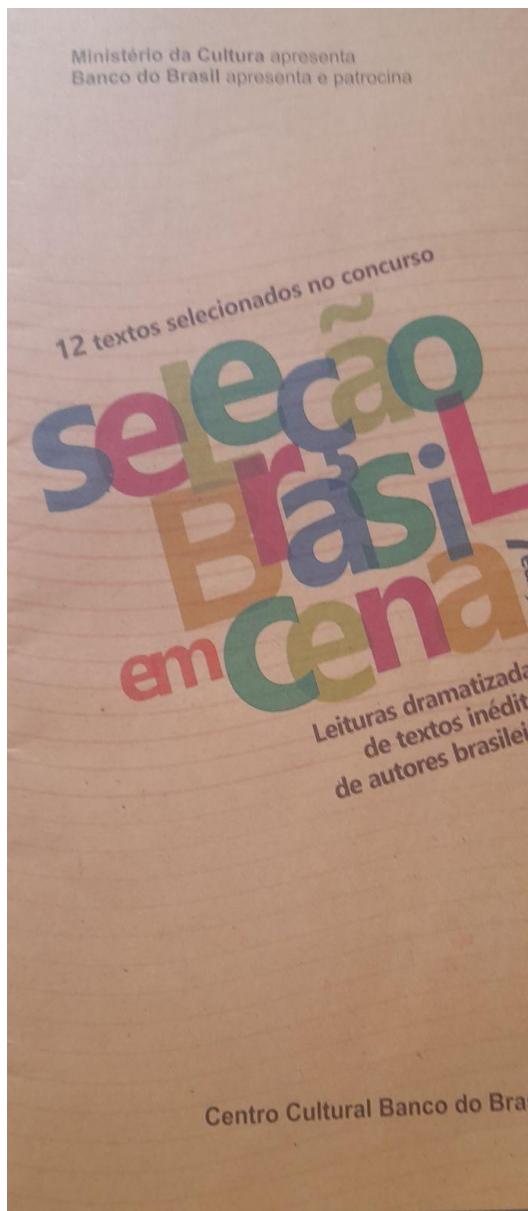
ESPECTÁCULO DOS FORMANDOS EM TEATRO DA ELA  
— ESCOLA LIVRE DE ARTES CENICAS DA CULTURA —  
Direção Musical: Ana Carolina da Paula | Teatro e Direção: Wesllen Neiva

Ingresso R\$ 20,00 (inteira), R\$ 10,00 (meia)

www.belatris.com.br  
RUA BRASILEIRA LEME DE ANTAS AVENIDA DA CULTURA  
18.327-9008  
www.facebook.com/belatrisbrasil



Em cena Ronaldo Mattos como Dom Quixote e Milenna Trindade como Sancho



Participo ainda em 2015 da Seleção Brasil Em Cena com a leitura Dramática do texto MANDÍBULA de Roberval Tamanho no CCBB em BH sob a direção de Eid Ribeiro.

Em 2016 sou formanda com o espetáculo Babel Brasil de construção coletiva sob a direção de João Valadares, num ano de luta política importante por ocasião do Golpe e impeachment de Dilma Rousseff.

Compus trilha para este espetáculo produzi e segundo o diretor ,fiz “transcrição dramatúrgica” Termo desconhecido de qualquer ficha técnica mas reitero, o que fiz foi escrever as cenas improvisadas pelos atores durante o processo de criação para termos registros das cenas e organizá-las para o texto dramatúrgico final. O material textualizado foi feito por mim .

Babel Brasil fez um enorme sucesso na cidade de público e crítica porém por se tratar de espetáculo de formatura foi descontinuado por questões do grupo.

Nossa última apresentação foi em 2017 em Sete Lagoas MG em apresentação aberta com mais de 500 espectadores .

**direção** João Valadares **dramaturgia Coletiva**  
**preparação vocal e direção musical** Ana Carolina de Paula  
**preparação corporal** Mariana Vasconcelos e João Valadares

**elenco** Bruno Oliveira Carol Diamante Clarice Carvalho  
Gabriel Castro Igor Cabrardo Iracema de Souza Ivo Peterson  
Jhonatan Rocha Luis Octávio Aragão Nonoo Rasee Pedro Tadinho  
Sandra Sawilza Thamara Samaer

**transcrição dramatúrgica:** Clarice Carvalho

**trilha sonora:**  
Raça Brasil (Luis Octávio Aragão)  
Babel Brasil (Luis Octávio Aragão)  
A gente e o outro (Luis Octávio Aragão)  
No metrô (Letra: Clarice Carvalho. Música: Gabriel Castro e Luis Octávio Aragão)  
Raça Guareirã (Coroba)  
Inhanderu - Nosso Pai é Tupã (Tribo Kangwã)  
Não recomendado (Calo Prado)  
Paródia de Rap da Felicidade (Cidinho) - Gabriel Castro e Pedro Tadinho.  
Desfiladello (Frito na Hora)

**cenário:** Walmir José em colaboração com a equipe.  
**cenotécnico:** Rogério Alves  
**figurino:** Helaine Freitas em colaboração com a equipe.  
**consultoria audiovisual:** André Veloso (Tido)  
**assessor de divulgação:** Clarice Carvalho, Gabriel Castro, Tiago Miquelias, Leonardo Vieira.  
**arte gráfica:** Luis Octávio Aragão

**agradecimentos:** As Forças Superiores e aos deuses do Teatro que nos rogem. Aos nossos familiares e amigos, Odilon Esteves, Leo Horta, Vinicius Souza, Milenna Trindade, Sônia Maria Augusto, Sartre, Valber Palmeira, Isadora Lillane, Zé Walter, Tarcisio Ramos Homem, Lucas Emmanuel, Gabriela Chlari, Módulo 3 da ELA, professores e funcionários da ELA.

**SETE DIAS**

## Edição 2017 da Temporada de Teatro de Sete Lagoas estreia com espetáculo Babel Brasil

02/04/17 - 18:30

+ f t g+ p



Espectáculo Babel Brasil estreia 4ª edição da Temporada. Foto: Ricardo Laf

*Festival aposta na diversidade das linguagens e este ano oferece peças de comédia, drama, palhaço, musical, dança-teatro, contemporâneo, entre outras.*

Vem aí a quarta edição da Temporada de Teatro de Sete Lagoas, evento gratuito já consolidado no calendário cultural da cidade e aguardado pelos amantes da arte dos palcos. De abril a novembro, dezenas de grupos teatrais e centenas de atores de diversas cidades do estado e do país se revezam em palcos democráticos como praças, teatros e espaços culturais de Sete Lagoas, sempre com entrada franca. "Até aqui foram mais de 370 artistas participantes e mais de 17.000 espectadores assistindo espetáculos gratuitos de diferentes linguagens", comenta o coordenador da Temporada, ator e diretor teatral João Valadares.

A prefeitura de Belo Horizonte por meio da Fundação Municipal de Cultura apresenta

# b a e l b e r i l s

**Dias 15, 16, 17 e 18/12 as 20hs**

**Centro de Referência da Juventude  
Praça Rui Barbosa, 50 Centro.**

**Direção: João Valadares**

**Direção musical/Vocal: Ana Carolina de Paula**

**Corpo: Mariana Vasconcelos**

**Entrada Franca**



Participo também em 2016 do workshop no CCBB com a inglesa Catherine Paskell sobre o espetáculo O Mercador de Veneza de William Shakespeare.

Em 2017 sou chamada para participar do clipe da música, Praia da Estação de Luan Nobat, músico e compositor importante da cena indie, com a bela direção do pernambucano Alexandre Jordão.



Em 2017 , com a parceria de Leonardo Vieira, escrevo, dirijo e estréo Matias, um espetáculo infanto juvenil, na Casa Idea de Cultura em Belo Horizonte e participo no ano seguinte da Campanha de Popularização do Teatro e da Dança de Belo Horizonte.



Ainda em 2017, com Wesllen Neiva faço a produção do seu show, **Sob a Luz de Bethânia com estreia no importante palco do Bar do Museu Clube da Esquina**. Além de produtora e idealizadora do projeto, compus canções para ele (Gabriel Lume, nome artístico de Wesllen Neiva até 07/2022) e estivemos neste projeto até Julho de 2022 no palco do Cine Theatro Brasil Vallourec.



**GABRIEL LUME**  
 SOB A LUZ DE BETHÂNIA 20:30hs  
 06/03  
 Ataíde Ócios e Ofícios  
 Av. José Cândido da Silveira 853  
 Cidade Nova - Ingressos 20,00  
 no sympla



**GABRIEL LUME** SOB A LUZ DE BETHÂNIA  
 21/09 às 20:30  
 INGRESSOS PELO SYMPLA 20\$  
 PRODUÇÃO: BLOCO 1  
 CENTRO CULTURAL ATAÍDE ÓCIOS E OFÍCIOS  
 FACEBOOK.COM/GABRIELLUME  
 PRODUÇÃO: BLOCO 1

*Bethânia*



EVENTIM.COM.BR

02 de julho  
 Cine Teatro Brasil  
 Vallourec

SEXTA-FEIRA 20/10  
 20:00HS

**GABRIEL LUME**  
*Sob à luz de Bethânia*

ENTRADA R\$ 12

ESPAÇO CULTURAL SURICATO  
 RUA SOUZA BASTOS, 175 - FLORESTA  
 (31) 2526-5367




SOB A LUZ DE BETHÂNIA

**GABRIEL LUME**

16.11 às 21:00  
 ASGAR  
 RUA MARANHÃO, 1123  
 ESQ/AIMORÉS

ASGAR

INGRESSOS PELO SYMPLA



Texto e direção: Marco Amaral

# OS INOCENTES

Oito inocentes e uma sentença. Estará a sociedade preparada para julgar?

## GALPÃO DE IDEIAS

Rua Uberlândia, 413 - Carlos Prates - Tel 3278.1313



05.07 a 15.07 e 27.07 a 29.07 sex a dom. às 20h  
R\$15 (Postos Sinparc) ou direto no Galpão.

Alex Bernardes \* Athos Reis \* Bruna Beneli \* Clarice Carvalho \*  
Luís Octávio Aragão \* Rogério Tavares \* Samuel Alvarenga \*  
Thiago Welter \* Yohane Ferreira

Participo em 2018 da temporada de Os Inocentes com texto e direção de Marco Amaral, texto político, com apresentações na cidade de Belo Horizonte, onde fui também, Assistente de Produção. Minha personagem é uma jornalista indígena.



Sou convidada também para o estágio como assistência de direção do CPT Centro de Pesquisas Teatrais para o curso infantil da escola com a montagem Feira Maluca e fico até fevereiro de abril de 2018.





TEXTO | NILTON HARIBOL  
DIREÇÃO | ROZA OLIVEIRA

ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO | CLARICE CARVALHO

ELENCO | AXWELL GODOI E NILTON HARIBOL

# A AVENTURA DOS GNOMOS INTERGALÁCTICOS

30 JUNHO A 28 JULHO

SÁBADOS E DOMINGOS

16 HORAS

FUNARTE MG

CENÁRIO E FIGURINOS | WESLLEN NEIVA  
MÁSCARAS | GABRIEL FELDMAN  
ILUMINAÇÃO | WALTER PALMEIRA  
MÚSICA E TRILHA SONORA | NILTON HARIBOL  
ARTES GRÁFICAS | QUARTINHO LABORATÓRIO DE ARTE

RUA JANUÁRIA, 68 - CENTRO

BILHETERIA  
R\$30\_INTEIRA  
R\$15\_MEIA

INGRESSOS ANTECIPADOS A R\$15 PELO [SYMPLA.COM.BR](http://SYMPLA.COM.BR)

APOIADORES:

BLOCO 1

Em 2018, início na produção e assistência de Direção do Infantil: A Aventura dos Gnomos Intergalácticos com direção de Roza Maria Oliveira e texto original de Nilton Haribol. Cenário e figurinos de Wesllen Neiva Temporada na Funarte BH e Circuitos Culturais. Axwell Godoi e Nilton Haribol em cena



Em 2018 , sou convidada por Rogério Tavares a integrar o elenco do espetáculo Bloco do Eu Sozinho, do autor e diretor Jordan Baesso onde faço também a produção e Assistência de Direção com temporada no Palácio das Artes e que segue até 2020 em cartaz.

Em 2019, pelo espetáculo Bloco do Eu Sozinho, **sou indicada a Melhor Atriz Coadjuvante ao Prêmio Copasa Sinparc – prêmio importante do Teatro Mineiro.**

Ainda em 2019, após receber o manuscrito de Wilma Trindade, escrevo, atuo, sou assistente de direção e produtora do espetáculo Marias, que estreia em setembro de 2019 com grande sucesso de público e crítica. Marias, após a estreia, participa de eventos importantes do calendário de BH incluindo O Circuito Cultural Pampulha.



Com a parceira e grande atriz Verônica Tannure

NA CAMPANHA DE POPULARIZAÇÃO  
DE 30|01 À 09|02  
CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC



BLOCO DO EU

SOZINHO





Fotos para a divulgação do espetáculo Bloco do Eu Sozinho com Rogério Tavares, Clarice Carvalho e Alex Bernardes. Abaixo em cena com a atriz Ana Robles.

Em 2020 Marias tem grande destaque na Campanha de Popularização do Teatro e da Dança e comemora com a plateia a seleção para o FRINGE Curitiba, mas as apresentações foram suspensas devido a pandemia de Covid 19, ocasionando grande turbulência para mim, que já havia capitalizado os recursos para a viagem, através de apresentações vendidas para o Colégio Nossa Senhora das Dores e para a empresa ThoughtWorks.

Cancelamento de hospedagens passagens aéreas e de venda de ingressos em Curitiba!

Um transtorno e muita frustração num momento que estava vivendo exclusivamente dos meus espetáculos e produções.

Cheguei na pandemia sem nenhuma renda, zero real, desespero e muito medo!

*Marias*  
**FESTIVAL  
FRINGE**

**APOIO**  
FESTIVAL de TEATRO de CURITIBA  
fringe

**Teatro  
Universitário de  
Curitiba**

**25/03  
ÀS 20HS  
26/03  
ÀS 11HS**

**INGRESSOS:  
QUIOSQUE DO  
PARKSHOPPING  
BARIGUI  
(PISO TÉRREO)**

**LOJA DO SHOPPING  
MULLER  
(PISO L3)**

CAROLINEBRAGANÇA  
DESIGN

Em 2020, em meio a pandemia escrevi e atuei no curta Meu Nome é Betta que representava toda a minha dor pelo fim de um amor e muita solidão.

Comecei a compor canções para Gabriel Lume idealizando o EP Da Montanha ao Mar.

Neste ano de 2020 também escrevo, atuo e componho para o projeto Escola para Homens.

Em 2021 produzi a gravação em minha casa da Canção Derramando Água de minha autoria ( letra e melodia) e estreamos o clipe da canção realizado na "Tora Produções". Inscrevi a canção no Festival Nacional da Rádio Mec saindo semifinalista na Categoria Música Popular Brasileira ficando entre as 100 melhores canções do Brasil dentre as 4000 inscritas.

Em 2021 finalmente consigo um emprego como Professora de Teatro e Musicalização no projeto Arte da Saúde oriundo da Luta Antimanicomial da Prefeitura de Belo Horizonte dando aulas para crianças e adolescentes em sofrimento mental com montagem final da Cena Papo Cabeça para o Fórum da Criança e Adolescente.

Em 2022 integro o elenco do projeto de teatro em audiovisual Cidade Encantada com apresentações de grandes clássicos das histórias infantis como: Sítio do Picapau Amarelo, Rapunzel e O Patinho Feio com grande produção.

Ainda em 2022 levo o espetáculo Show: Sob a Luz de Bethânia para o palco do Cine Theatro Brasil Vallourec e dias depois, **participo e ganho o prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival Nacional de Teatro de Conselheiro Lafaiete pelo espetáculo Marias na categoria DRAMA e que também teve indicação como melhor espetáculo e melhor atriz para a parceira de cena Milenna Trindade.**





Fotos do trabalho para o projeto audiovisual Cidade Encantada  
Cuca em Esqueceram a Emília  
Mãe Pata no Patinho Feio  
E Mãe Ghotel em Rapunzel



Em Junho de 2022 estréio Ópera Massacre, sucesso absoluto com direção e texto de Gustavo Des e que também assino a assistência de direção.

Ópera transita em temporada pelos teatros Vallourec, Funarte e Feluma com grande destaque nas mídias e da crítica especializada.

Em Dezembro de 2022 me formo na Escola de Música do Cefart Palácio das Artes no curso de Musicalização para Adultos com importante recital na sala Juvenal Dias sob a batuta do Maestro Luiz Francischini.

# ÓPERA MASSACRE

no  
Teatro  
**Feluma**

Alameda Ezequiel Dias, 275  
7º andar, Centro, BH/MG

25 e 26  
de Junho  
20:00 sábado  
18:00 domingo



**Sympła**

Venda de ingressos - Sympła.com

Patrocínio: Casa Pleno  BLW 

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**



Funarte BH  
Rua Januária, 68  
Centro, BH.

17, 18 e 19  
de Junho  
19:00 sexta e sábado  
17:30 domingo

Apoio: **funarte**

Patrocínio:

 Casa Pleno

 BLW



Formanda do curso de Musicalização para Adultos da Escola de Música do Cefart Palácio das Artes, dezembro de 2022

“O silêncio precede o massacre” na peça Ópera  
Massacre  
26/06/2022 Ivo Costa  
Boca do Inferno

O silêncio precede o massacre

Uma cantora de ópera está em frente ao microfone, paralisada, sob uma soturna luz vermelha. O público entra no teatro, e lá no palco está ela. Um cheiro de cravo paira no ar, aos poucos os espectadores se ajeitam nas cadeiras. O estranhamento causado pela presença da cantora, imóvel, elegante, se agrava quando outros personagens entram em cena. A luz baixa nos permite ver silhuetas paradas ao lado, enquanto a marcha fúnebre ecoa ao fundo. A bela abertura da peça de teatro Ópera Massacre já dá o tom da atmosfera angustiante que está por vir.

A trama envolve parentes que precisam preparar o velório da matriarca da família, a cantora de ópera Dolores. A notícia da morte de Dolores gera conflitos entre os irmãos, que expõem, nesse momento, todas as suas diferenças, com julgamentos, acusações e conflitos de interesses. Esses conflitos se intensificam quando eles descobrem que, na verdade, Dolores não está morta.

O modo como os filhos reagem a esta situação dá o tom do Teatro do Absurdo, proposto pelo escritor e diretor Gustavo Des. O espetáculo foi escrito durante a pandemia, e a angústia crescente, provocada pelos momentos mais dramáticos, se tornou inspiração. A peça cria uma atmosfera existencialista, com aflições que permeiam o mosaico de personagens, e vão desde a perda de cabelos ao desejo incontrolável de se sentar. Por mais que o espetáculo traga alívios cômicos, estão ali, inseridas em metáforas, críticas ao egoísmo, ao machismo, à ganância, ao abandono, à falta de sanidade mental.

Ópera Massacre é um vislumbre visual, sensorial – cenário, figurino, iluminação, trilha sonora estão em perfeita harmonia com o incrível elenco. O ator paulista Tom Garcia interpreta com maestria Dolores, e, mesmo sem dizer uma palavra, constrói uma personagem angustiada, que passa quase todo o tempo ali sentada, sem conseguir reagir aos absurdos que escuta de seus parentes. A angústia está em seu rosto. Clarisse Carvalho, como a filha Briene, representa a mulher oprimida, taxada de louca, sempre sendo colocada de lado nas decisões. “A Briene tem muito de mim”, disse o diretor Gustavo. Todo o elenco é bem construído e compõe bem esse mosaico de personagens, cada um com sua aflição, cada um com seus interesses, cada um por si...

Fã do horror, na literatura, no cinema, no teatro, Gustavo ainda reserva várias referências ao gênero. Mário Bava, David Lynch, entre outras, enriquecem a peça. Mas o horror de Ópera Massacre não está apenas nessas referências. Dá as caras quando os personagens mostram suas faces mais bestiais, trazendo à tona o pior de cada um. A motosserra pendurada acima dos personagens reflete a fala de Donnie: "O silêncio precede o massacre". De tempos em tempos, durante o espetáculo, todos param e olham o objeto, e aí percebemos que algo de muito ruim está por acontecer. O grito que surge no fim é o de todos nós. É a expurgação de toda dor, da angústia, dos absurdos que nos assolam em tempos sombrios e de esperança de só assim, quem sabe, poder descansar.

Direção e texto: Gustavo Des

Elenco: Axwell Godoi, Clarice Carvalho, Gabriel Oliveira, Laura Damada, Lucas Michielini, Thiago Latalisa e Tom Garcia.

Cenário: Anderson Ferreira

Figurino: Laura Vexisto

Coreografia: Deborah Leal

Iluminação: Rafael Bertolacini

Produção: Ramon Moreira

Assessoria de Imprensa: Naza Music



ARTES CÊNICAS

"Peça 'Ópera massacre' se inspira no 'teatro do absurdo' da pandemia  
Estreia do dramaturgo e diretor Gustavo Des nos palcos, montagem em cartaz no Cine Theatro Brasil  
Vallourec aborda a fragilidade da vida"  
04/06/2022 Daniel Barbosa  
Estado de Minas



Em "Ópera massacre", mulher à beira da morte deflagra aflições que remetem ao pânico diante da vulnerabilidade da vida

O período da pandemia fez aflorar em Gustavo Des o ser teatral que permanecia em estado de latência. Paralelamente ao trabalho com marketing para uma holding de franquias, ele redigia e registrava textos dramaturgicos que nunca se materializavam no palco. Isso até surgir “Ópera massacre”, escrita sob o impacto da COVID-19, montagem que estreia neste sábado (4/6), às 20h, no Cine Theatro Brasil Vallourec.

A peça, que se insere no espectro do Teatro do Absurdo, mostra uma família que entra em colapso quando se vê obrigada a preparar o velório da matriarca, cantora de ópera que se recusa a morrer.

#### MORTE

Marcado por aflições de todos os tipos – calvície, iminência de morte, falta de cadeiras e, conseqüentemente, o desejo incontrolável de sentar –, o texto reflete as angústias do próprio autor, que também estreia na direção.

“Esse trabalho tem uma certa urgência, porque dialoga muito com o momento que a gente está vivendo. O momento dramático da pandemia me fez ir para esse lugar. Tive preocupação grande de que algo pudesse acontecer a mim ou à minha família. Tentei traduzir, no papel, o sentimento de iminência da tragédia”, diz.

“Ópera massacre” traz um emaranhado de referências, que passam por cinema, literatura e pelo próprio teatro, mas se ancora, sobretudo, em uma visão de mundo particular, com caráter bastante autoral. “Sou aficionado por cinema de terror e isso perpassa a dramaturgia”, destaca o autor.

Do campo da literatura, o texto traz elementos de Agatha Christie; na dramaturgia, há ecos de Beckett e de Plínio Marcos. “Mas a matéria-prima do espetáculo foi o estado de vulnerabilidade que o isolamento social me causou e os absurdos que permearam o noticiário nesse período”, ressalta, chamando a atenção para o fato de a história se passar no final dos anos 1960, mas estabelecer uma ponte com os dias atuais.

Gustavo Des conta que recebeu o primeiro estímulo decisivo do ator Lucas Michielini, com quem trabalhava na agência de marketing e, agora, integra o elenco da montagem. Ele comentou com o colega sobre o texto, e ele se interessou em lê-lo. O retorno que teve foi o impulso necessário para levar a história para o palco.

“Lucas me enviou uma série de áudios, muito impactado pelo texto. Consegui reunir um time de talentos mineiros, como a Clarice Carvalho, que já foi indicada ao prêmio Copasa Sinparc como melhor atriz coadjuvante. Lucas me fez despertar para o potencial desse trabalho, reafirmou uma coisa que eu já intuía”, aponta.

O elenco de “Ópera massacre” se completa com Axwell Godoi, Gabriel Oliveira, Laura Damada, Thiago Latalisa e Tom Garcia.

Gustavo conta que arregaçou as mangas para levar adiante o projeto, contando com a colaboração do produtor Ramon Moreira.

“O momento dramático da pandemia me fez ir para esse lugar. Tive preocupação grande de que algo pudesse acontecer a mim ou à minha família. Tentei traduzir, no papel, o sentimento de iminência da tragédia”

Gustavo Des, dramaturgo

#### SONHO

“Teve empreendedorismo da minha parte. Por muito tempo, terceirizei meus sonhos. O fato de eu mesmo assumir a direção tem a ver com isso, porque antes apresentava meus trabalhos para outras pessoas e ficava esperando aceitação e adesão”, relata.

A realidade o obrigou a agir. “O drama da pandemia, o isolamento, o atual momento político e social do país, tudo isso fez fermentar em mim algumas coisas, o sentimento de que algo ruim pudesse acontecer a qualquer momento. Essa expectativa pode ser até pior do que o acontecimento de fato, porque vai crescendo dentro da gente e é preciso dar vazão a ele. Esse trabalho veio como um salvamento, tanto a escrita quanto, agora, a execução”, sublinha.

O ambiente aristocrático em que a família vive se choca com o clima de preparação de velório para uma pessoa que ainda não morreu. A música cumpre papel importante nessa dinâmica, afirma Gustavo Des.

#### VIVALDI E CHOPIN

“Não é musical, mas quis trabalhar com o glamour que a música erudita evoca. Ela permeia o clima crescente de desconforto, que, no entanto, é misturado com comédia e absurdo”, diz Gustavo, destacando que a trilha inclui, entre outros, temas de Vivaldi e Chopin, além de trechos de óperas.

Depois de duas apresentações no Cine Theatro Brasil Vallourec, hoje e amanhã, a peça segue para a Funarte, onde fica em cartaz de 17 a 19 deste mês, encerrando a temporada de estreia no Teatro Feluma, em 25 e 26 de junho. “Encaminhamos o projeto para esses teatros e conseguimos ser aprovados pelas respectivas curadorias”, comemora o dramaturgo e diretor.

#### “ÓPERA MASSACRE”

Texto e direção: Gustavo Des. Neste sábado (4/6), às 20h, e domingo (5/6), às 18h, no Cine Theatro Brasil Vallourec, Praça Sete, Centro. Ingressos: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia), à venda na plataforma Eventim

"Acabei de assistir Ópera Massacre, no Cine Brasil Theatro. Impressionante como as Dolores duram, vivem mais do que o necessário e nos incomodam. Elas chegam a nos dar dores nas cadeiras ou seria nas juntas, pela espera nas reuniões e aglomerações(?) que antecedem ou preparam um funeral. Para não acentuar o problema, há que se assentar e aguardar o tão esperado testamentário. Além disso, devemos torcer pela tragédia iminente, o massacre, pois havia uma morta ali na sala, viva da Silva, espoliada, a nos torturar, ou triturar nossas massas encefálicas, recebendo as exéquias, justas homenagens por ter partido dessa para uma melhor, deixando-nos tão comovidos... Sabe-se que ela nos deixou "aqui embaixo", reduzindo-nos, a todos que aqui permanecemos ora tristes ora alegres, na plateia, como meros assistentes do plano macabro, assentes ao imbróglia, reduzindo-nos à nossa tão dura e comezinha condição humana, antes que a vítima ressuscite e interrompa o golpe, emitindo um sonoro grito gutural.

"Família é prato que deve ser servido sempre quente", já nos alertou Francisco Azevedo em seu inesquecível Arroz de Palma. Mas, ali em cena, nessa noite, o que se comeu crua e friamente foi a memória de mais uma matriarca, essa, uma cantora de ópera, apenas "isso", numa família rica, cheia de apêndices, agregados inúteis, que lhe causam dores terríveis, como se fosse uma apendicite. A disputa pelas suas joias ou "pele" é acirrada e traz para o jogo filhos, neta, sobrinho, que se debruçam sobre a mortalha de cor salmão sobre a mesa (sem cadeiras, pois estão escassas) tramando o fim antecipado, como uma crônica da casa assassinada, do Lúcio Cardoso, ou seria melhor, uma crônica da morte anunciada, do Garcia Márquez? Abre-se aí mais uma disputa literária...

Se é para perder os últimos fios dos cabelos, até não mais poder, ou "morrer" de rir em discussões filosóficas sobre por que se deve morrer ou rasgar o soutien, que seria o seu oposto, o grito de liberdade e vida, vá e veja você mesmo, assista ao espetáculo! Um show de interpretação teatral, "absurdamente" preparado para mexer com nossos brios, com o nosso importantíssimo papel nessa "constelação" familiar.

Parabéns, Gustavo Des e elenco! "

Em Julho de 2023, integro o elenco de Perigo Mineiros em Férias, através de teste para a personagem. O texto é de Rogério Falabella sob a direção de Ilvio Amaral e Maurício Canguçu, uma estreia importante e com produção da Divertidamente Produções.

Para coroar o ano, a minha canção História de Amor é selecionada pelo Selo Mandacaru que premia com a gravação dez compositores da cidade de Belo Horizonte e Wesllen Neiva entra no estúdio para defendê-la no disco dos compositores.



A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, apresenta:

## EDITAL DE SELEÇÃO

*Novos Compositores para Gravação*

**PREMIAÇÃO: R\$ 1.000 (mil reais)**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**SELLO MANDACARU**

04/07/2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

LMIC

CULTURA

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, apresenta:

COLETÂNEA de NOVOS ARTISTAS **Belo Horizonte**

**CLARICE CARVALHO**

**História de amor**

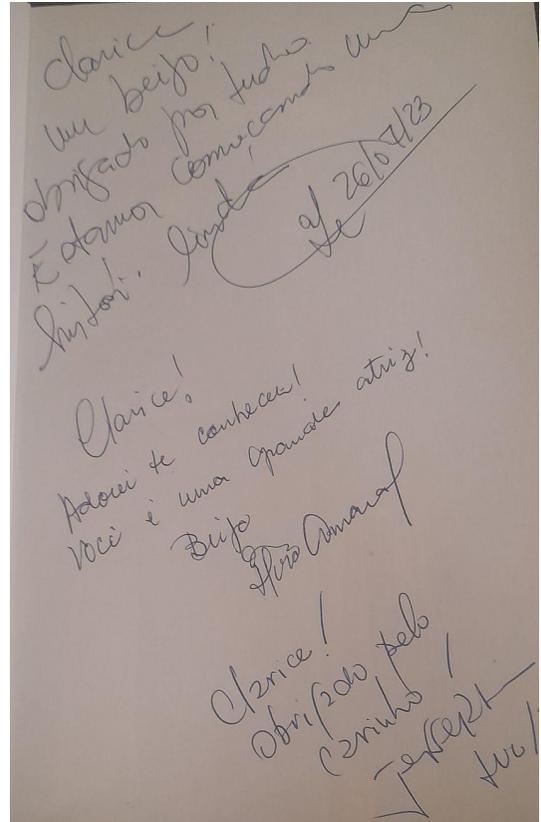
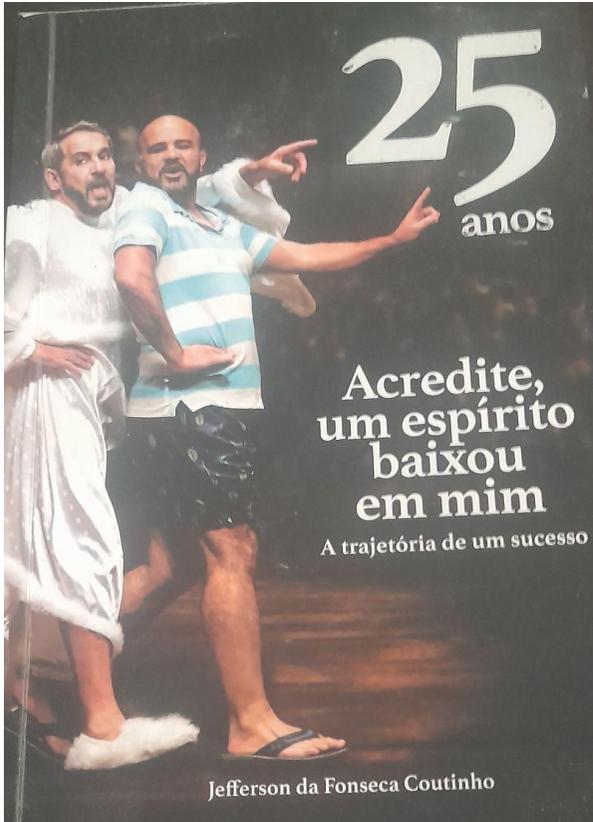
04/07/2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

LMIC

CULTURA

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE



No lançamento do Livro em edição comemorativa dos 25 anos do espetáculo; **Acredite Um Espírito Baixou em Mim**, com carinhosas dedicatórias de Ilvó Amaral, Maurício Canguçu e Jefferson da Fonseca. Na foto, o elenco de Perigo Mineiros em Férias.

Em 2024 Perigo, Mineiros em Férias e Marias seguem na Programação da Campanha de Popularização do Teatro e da Dança em grandes e importantes teatros de Belo Horizonte.

Por questões de Agenda da Campanha 2024 não estarei em Ópera Massacre intitulada agora de A Grande Ópera, mas retorno ao elenco, após a programação da Campanha de Popularização do Teatro e da Dança.

Faço parte também do projeto Cemig nas Escolas com apresentações teatrais pelo interior de Minas Gerais em cidades de baixo IDH falando sobre sustentabilidade, eficiência energética e ensinando a economizar energia!

Ministério da Cultura e Instituto Unimed BH apresentam, no Teatro da Cidade

# CAMPANHA

49 DE POPULARIZAÇÃO TEATRO & DANÇA

**25 E 26 JANEIRO**  
**Qui e Sex . 20h**

## MARIAS

Texto: Clarice Carvalho  
Direção: Roza Maria Oliveira  
Classificação: 14 anos  
Gênero: Drama



Local: **Teatro da Cidade** . Rua da Bahia, 1341, Centro  
Ingressos: [www.vaaoteatromg.com.br](http://www.vaaoteatromg.com.br)

SPONSOR: 

# PERIGO!

## MINEIROS EM FÉRIAS

**DIVERTIDA MENTE**



Teatro Francisco Nunes - **05, 06 e 07/01 - 02 e 04/02**  
Centro Cultural Unimed-BH - **12, 13, 14, 19, 20 e 21/01**  
Sesc Palladium (Grande Teatro) - **27/01**

INGRESSOS NO SITE: [vaaoteatromg.com.br](http://vaaoteatromg.com.br)

Texto: Rogério Falabella / Direção: Ilvivo Amaral e Maurício Cangucu  
Elenco: Carolina Cândido, Clarice Carvalho, Diorceteo Antônio, Isadora Reis, Leandro Bolina e Cláudio Marçal

# **Buscando Conhecimento Para o Audiovisual**

## Workshop QUANDO ACENDE A CÂMERA De Eduardo Milewicz

Em março de 2023 fiz o workshop gratuito do Milewicz e ele explicita que teremos em 2023 a maior injeção de recurso de verba pública para a arte e cultura. Destes, serão 450 milhões somente para o audiovisual. A Ancine compartilhou que só no primeiro trimestre haverá mais de 250 milhões em investimentos em obras audiovisuais.

O curso que fiz é destinado para todos os profissionais que precisam ter alta entrega expressiva diante das câmeras e para quem quer melhorar a potência de sua atuação.

“A imagem de um ator/atriz no audiovisual não se trata de uma questão genética, de DNA pois, trata-se de uma construção. É uma relação que o ator é capaz de construir com a câmera.”

E o audiovisual de hoje busca a diversidade.

O curso aborda quais atrizes/atores que terão mais chances de atuar no mercado audiovisual.

No curso conhecemos que tipo de atuação está sendo mais valorizada pelos produtores de elenco e diretores e como conseguir essa entrega expressiva em nossos monólogos textos e cenas.

O ator sempre estará no centro da discussão da atuação.

Mas como o ator se prepara para o audiovisual?

A entrega no audiovisual é diferente da entrega no palco, do ao vivo.

“Na câmera é importante obter uma intimidade que é fracionada em cenas e na tela. O audiovisual hoje busca uma interpretação com naturalidade e o audiovisual é veloz e atores acostumados com técnicas antigas vão ter uma entrega lenta e teatralizada que não funciona para o audiovisual brasileiro que usa planos íntimos, curtos e próximos. Teatro é começo, meio e fim!” No audiovisual são peças fragmentadas, construídas na ilha de edição.

**IMPORTANTE: TODA TÉCNICA DE ATUAÇÃO DEVE DIALOGAR COM O SEU TEMPO.**

A pergunta mais importante e que define o curso é:

Como se atua na frente de uma câmera?

Para responder, Eduardo construiu uma série de conhecimentos e ferramentas para entregarmos potência expressiva e protagonismo diante das câmeras. E hoje em dia, muitos atores estão tendo dificuldade de entender o audiovisual e dizem que nem sequer conseguem se gravar sozinhos, mas terão que aprender.

“HOJE É UM MOMENTO DE INDEPENDÊNCIA, RESPONSABILIDADE E PROTAGONISMO E ESTARMOS ATENTOS.”

Eduardo desenvolveu 6 pilares para QUANDO ACENDE A CÂMERA

- 1) Independência do ator/atriz
- 2) Personagem-palavra encontra corpo
- 3) Linguagem audiovisual
- 4) Consciência da própria imagem/máscara
- 5) Qualidade de execução diante das câmeras
- 6) Repertório audiovisual

Nessa unidade apresentada no curso trabalhamos o pilar central :  
CONSCIÊNCIA DA PRÓPRIA IMAGEM E DAS MÁSCARAS DE ATUAÇÃO  
“Em frente as câmeras todo mundo se defende.

E isso é feito de forma inconsciente, automática. Faz sem saber que faz, mas os diretores e produtores vão enxergar a atuação como pouca orgânica e sem naturalidade e artificial.”

ESSA DEFESA que Eduardo fala, que diante das câmeras os atores se defendem: é a máscara de atuação.

Entregar teatralidade na tela não funciona para o audiovisual.

E manipulação emocional não funciona na frente das câmeras, pois deixa o ator autocentrado e isso não entrega potência expressiva. Atuar é se entregar ao outro e se manipular emocionalmente é se fechar em si mesmo.

No método de Eduardo ele primeiro trata da consciência da máscara, da imagem, trabalhando primeiro o corpo e a voz e depois o personagem.

O teatro traz o conceito de máscara que para atuar o ator usa de máscaras, como no Teatro grego, para a câmera atuar é desmascarar-se. Desmascarar-se dos mecanismos defensivos que provocam impacto na câmera.

É preciso uma entrega sem automatismos. Piscar de olhos, mão no cabelo, tudo isso é defesa que traz certa estabilidade para o ator, mas entrega máscara, não identidade.

Há 4 tipos de Máscara de DEFESA segundo o método QUANDO ACENDE A CENA:

MÁSCARA INFANTIL: Atores que querem agradar demais e com pouca potência expressiva.

MÁSCARA MENTAL: O ator pensa que atuar é pensar.

MÁSCARA REBELDE: Atuações desafiadoras, agressivas que constroem uma pose que diz “ EU SOU ISTO!

MÁSCARA HISTRIÔNICA: é aquela que adora atuar, A Máscara Exibicionista

Máscaras não servem para construir personagem. Máscara é um fator defensivo que fecha o ator na atuação, entregando algo rígido, lento e duro.

RESUMO: Workshop: Quando Acende a Câmera  
De Eduardo Milewicz

Importante Saber: O audiovisual está bombando e faz todo o sentido termos muitas produções e busca aquecida por diversos perfis de atores e atrizes para compor seus elencos.

O curso propõe nos mostrar quem são os atores e atrizes que estão sendo procurados por este mercado de trabalho e apresenta atrizes de idades e perfis distintos que já estão recebendo propostas a partir da virada de chave dada pela formação proposta pelo método do Eduardo.

O curso exige método, foco, dedicação e entrega para uma atuação que o mercado está procurando.

Na aula 02 Eduardo fala sobre os tipos de atores e atrizes que vão conseguir aproveitar as oportunidades, mas para tal é importantíssimo identificar AS MÁSCARAS!

1) Máscara mental:

Se julga todo o tempo. Se expõe a prova e quer tirar nota 10. Se esconde piscando e com foco disperso.

2) Máscara infantil:

gosta de mais visibilidade, gosta de seduzir. Identifica-se pela inclinação de cabeça, sorriso exagerado e voz aguda. Quer agradar.

3) Máscara rebelde:

gosta de mostrar-se, desafiar-se, exibir-se. Máscara utilizada para construir poses.

4) Máscara histriônica:

precisa chamar a atenção, entregar atuação o tempo todo. Pede a todo momento por atenção. Máscara que é afetada e exibicionista. Segundo Eduardo, máscaras são inevitáveis.

Eduardo solicita que analisemos nosso vídeo feito a partir das máscaras apresentadas e demonstradas em sua análise. Eduardo diz, que podemos sim, ter mais de uma máscara identificada em nosso vídeo pessoal. Veja qual máscara é predominante em sua atuação.

Eduardo, afirma ainda que para oportunidades no Audiovisual é preciso saber entregar uma atuação potente e estar atento ao jogo do Século XXI.

Crenças dos atores do Século XXI que são importantes:

- 1) Têm iniciativa. Treinam com constância e disciplina
- 2) Fazem bons materiais e estão na plataformas online
- 3) Sabem se autoproduzir
- 4) Sabem que requer alta preparação
- 5) Sabem construir imagem potente
- 6) Tem intimidade com a câmera
- 7) Se prepararam com métodos específicos para câmera
- 8) Tem repertório audiovisual

Eduardo discorre que o mundo do *streaming* é uma revolução produtiva que surge na pandemia para continuarmos entregando conteúdo.

Para conseguir papéis no audiovisual é extremamente importante: Colocar o foco. Colocar o foco faz parte das qualidades da atuação contemporânea. Se não entregarmos foco não receberemos atenção.

## **Morando na Maturidade**

## **Os veteranos têm substância e capacidade de escrevivência!**

Toda vez que ouço um veterano eu refaço a história, me transporto e sinto a emoção de cada experiência na Máquina do Tempo que eles navegam.

O Ser Artista podcast me apresentou Marcus Montenegro e descobri-lo me trouxe um alívio para muitas das minhas ansiedades artísticas.

Um alívio importante por saber que existe alguém com o olhar voltado para tudo que me atravessa.  
Marcus me atravessou e o resultado está aqui compilado nestas páginas.

### **“ Não existe diversidade se houver etarismo ” ( Marcus Montenegro )**

Marcus é um grande comandante da máquina do tempo.  
Sua história de mais de 30 anos ao lado das Grandes Damas do Teatro é uma inspiração !

Quando vejo a estreia do podcast com Nathália Timberg e o estúdio com seu nome, eu senti que Marcus Montenegro entendeu tudo!

Minha primeira lembrança com a imagem de Nathália foi em A Sucessora, que eu ainda criança, assistia amedrontada aquela personagem densa que habitava um casarão sombrio, cultuando a pintura da falecida esposa de Rubens de Falco para aterrorizar Susana Vieira.

Governantas no meu imaginário são como Nathalia em A Sucessora!

Li o livro Ser Artista e estarei na estréia do espetáculo porque Leona Cavalli e Anderson Muller vão carregar o dispositivo da máquina do tempo e o corpo deles, a cápsula, para uma viagem extraordinária para vários pousos históricos de grandes damas do nosso teatro made in Brasil.

**“Ter Talento é ter a capacidade de vê-lo, usá-lo e mantê-lo .**

**Ter algo que fique no casulo é o mesmo que não ter”**

**(Marcus Montenegro - Livro Ser Artista - Capítulo Onde Está o Dom )**

**Seguindo essa afirmação é que cheguei até aqui!**

**Saí do casulo para ver materializado o que construí e apresentar a você quem sou.**

**Creio que não bastaria enviar um portfólio ou self tape.**

**Você sempre ressalta a importância do artista 360!**

**Em minhas palavras, uso o jeito mineiro para trocar um dedo de prosa com você, através deste material.**

**Me atrevo a dizer que já o conheço e tenho uma intimidade particular com o universo artístico que você acredita.**

**Sou argila, sou barro para sua artesanaria.**

**Coloco-me inteira, em suas mãos!**



Em boa companhia.  
Em minha casa - Belo Horizonte / Minas  
Gerais

**“Se você me perguntar se o lugar principal do ator é no teatro, eu direi que sim, por que é no teatro que a gente se forma, é no teatro que a gente entende o que é ser ator.”**

**(Giuseppe Oristânio para o podcast Ser artista - episódio 32)**

**“Se mostre. Abra os braços.  
Abra suas mãos e estique os braços.  
A sua frase você vai tirar do bico do seu seio.  
Sente de verdade .  
Sinta de onde a palavra está vindo.  
Em teatro tem que ser orgânico. Em teatro  
você tem que sentir.”**

**(Irene Ravache no podcast Ser Artista episodio 14 falando sobre as dicas da fonoaudióloga Glorinha Beuttenmuller)**

**"O que me fez crescer foi me aceitar humana e imperfeita. É com isso que o teatro lida, a imperfeição. Com o conhecimento de que todos somos animais humanos. É que o Teatro quando é pra valer é o jardim zoológico onde o público vai conhecer sua natureza animal."**

**(Capítulo O Mistério da Criação – Camila Amado para o livro Ser Artista)**



Clarice Carvalho  
Atriz Mineira de Belo Horizonte / Minas  
Gerais  
52 anos  
DRT 11511 Sated MG

WhatsApp 31 982908174  
E-mail [clarice.carvalho10@gmail.com](mailto:clarice.carvalho10@gmail.com)  
Instagram [@atrizclaricecarvalho](https://www.instagram.com/atrizclaricecarvalho)

Diagramação Leonardo Vieira  
Fevereiro 2024

**Eu sou uma atriz com sede  
e fome de viver do meu  
ofício.**

**Essas páginas são partes  
da minha história e que  
anseio acrescentar muitos  
capítulos e palcos!**

*Clarice Carvalho*

30/01/2024

